



# Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola  
Ano XXV, Nº 2 Fev 2016



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 15 de fevereiro de 2016

**Presidenta da República**

Dilma Rousseff

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Kátia Regina de Abreu

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab**

Lineu Olímpio de Souza

**Diretor de Política Agrícola e Informações – Dipai**

João Marcelo Intini

**Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerência de Informações Técnicas – Geint**

Edna Matsunaga de Menezes

**Coordenação Técnica**

Luciene de Souza Ribeiro

**Responsáveis Técnicos**

Alessandro Lúcio Marques

Cleonice Fernandes de Freitas

Elza Mary de Oliveira

João Marcelo Brito Alves de Faria

José Rubem Alves da Silva

Lígia Fernandes Franco Rocha

Priscila de Oliveira Rodrigues

Rogério Dias Coimbra

Sued Wilma Caldas Melo

**Estagiária**

Elisa Altoé Ferreira



Diretoria de Política Agrícola e Informações  
Superintendência de Informações do Agronegócio



# Indicadores da Agropecuária

Ano XXV, Nº 2 Fevereiro 2016

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano XXV, n. 2, fev. 2016, p. 01-124

Copyright © 2013 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)  
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

## Colaboradores

Ângelo Bressan Filho (SUORG), Anibal Teixeira Fontes(SUPAB/GEHOR), Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos(SUPAB/GEHOR), Asdrúbal de Carvalho Jacobina (SUINF/GECUP), Cleide Camara Segurado (SUPAF/GECAF), Cleverton Tiago Carneiro de Santana (SUINF/GEASA), Delmo de Paula Schlottfeldt (SUINF/GECUP), Delton Mendes Vieira (SUPAB/GEPRI), Diracy Betania Cavalcante Lemos Lacerda (SUPAB), Djalma Fernandes de Aquino (SUGOF/GEFIP), Eledon Pereira de Oliveira (SUINF/GEASA), Erick de Brito Farias (SUPAB/GEHOR), Fernando Arthur Santos Lima (SUINF/GEOTE), Francisco Olavo Batista de Sousa (SUINF/GEASA), Gustavo Lund Viegas (SUPAF/GECAF), Hilma Norberto de Paula Fonseca (SUINF/GECUP), João Cláudio Dalla Costa(SUPAB/GEPAB), José Antonio Ribeiro (SULOG), Joyce Silvino Rocha Oliveira (SUPAB/GEHOR), Newton Araújo Silva Júnior(SUPAB/GEHOR), Paulo Morceli (SUGOF), Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer (SUINF/GEOTE), Wander Fernandes de Sousa (SUGOF/GEOLE).

## Colaboradores das Superintendências Regionais

Antonio Carlos Costa Farias (SP), Aurenir Medeiros de Melo (BA), Carlos Alberto Campos (SP), Cláudio Lobo de Ávila (SP), Cledenor de Figueiredo Brito (RN), Edson Yui (MS), Erik Colares de Oliveira (RO), Fernando Augusto Pinto da Silva (MS), Gildison Silva (AP), Iure Rabassa Martins (RS), João Adolfo Kasper (RO), Joel dos Santos Scheffer (PR), Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO), Luís Gonzaga Araújo e Costa (RN), Manoel Edelson de Oliveira (RN) Marcio Ricardo Lacerda Modesto Arraes (MS), Marisete Belloli (SP), Maurício Ferreira Lopes (MS) Paulo Roberto de Luna (ES), Pedro Antônio Medalane Cravinho (ES), Sizenando Miralla Santos (MT), Gilson Antônio de Sousa Lima (CE), José Amauri de Moura Araújo (CE), Camila Scalco (RS), Carlos Manoel Farias (RS), Carlos Roberto Bestetti (RS), Iracema Duval (RS), Ivo Flávio Silva Lopes Ferreira (RS), Matheus Souza (RS), Claudio Chagas Figueiredo (RJ), Luciana Diniz de Oliveira (RJ)

**Revisão de Texto:** Geiza Helena Lima

**Fotografia:** Conab, NEAD/MDA e MAPA

**Projeto gráfico:** M&W Comunicação Integrada

**Diagramação:** M&W Comunicação Integrada

**Normalização:** Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. ano 1, n.1 (1992-. ) – Brasília : Conab, 1992-.

v. 1

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN 2317-7535

1. Estatística agrícola. I. Título.

# Sumário

---



## **1 - AGRICULTURA FAMILIAR..... 09**

1.1 Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab. **10**

1.2 Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar..... **11**



## **2 - PESQUISA DE SAFRAS..... 13**

2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos..... **17**

2.2 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café..... **20**

2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar..... **23**

2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar..... **26**

2.5 Calendário de Plantio e Colheita de Algodão, Arroz, Feijão, Milho Soja e Trigo..... **27**



## **3 - POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA..... 34**

3.1 Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)..... **37**

3.2 Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)..... **40**

3.3 Principais Culturas e/ou Commodities..... **43**

3.4 Pecuária e Derivados..... **51**

3.5 Culturas Extrativistas/Sociobiodiversidade..... **54**

3.6 Culturas Regionais..... **57**

3.7 Culturas de Inverno..... **60**

3.8 Frutas e Hortalícia..... **71**

3.9 Preços Médios..... **74**



## **4 - CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA..... 79**

4.1 Relações de Troca: Fertilizantes Versus Produtos Seleccionados..... **80**

4.2 Relações de Troca: Colheitadeira Versus Produtos Seleccionados..... **81**

4.3 Relações de Troca: Trator Versus Produtos Seleccionados..... **82**

4.4 Calcário Agrícola - Brasil..... **83**

4.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor..... **84**

4.6 Insumos: Máquinas Agrícola..... **85**

4.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros..... **86**



## **5 - INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL ..... 87**

- 5.1 Ações Sociais de Segurança Alimentar ..... 88
- 5.2 Outros Programas a Cargo da Conab ..... 89
- 5.3 Aquisições do Governo Federal ..... 90
- 5.4 Estoques Públicos - Posição Contábil ..... 91
- 5.5 Estoques Privados de Café Beneficiado e Arroz em Casca e Produção por UF ..... 92
- 5.6 Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão ..... 93



## **6 - COMÉRCIO EXTERIOR ..... 95**

- 6.1 Balanço de Oferta e Demanda Brasileira ..... 96
- 6.2 Suprimento de Carnes ..... 97
- 6.3 Balanço de Oferta e Demanda Mundial ..... 98
- 6.4 Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana ..... 99
- 6.5 Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho ..... 100
- 6.6 Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo ..... 101
- 6.7 Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão ..... 102
- 6.8 Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo ..... 103
- 6.9 Balança Comercial do Agronegócio ..... 104
- 6.10 Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários ..... 106



## **7 - INDICADORES ECONÔMICOS ..... 107**

- 7.1 Índices de Preços ..... 108
- 7.2 Contas Nacionais Trimestrais ..... 119
- 7.3 Crédito Rural ..... 120

# Editorial

---

## **2016 - Ano internacional das Leguminosas e o PAA Conab**

A Organização das Nações Unidas – ONU escolhe anualmente um tema relevante para ser mundialmente homenageado. Em assembléia geral realizada em 20 de dezembro de 2013, por meio da Resolução 68/231<sup>1</sup>, foi aprovada a indicação de que 2016 será o Ano Internacional das Leguminosas, sendo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO - a agência responsável pela celebração do Ano, em colaboração com a Unesco, Estados Membros, ONG's e demais instituições pertinentes.

A iniciativa pretende sensibilizar o público a respeito dos benefícios nutricionais das leguminosas quanto ao alto teor de proteínas e aminoácidos essenciais, por constituírem fonte de carboidratos, vitaminas e minerais, além de aumentarem a biodiversidade, a produtividade e eficiência do uso da água em sistemas agrícolas e na rotação de culturas, diminuindo a necessidade de fertilizantes, reduzindo o custo final da lavoura e evitando a emissão de gases de efeito estufa. Dentre as principais leguminosas estão: o amendoim, a ervilha, fava, feijão, grão-de-bico, lentilha, soja entre outros.

Dentre os objetivos delimitados pela Resolução nº 68/231 está “a valorização da ingestão de leguminosas como parte de uma dieta saudável para combater a obesidade, assim como prevenir e ajudar a controlar as enfermidades crônicas como o diabetes, as infecções coronárias e o câncer.”

A OMS alertou que a desnutrição é a mais grave ameaça global da saúde pública, em que 1,5 bilhões estão acima do peso, incluindo 43 milhões de crianças menores de 5 anos e a cada ano, 3,9 milhões de crianças morrem desnutridas.

Diante do desafio na diminuição da desnutrição, o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA que está integrado ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Sisan, tem em suas finalidades, “promover o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade, necessárias às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, sob a perspectiva do direito humano à alimentação adequada e saudável”<sup>2</sup>, caracterizando-se como um programa intersectorial de governo que visa amenizar a insegurança alimentar do país.

---

<sup>1</sup> Resolução 68/231 aprovada por Assembléia Geral em 20 de dezembro de 2013. Disponível em: <<http://www.fao.org/pulses-2016/es/>>. Acesso em: 04/02/2016.

<sup>2</sup> De acordo com o inciso III, artigo 2º, do Decreto nº 7.775, de 04 de julho de 2012

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab nesses 12 anos de operacionalização do PAA, tem atuado como uma empresa pública federal promotora de mudanças de hábitos alimentares dos beneficiários consumidores. Entre os vários produtos doados pelo Governo Federal e produzidos pelos agricultores familiares estão os hortigranjeiros, frutas, castanhas, mel, pescados, carnes, sementes, grãos, oleaginosas, laticínios e processados.

Na pauta dos produtos adquiridos dos beneficiários fornecedores, as leguminosas também estão inseridas onde destacam-se o amendoim, ervilha, fava e feijão.

Para a aquisição nas modalidades Compra com Doação Simultânea – CDS, Compra Direta da Agricultura Familiar – CDAF e Formação de Estoques foram investidos, nos anos de 2009 a 2015, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS e Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, foram adquiridas 87 milhões de kg de leguminosas (amendoim, ervilha, fava e feijão), totalizando R\$ 152 milhões.

Os beneficiários consumidores que receberam as leguminosas adquiridas são os indivíduos em situação de insegurança alimentar e nutricional e aqueles atendidos pela rede socioassistencial, pelos equipamentos de alimentação e nutrição, pelas demais ações de nutrição financiadas pelo Poder Público e, em condições definidas pelo GGPA, pela rede pública e filantrópica de ensino e saúde cadastrados em Unidades Receptoras<sup>3</sup> definidas na Resolução nº 72, de 09 de outubro de 2015 do Grupo Gestor do Programa de Aquisição e Alimentos – GGPA.

Essas Unidades Receptoras distribuidoras dos alimentos possuem em seus cadastros indivíduos de todas as idades, comprovando a eficiência e a eficácia das ações do PAA para mitigar a fome e a desnutrição, tendo em vista que os benefícios nutricionais dessas leguminosas são fundamentais para que os indivíduos tenham imunidade, pois são fontes de proteína vegetal, carboidratos, fibras, minerais e vitaminas, tornando o seu consumo essencial, principalmente para aqueles em situação de insegurança alimentar e nutricional.

Diante das ações do PAA operacionalizado pela Conab, presente em todas as Unidades da Federação, pode-se afirmar que o Programa tem contribuído para o êxito no combate à desnutrição no país, motivando indiretamente o aumento na produção das leguminosas e tornando-a participante das comemorações neste Ano Internacional das Leguminosas, intuído pela ONU.

**Cleide Câmara Segurado – Economista da**

Gerência de Acompanhamento e Controle das  
Ações da Agricultura Familiar - Gefaf

---

<sup>3</sup> Unidades Receptoras são as organizações formalmente constituídas caracterizadas pelas redes socioassistenciais e pelos equipamentos de alimentação e nutrição.



1

Agricultura  
Familiar

# Tabela 1.1 - Recursos do MDS/MDA<sup>(1)</sup> aplicados no programa de aquisição de alimentos - paa Conab

Operações Realizadas até 31/12/2015

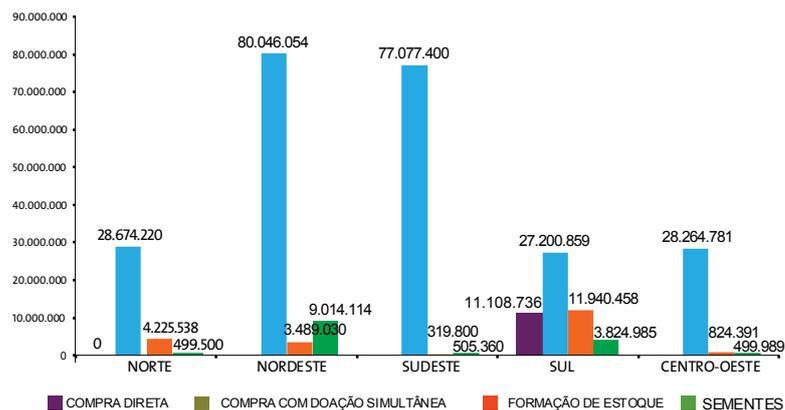
REGIÃO/UF	COMPRA DIRETA		COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		FORMAÇÃO DE ESTOQUE		SEMENTES <sup>(2)</sup>		TOTAL PAA	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
<b>NORTE</b>	-	-	4.367	28.674.220	673	4.225.538	99	499.500	5.139	33.399.258
AC	-	-	217	1.584.859	354	2.299.501	-	-	571	3.884.360
RO	-	-	1.409	8.200.676	135	639.972	-	-	1.544	8.840.648
AM	-	-	1.248	7.718.917	-	-	-	-	1.248	7.718.917
AP	-	-	304	2.289.544	-	-	-	-	304	2.289.544
RR	-	-	457	3.384.402	111	706.094	-	-	568	4.090.496
PA	-	-	269	2.000.000	73	579.971	99	499.500	441	3.079.471
TO	-	-	463	3.495.822	-	-	-	-	463	3.495.822
<b>NORDESTE</b>	-	-	10.773	80.046.054	455	3.489.030	617	9.014.114	11.845	92.549.198
MA	-	-	2.507	19.972.455	233	1.859.727	32	498.000	2.772	22.330.182
PI	-	-	3.771	26.240.756	210	1.536.155	313	4.194.014	4.294	31.970.925
CE	-	-	186	1.466.738	-	-	-	-	186	1.466.738
RN	-	-	68	542.595	-	-	-	-	68	542.595
PB	-	-	1.953	15.299.980	12	93.148	-	-	1.965	15.393.128
PE	-	-	360	2.865.764	-	-	-	-	360	2.865.764
AL	-	-	1.047	7.504.366	-	-	31	496.000	1.078	8.000.366
BA	-	-	353	2.366.973	0	-	-	-	353	2.366.973
SE	-	-	528	3.786.430	-	-	241	3.826.100	769	7.612.530
<b>SUDESTE</b>	-	-	10.211	77.077.400	41	319.800	32	505.360	10.284	77.902.561
MG	-	-	1.194	9.141.838	41	319.800	-	-	1.235	9.461.638
ES	-	-	2.227	15.217.316	-	-	32	505.360	2.259	15.722.676
RJ	-	-	466	2.273.197	-	-	-	-	466	2.273.197
SP	-	-	6.324	50.445.050	-	-	-	-	6.324	50.445.050
<b>SUL</b>	1.559	11.108.736	4.376	27.200.859	1.498	11.940.458	272	3.824.985	7.705	54.075.038
PR	-	-	1.787	12.703.326	314	2.484.771	13	195.000	2.114	15.383.096
SC	-	-	1.429	9.027.152	1.184	9.455.687	196	2.904.102	4.368	32.495.676
RS	1.559	11.108.736	1.160	5.470.382	-	-	63	725.883	1.223	6.196.265
<b>CENTRO-OESTE</b>	-	-	3.669	28.264.781	111	824.391	41	499.989	3.821	29.589.161
MS	-	-	271	2.167.944	-	-	-	-	271	2.167.944
MT	-	-	1.537	11.986.234	-	-	41	499.989	1.578	12.486.223
GO	-	-	740	5.892.994	-	-	-	-	740	5.892.994
DF	-	-	1.121	8.217.609	111	824.391	-	-	1.232	9.042.000
<b>TOTAL BRASIL</b>	1.559	11.108.736	33.396	241.263.315	2.778	20.799.216	1.061	14.343.949	38.794	287.515.216

Fonte: Conab

Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

(2) A modalidade Aquisição de Sementes pelo PAA teve início neste ano, com as normas publicadas em janeiro de 2015.

## RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR MODALIDADE - OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015



## RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA - OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015

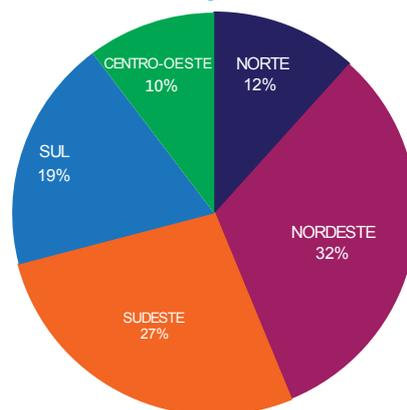


Tabela 1.2 - Preços de referência para a compra direta da agricultura familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES <sup>(3)</sup> (R\$/UNID.)
<b>Arroz em casca</b>			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,391
	kg	Nordeste e Norte ( exceto RO)	0,446
	kg	Sul e Sudeste	0,521
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,313
	kg	Nordeste e Norte ( exceto RO)	0,357
	kg	Sul e Sudeste	0,417
<b>Farinha de Mandioca</b>			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,740
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,880
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,610
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,760
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,550
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,730
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,374
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,072
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,317
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,275
	kg	MT e RO	0,225
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,285
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,220
	kg	MT e RO	0,176
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,476
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,546
Farinha de trigo	kg	Sul	
<b>Castanha de Caju <sup>(1)</sup></b>			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,200
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,960
Castanha do Brasil com casca <sup>(2)</sup>	hl	Norte e Centro-Oeste	52,490

Fonte : Conab

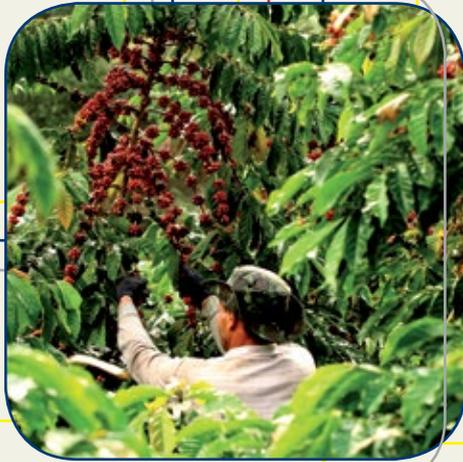
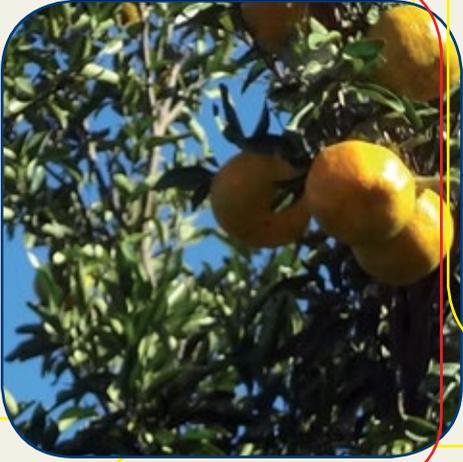
Legenda: (1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

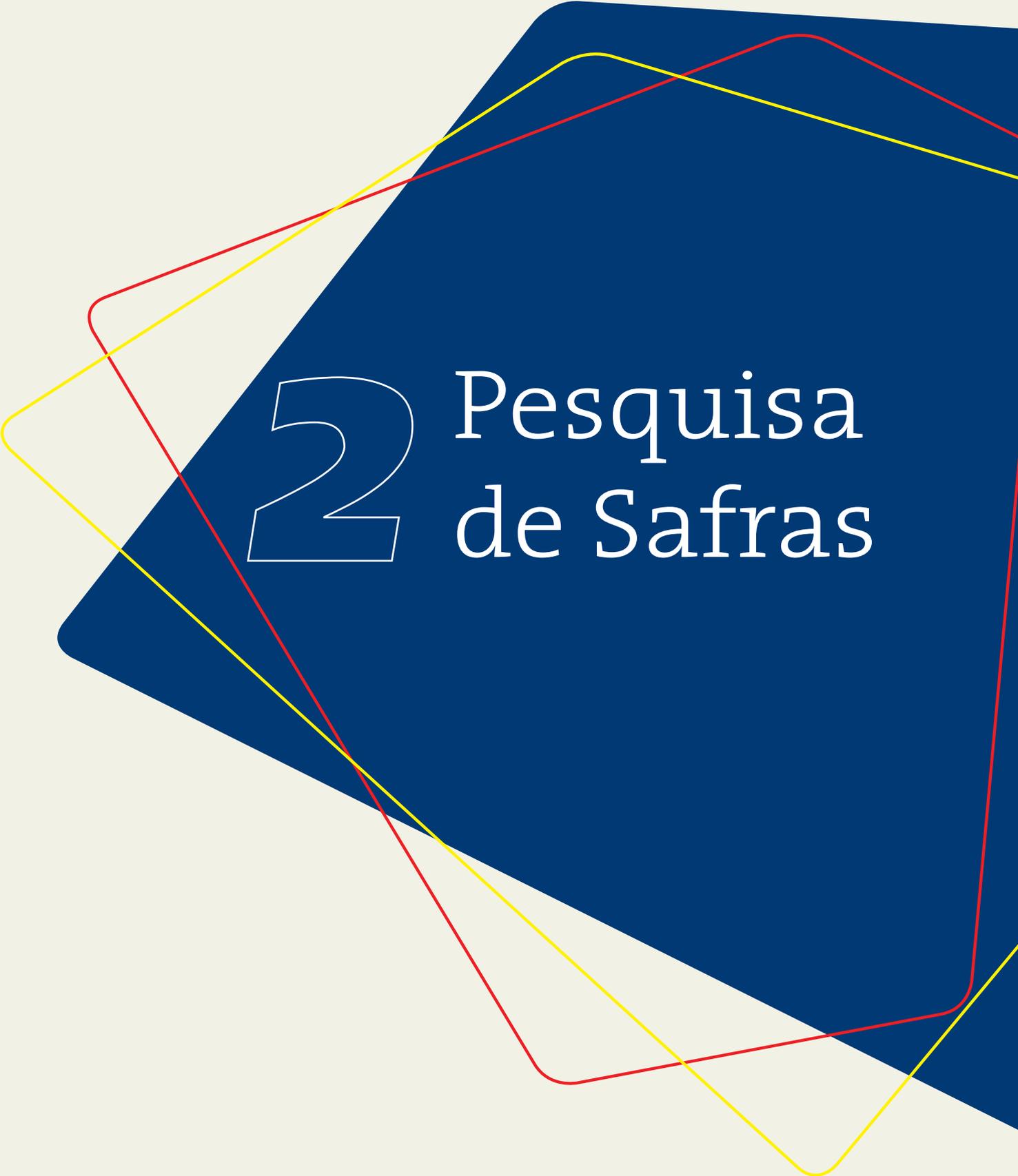
(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia.

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC N° 017, DE 01/08/2014)





# 2 Pesquisa de Safras

## Sustentabilidade do agronegócio ao longo do corredor da BR 158 e na região do Matopiba

Nos últimos anos, na região situada na parte leste do estado do Mato Grosso, paralela ao corredor de escoamento da BR 158, observou-se um forte crescimento da produção agrícola, incentivada pelo bom desempenho das cotações internacionais dos grãos que trouxeram reflexos na comercialização interna. Mais recentemente, a forte desvalorização do real deverá garantir a continuidade de um ano remunerador para a soja brasileira, apesar da perspectiva de uma colheita doméstica recorde de 101 milhões de toneladas na sequência da safra norte-americana de 107 milhões de toneladas. Por outro lado, o bom desempenho do setor de proteína animal no mundo e o aumento da mistura de biodiesel no diesel internamente, tendem a estimular as exportações e o consumo interno da oleaginosa brasileira em 2016.

Uma das vantagens que o produtor brasileiro experimenta, em relação aos seus competidores internacionais, está relacionada a peculiaridade de se plantar numa mesma área e de forma simultânea, a soja e na sequência da sua colheita, o cultivo do milho. No entanto, um dos grandes problemas citados pelos produtores, para dar seguimento a essa operação, está relacionado à dificuldade operacional registrado no tratamento que se dá ao produto milho, cuja comercialização acontece depois da venda da soja, que tem sua prioridade relacionada aos bons preços internacionais observados no primeiro semestre, em função da sazonalidade internacional. A colheita, quase que ao mesmo tempo das duas lavouras, exige, sob pena de forte comprometimento na rentabilidade do produtor, uma razoável estrutura de maquinários, além de armazéns estrategicamente distribuídos e especializados ao longo dos corredores produtivos.

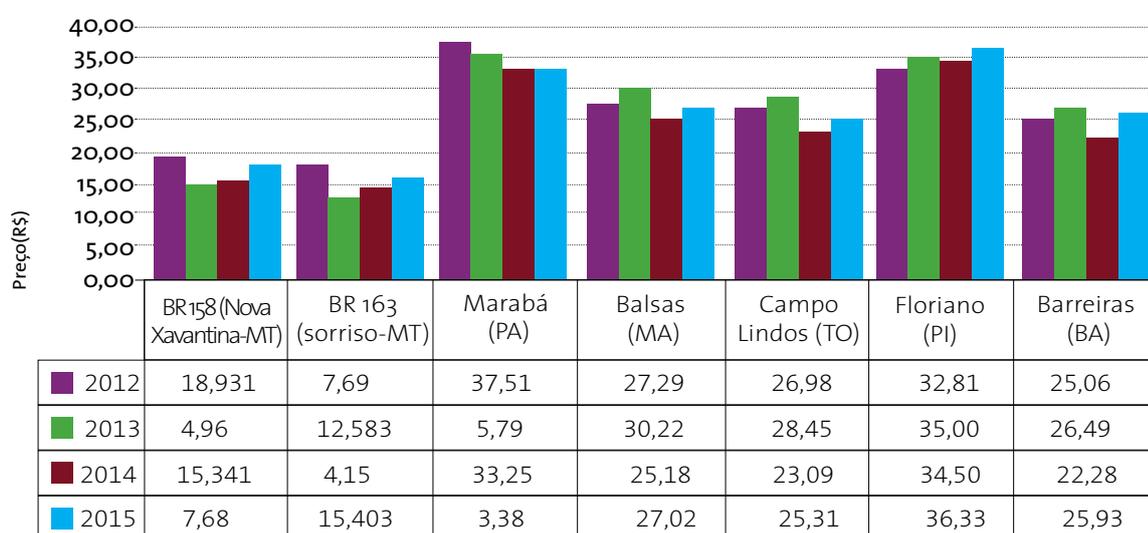
Outro grande problema do cereal é o impacto que o frete exerce na rentabilidade do produtor. Na ausência de uma infraestrutura que permita uma logística competitiva, o milho brasileiro, diferentemente da soja, caracteriza-se, pelo menos por enquanto, por ser um produto eminentemente de mercado interno. No Gráfico 1 percebe-se claramente que, quanto mais o produto se afasta dos caminhos que o levarão para a exportação e se direciona para o mercado interno (Nordeste e região da BR 158, no exemplo mostrado) há um incremento no valor do produto.

Na região leste mato-grossense, onde atualmente se gera um excedente produtivo de aproximadamente 10 milhões de toneladas de grãos, este problema é atenuado pela localização privilegiada, e os produtores conseguem preços médios mais elevados que os seus parceiros situados no corredor da BR 163, por exemplo.

A justificativa para a ocorrência de preços comparativamente mais elevados em relação a outras regiões produtoras do Mato Grosso está relacionada ao novo direcionamento das cargas agrícolas para os portos da Região Norte do país, situados no entorno de Belém, capital paraense ou de Itaqui no Maranhão.

Além disso, a proximidade com Goiás, que tem como esteio de sua economia uma pecuária forte, cria uma demanda adicional por grãos para ração animal, tanto para os plantéis destinados a terminação quanto aos da bacia leiteira. O modelo de produção no Vale do Araguaia está assim definido: entre outubro e janeiro se planta soja, priorizando as variedades precoces e superprecoce e na sequência dessa colheita, até a primeira semana de março, é a vez do milho. A novidade nessa região tem sido o feijão irrigado, como terceira safra, plantado entre junho e agosto.

**Gráfico 1** – Preço médio do milho em grão no corredor de escoamento estudado (60 kg)



Fonte: Conab

## MATOPIBA

A região denominada Matopiba, polo agrícola que envolve os municípios produtores do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, vem se destacando no cenário agrícola nacional. Com 6 milhões de hectares dedicados à soja, algodão e ao milho e uma colheita estimada em 18,5 milhões de toneladas, a região fica atrás apenas dos principais centros produtores que correspondem a Mato Grosso, líder nacional em produção, Paraná e Rio Grande do Sul.

Matopiba é a região brasileira que mais ampliou a produção de grãos nos últimos anos, graças à expansão combinada de soja e milho sobre pastagens e áreas de cerrado. A disponibilidade de terras e a expectativa em torno das obras de infraestrutura que estão sendo implementadas valorizam as terras e ampliam a atividade agrícola regional. Adicionalmente, se consolida como uma região vocacionada para atender o Nordeste e também a exportação, dado a proximidade com impor-

tantes portos no norte do país, destacando os de Belém e entorno, Itaquí, Pecém e Suape. De acordo com fontes locais, a região do Matopiba ainda possui áreas apropriadas para o agronegócio, que somam pelo menos 10 milhões de hectares que podem ser abertas sem desrespeito à legislação ambiental.

Considerando que a infraestrutura existente no trecho mato-grossense ao longo da BR 158 é extremamente precária (no trecho que vai da localidade conhecida como Alô Brasil até o município de Vila Rica, o escoamento da produção é realizado na sua maior parte em estradas sem pavimentação asfáltica), e em grande parte da região produtora em Matopiba observa-se, particularmente nos últimos três anos, que os prejuízos na rentabilidade do produtor estão sendo relativamente minimizados, graças a uma tendência observada entre os empreendedores locais, de incentivar fortemente a instalação e a construção de unidades armazenadoras.

Essa ferramenta, enquanto se aguarda a implementação dos investimentos estruturantes nos modais de escoamento, se constitui num importante elo da cadeia, atenuando a angústia vivida pelo produtor a cada safra, no momento da colheita.

Infraestrutura armazenadora no corredor de escoamento estudado

**Gráfico 2** – Quantidade e capacidade estática dos armazéns no corredor de escoamento estudado – Janeiro/2015

UF	CONVENCIONAIS		GRÁNEIS		TOTAIS	
	QUANTIDADE	CAPACIDADE ESTÁTICA <sup>(t)</sup>	QUANTIDADE	CAPACIDADE ESTÁTICA <sup>(t)</sup>	QUANTIDADE	CAPACIDADE ESTÁTICA <sup>(t)</sup>
MT <sup>1</sup>	517	1.850,066	1.097	16.484,539	1.614	18.334,605
PA <sup>1</sup>	81	210.670	59	645.464	140	856.134
MA <sup>2</sup>	39	135.265	121	1.861.742	160	1.997.007
TO <sup>2</sup>	53	314.469	84	1.218.097	137	1.532.566
PI <sup>2</sup>	51	94.780	90	869.001	141	963.781
BA <sup>2</sup>	347	871.539	294	3.287.305	641	4.158.844
<b>TOTAL</b>	<b>1.088</b>	<b>3.476.789</b>	<b>1.745</b>	<b>24.366.148</b>	<b>2.833</b>	<b>27.842.937</b>

**Francisco Olavo Batista de Souza – Economista da**  
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra - Geasa

## Tabela 2.1 - Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção - GRÃOS

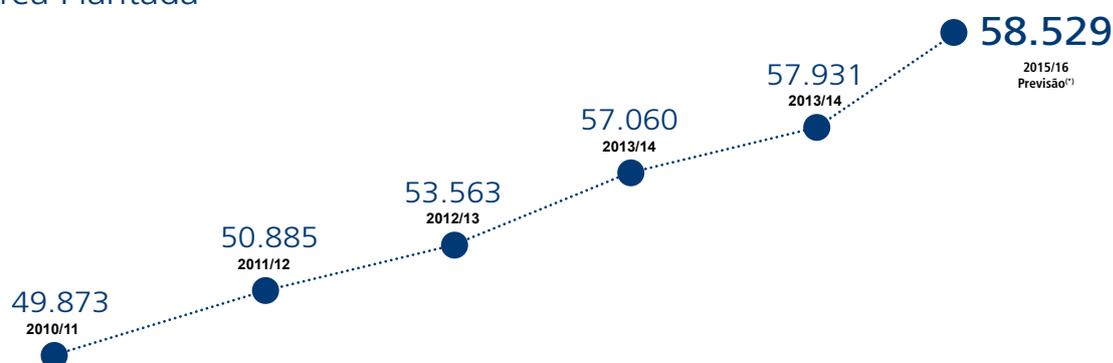
Safras 2010/11 a 2015/16

### Área Plantada

(Em mil hectares)

PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (*)
ALGODÃO	1.400	1.393	894	1.122	976	959
AMENDOIM TOTAL	85	94	97	105	109	121
AMENDOIM 1ª SAFRA	66	82	86	94	98	111
AMENDOIM 2ª SAFRA	19	12	10	11	11	10
ARROZ	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.126
AVEIA	154	153	170	154	190	190
CANOLA	46	42	46	45	44	44
CENTEIO	2	2	2	2	2	2
CEVADA	88	88	103	117	102	102
FEIJÃO TOTAL	3.990	3.262	3.075	3.366	3.040	3.004
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.420	1.241	1.125	1.180	1.053	1.025
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.756	1.395	1.300	1.506	1.319	1.310
FEIJÃO 3ª SAFRA	814	626	650	679	668	668
GIRASSOL	66	75	70	146	112	112
MAMONA	219	128	87	101	82	125
MILHO TOTAL	13.806	15.178	15.829	15.829	15.693	15.342
MILHO 1ª SAFRA	7.638	7.559	6.783	6.618	6.142	5.723
MILHO 2ª SAFRA	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	9.618
SOJA	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.234
SORGO	817	787	802	731	723	699
TRIGO	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.449
TRITICALE	47	47	43	39	22	22
<b>BRASIL</b>	<b>49.873</b>	<b>50.885</b>	<b>53.563</b>	<b>57.060</b>	<b>57.931</b>	<b>58.529</b>

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Fevereiro/2016



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Fevereiro/2016

## Produtividade

Em tonelada por hectare

PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (1)
ALGODÃO - CAROÇO	3,71	3,51	3,72	2,38	2,41	2,36
AMENDOIM TOTAL	2,67	3,14	3,38	3,00	3,18	3,43
AMENDOIM 1ª SAFRA	3,02	3,34	3,55	3,09	3,27	3,54
AMENDOIM 2ª SAFRA	1,46	1,69	1,91	2,18	2,44	2,40
ARROZ	4,83	4,78	4,93	5,11	5,42	5,40
AVEIA	2,46	2,31	2,34	2,00	1,85	1,85
CANOLA	1,51	1,23	1,33	0,81	1,24	1,24
CENTEIO	1,33	1,52	1,80	1,94	1,71	1,71
CEVADA	3,23	3,45	3,51	2,61	2,57	2,57
FEIJÃO TOTAL	0,94	0,90	0,91	1,03	1,02	1,13
FEIJÃO 1ª SAFRA	1,18	1,00	0,86	1,07	1,07	1,25
FEIJÃO 2ª SAFRA	0,76	0,76	0,85	0,88	0,86	0,96
FEIJÃO 3ª SAFRA	0,89	0,99	1,13	1,27	1,28	1,27
GIRASSOL	1,25	1,56	1,57	1,60	1,37	1,59
MAMONA	0,64	0,19	0,18	0,44	0,57	0,78
MILHO TOTAL	4,16	4,81	5,15	5,06	5,40	5,43
MILHO 1ª SAFRA	4,58	4,48	5,10	4,78	4,90	4,95
MILHO 2ª SAFRA	3,64	5,13	5,19	5,25	5,72	5,72
SOJA	3,12	2,65	2,94	2,85	3,00	3,04
SORGO	2,83	2,82	2,62	2,59	2,84	2,78
TRIGO	2,74	2,67	2,50	2,17	2,26	2,26
TRITICALE	2,45	2,39	2,45	2,45	2,65	2,65
BRASIL	3,26	3,27	3,52	3,39	3,59	3,59

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Fevereiro/2016

## Grãos PRODUTIVIDADE



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Fevereiro/2016

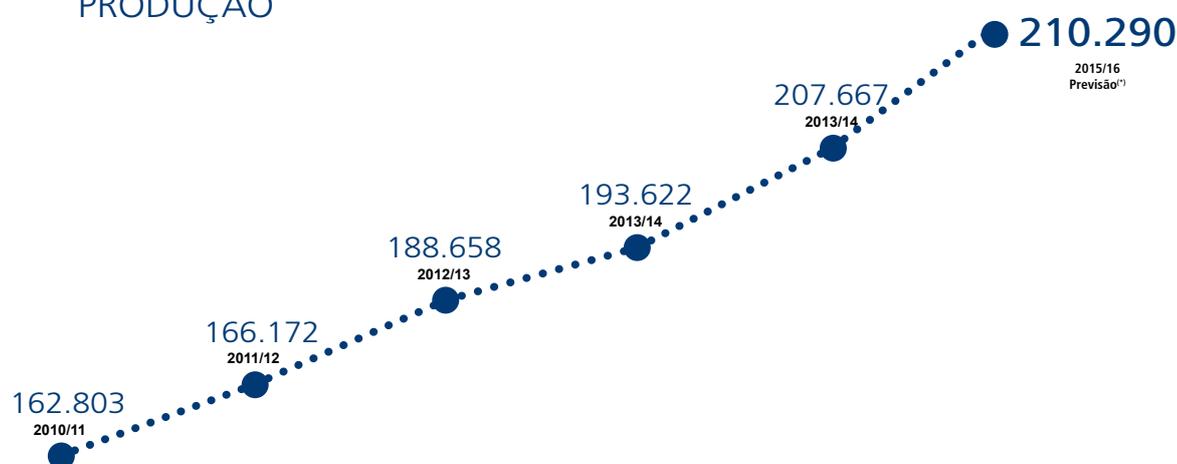
## Produção

Em mil toneladas

PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (1)
ALGODÃO - CAROÇO	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	2.266
AMENDOIM TOTAL	227	295	326	316	347	414
AMENDOIM 1ª SAFRA	199	275	307	292	319	391
AMENDOIM 2ª SAFRA	27	20	20	24	28	23
ARROZ	13.613	11.600	11.820	12.122	12.436	11.475
AVEIA	379	354	398	307	351	351
CANOLA	70	52	61	36	55	55
CENTEIO	3	4	3	4	3	3
CEVADA	284	305	361	305	263	263
FEIJÃO TOTAL	3.733	2.919	2.806	3.454	3.115	3.386
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680	1.236	965	1.259	1.132	1.276
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.325	1.064	1.106	1.332	1.131	1.260
FEIJÃO 3ª SAFRA	727	619	735	863	853	849
GIRASSOL	83	116	110	233	153	177
MAMONA	141	25	16	45	47	97
MILHO TOTAL	57.407	72.980	81.506	80.052	84.672	83.336
MILHO 1ª SAFRA	34.947	33.867	34.577	31.653	30.082	28.346
MILHO 2ª SAFRA	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	54.991
SOJA	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	100.933
SORGO	2.314	2.222	2.102	1.891	2.055	1.941
TRIGO	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	5.535
TRITICALE	115	112	105	96	57	57
<b>BRASIL</b>	<b>162.803</b>	<b>166.172</b>	<b>188.658</b>	<b>193.622</b>	<b>207.667</b>	<b>210.290</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Fevereiro/2016



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Fevereiro/2016

## Tabela 2.2 - Série Histórica de Área, Produtividade e Produção - CAFÉ

### Área Plantada

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (¹)
<b>NORTE</b>	168.283	163.839	135.852	109.223	90.381	88.900
RO	154.783	153.391	125.667	102.840	86.004	87.657
PA	13.500	10.448	10.185	6.383	4.377	1.243
<b>NORDESTE</b>	139.550	138.834	138.213	134.511	143.939	138.678
BA	139.550	138.834	138.213	134.511	143.939	138.678
Cerrado	12.273	11.557	12.918	11.859	11.973	9.129
Planalto	103.344	102.338	100.861	98.474	99.366	94.321
Atlântico	23.933	24.939	24.434	24.179	32.600	35.228
<b>CENTRO-OESTE</b>	15.186	19.884	27.348	27.273	26.252	26.364
MT	15.186	19.884	21.028	20.890	20.115	20.189
GO	0	0	6.320	6.383	6.137	6.175
<b>SUDESTE</b>	1.649.321	1.635.798	1.666.915	1.666.569	1.640.790	1.613.623
<b>MG</b>	1.006.719	1.000.869	1.028.425	1.037.797	995.079	968.872
Sul e Centro-Oeste	509.687	505.201	518.082	521.187	501.214	478.056
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217	161.105	168.463	169.415	174.369	170.634
Zona da Mata, Rio Doce e Central	334.815	334.563	341.880	309.593	284.582	287.340
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	0	0	0	37.602	34.914	32.842
ES	463.307	452.527	450.128	453.167	433.242	433.242
RJ	13.100	12.864	13.225	13.276	12.783	12.538
SP	166.195	169.538	175.137	162.329	199.686	198.971
<b>SUL</b>	82.613	74.752	67.177	65.150	33.251	44.500
PR	82.613	74.752	67.177	65.150	33.251	44.500
<b>OUTROS ESTADOS</b>	24.477	23.300	14.169	13.700	12.587	10.009
<b>NORTE/NORDESTE</b>	307.833	302.673	274.065	243.734	234.320	227.578
<b>CENTRO-SUL</b>	1.747.120	1.730.434	1.761.440	1.758.991	1.700.293	1.684.487
<b>BRASIL</b>	<b>2.079.430</b>	<b>2.056.407</b>	<b>2.049.674</b>	<b>2.016.425</b>	<b>1.947.200</b>	<b>1.922.074</b>

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (¹) - Estimativa em Dezembro/2015

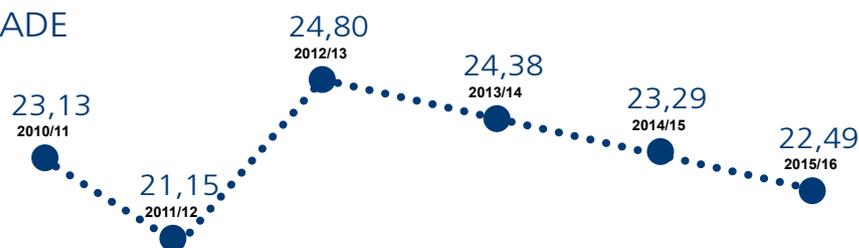


Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (¹) - Estimativa em Dezembro/2015

## Produtividade

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (¹)
NORTE	15,44	9,84	11,29	13,54	17,10	19,58
RO	15,31	9,31	10,88	13,20	17,18	19,67
PA	16,93	17,61	16,40	19,07	15,70	13,35
NORDESTE	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91
BA	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91
Cerrado	39,56	37,12	40,85	33,63	36,34	37,00
Planalto	12,02	10,94	8,02	6,92	9,02	8,74
Atlântico	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90	33,60
CENTRO-OESTE	13,37	6,93	13,58	16,02	15,33	13,43
MT	13,37	6,93	5,90	8,21	8,24	6,34
GO	-	-	39,15	41,60	38,55	36,63
SUDESTE	24,38	22,70	27,03	26,19	24,58	23,16
MG	24,99	22,16	26,20	26,65	22,76	23,02
Sul e Centro-Oeste	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56	22,61
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06	24,81
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,57	23,13	20,24	26,86	18,64	23,00
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	20,66	22,06	19,86
ES	21,90	25,57	27,77	25,81	29,56	24,70
RJ	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87	24,69
SP	28,05	18,35	30,59	24,70	22,98	20,42
SUL	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99
PR	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99
OUTROS ESTADOS	20,56	20,45	8,93	9,82	10,54	12,82
NORTE/NORDESTE	15,89	12,89	13,44	13,47	16,72	17,96
CENTRO-SUL	24,44	22,60	26,69	26,00	24,29	23,16
BRASIL	23,13	21,15	24,80	24,38	23,29	22,49

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (¹) - Estimativa em Dezembro/2015

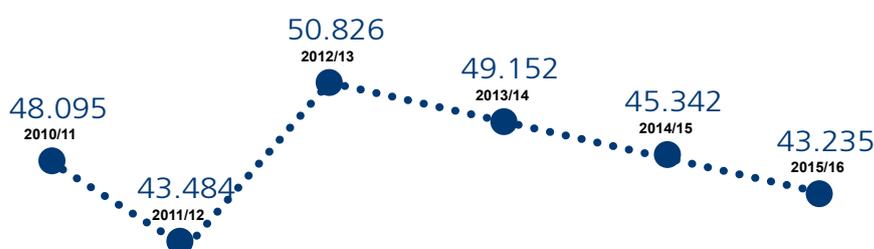


Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (¹) - Estimativa em Dezembro/2015

## Produção

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (¹)
NORTE	2.598	1.612	1.534	1.479	1.546	1.741
RO	2.369	1.428	1.367	1.357	1.477	1.724
PA	229	184	167	122	69	17
NORDESTE	2.293	2.290	2.150	1.803	2.371	2.346
BA	2.293	2.290	2.150	1.803	2.371	2.346
Cerrado	486	429	528	399	435	338
Planalto	1.242	1.120	809	681	896	824
Atlântico	565	741	813	723	1.040	1.184
CENTRO-OESTE	203	138	372	437	402	354
MT	203	138	124	172	166	128
GO	0	0	247	266	237	226
SUDESTE	40.214	37.126	45.065	43.648	40.331	37.376
MG	25.155	22.181	26.944	27.660	22.644	22.303
Sul e Centro-Oeste	12.616	10.442	13.792	13.355	10.804	10.808
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652	4.001	6.231	5.213	5.766	4.233
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.887	7.738	6.921	8.315	5.305	6.610
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	0	0	0	777	770	652
ES	10.147	11.573	12.502	11.697	12.806	10.700
RJ	250	260	262	281	292	310
SP	4.662	3.112	5.357	4.010	4.589	4.064
SUL	2.284	1.842	1.580	1.650	559	1.290
PR	2.284	1.842	1.580	1.650	559	1.290
OUTROS ESTADOS	503	477	127	135	133	128
NORTE/NORDESTE	4.890	3.902	3.684	3.282	3.917	4.086
CENTRO-SUL	42.701	39.105	47.016	45.735	41.292	39.021
BRASIL	48.095	43.484	50.826	49.152	45.342	43.235

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2015



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2015

Tabela 2.3 - Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção - Cana de Açúcar

Área Plantada

Em mil hectares

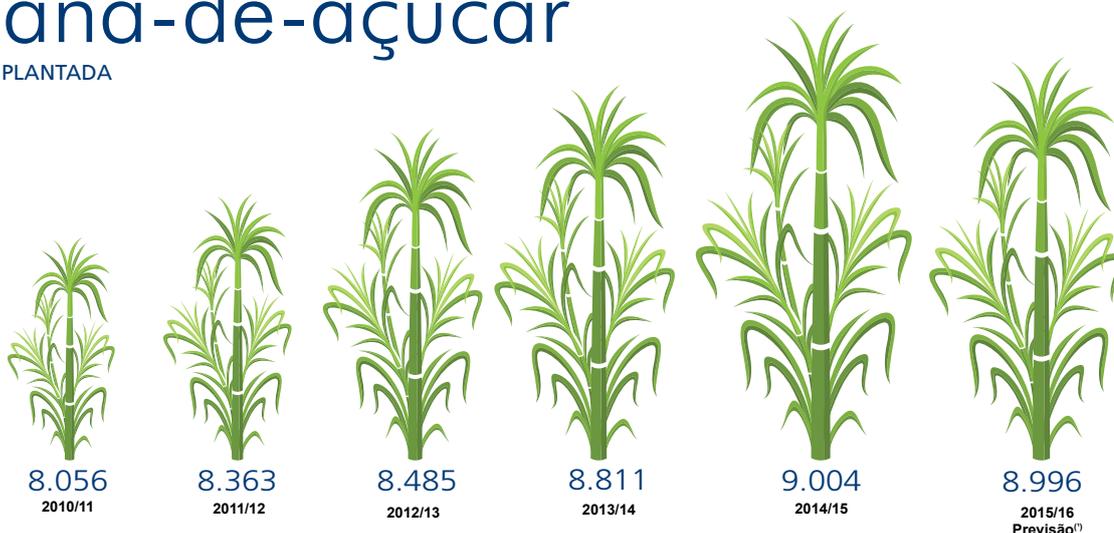
REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 Previsão (1)
<b>NORTE</b>	20	35	42	46	48	50
RR	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	5
AC	0,4	0,6	0,7	1,2	-	-
AM	4	4	4	4	3	3
AP	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	12
TO	3	15	24	27	28	30
<b>NORDESTE</b>	1.113	1.115	1.083	1.030	979	947
MA	42	40	42	40	39	41
PI	13	14	15	15	14	14
CE	3	1	1	2	2	2
RN	66	62	54	51	56	55
PB	112	123	122	122	131	127
PE	347	326	312	285	260	264
AL	451	464	446	417	385	338
SE	37	43	43	44	44	49
BA	43	43	49	53	48	57
<b>CENTRO-OESTE</b>	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.816
MT	207	220	236	238	226	230
MS	396	481	543	655	668	678
GO	599	678	726	818	854	908
DF	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.585
MG	660	743	722	780	806	811
ES	69	67	62	65	69	61
RJ	51	41	40	39	33	34
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.679
SUL	584	613	612	588	636	597
PR	582	611	611	586	635	596
SC	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	997
<b>CENTRO-SUL</b>	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.998
<b>BRASIL</b>	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.996

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Dezembro de 2015



# Cana-de-açúcar

ÁREA PLANTADA



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Dezembro de 2015

## Produtividade

Em mil hectares

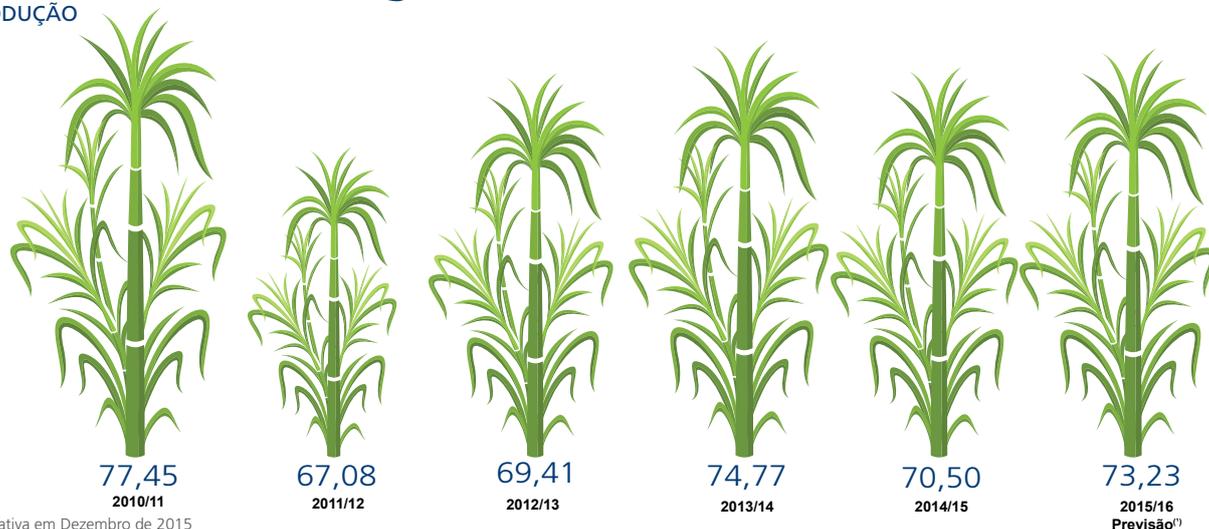
REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 Previsão (1)
NORTE	65,12	73,52	70,43	79,74	78,12	69,00
RR	-	-	-	-	-	-
RO	52,38	56,71	48,87	63,39	84,85	46,53
AC	80,40	92,35	95,00	75,35	0,00	0,00
AM	91,32	75,92	72,41	72,53	56,20	61,99
AP	-	-	-	-	-	-
PA	52,29	53,01	60,78	68,79	67,43	62,83
TO	84,75	92,87	76,38	87,65	84,29	75,61
NORDESTE	55,76	56,96	48,90	51,46	56,86	54,40
MA	55,29	57,26	49,45	55,77	60,59	60,28
PI	62,97	71,31	56,18	56,66	68,43	70,43
CE	65,38	60,00	50,00	73,08	72,47	74,20
RN	41,53	47,76	41,92	41,92	48,04	49,96
PB	46,93	54,84	43,90	43,18	48,29	48,13
PE	48,50	54,10	43,50	50,60	56,63	52,48
AL	64,45	59,76	52,80	53,79	58,20	53,76
SE	54,76	59,98	51,10	52,20	53,50	54,59
BA	65,59	60,03	63,44	60,00	77,00	76,34
CENTRO-OESTE	77,62	66,87	70,47	70,42	72,24	77,81
MT	65,98	59,77	69,30	71,25	75,28	73,93
MS	84,50	70,42	68,10	63,40	64,30	78,13
GO	77,10	66,66	72,64	75,78	77,65	78,55
DF	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82,51	69,35	73,85	80,82	72,57	74,75
MG	84,93	67,65	70,94	77,91	73,90	76,96
ES	51,35	59,82	55,25	57,70	46,35	52,34
RJ	49,44	53,45	47,51	51,40	48,07	36,16
SP	83,02	69,94	74,83	81,90	72,90	74,95
SUL	74,32	66,24	64,92	71,97	67,86	75,21
PR	74,39	66,27	65,03	72,02	67,89	75,25
SC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RS	48,25	55,96	21,10	51,58	54,38	53,97
NORTE/NORDESTE	55,93	57,46	49,71	52,68	57,84	55,14
CENTRO-SUL	80,97	68,61	72,42	77,84	72,12	75,48
BRASIL	77,45	67,08	69,41	74,77	70,50	73,23

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Dezembro de 2015

# Cana-de-açúcar

PRODUÇÃO



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Dezembro de 2015

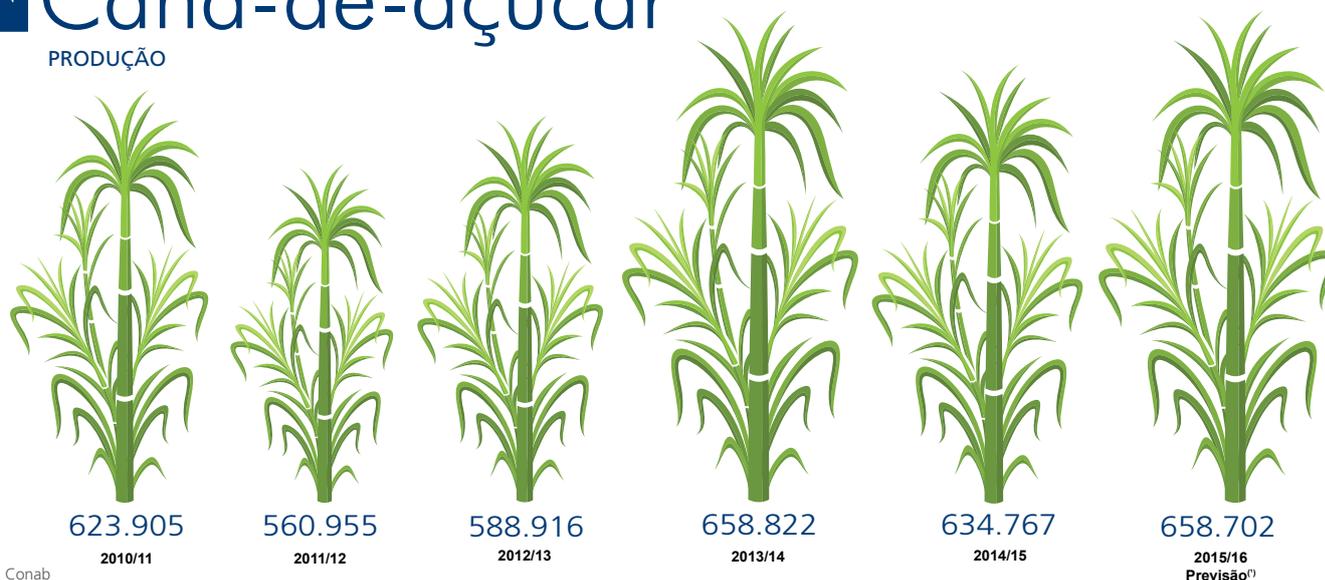
# Produção

Em mil hectares

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 Previsão (1)
NORTE	1.278	2.529	2.957	3.698	3.718	3.467
RR	-	-	-	-	-	-
RO	137	157	125	188	372	210
AC	34	53	70	89	-	-
AM	347	287	266	268	187	216
AP	-	-	-	-	-	-
PA	522	666	695	819	811	755
TO	239	1.366	1.800	2.334	2.348	2.286
<b>NORDESTE</b>	<b>62.080</b>	<b>63.488</b>	<b>52.972</b>	<b>53.015</b>	<b>55.663</b>	<b>51.519</b>
MA	2.328	2.266	2.072	2.206	2.348	2.464
PI	837	992	828	852	949	952
CE	181	77	57	129	131	171
RN	2.729	2.973	2.248	2.158	2.689	2.737
PB	5.246	6.723	5.355	5.283	6.308	6.097
PE	16.821	17.642	13.576	14.402	14.731	13.855
AL	29.120	27.705	23.533	22.455	22.423	18.183
SE	2.026	2.552	2.219	2.321	2.376	2.694
BA	2.792	2.557	3.084	3.209	3.709	4.365
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>93.345</b>	<b>92.234</b>	<b>106.001</b>	<b>120.462</b>	<b>126.311</b>	<b>141.312</b>
MT	13.661	13.154	16.319	16.949	17.012	17.023
MS	33.477	33.860	36.955	41.496	42.970	52.962
GO	46.207	45.220	52.727	62.018	66.329	71.327
DF	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>423.800</b>	<b>362.090</b>	<b>387.228</b>	<b>439.343</b>	<b>405.897</b>	<b>417.486</b>
MG	56.014	50.242	51.208	60.759	59.529	62.425
ES	3.525	4.004	3.432	3.770	3.192	3.175
RJ	2.538	2.208	1.894	2.008	1.586	1.241
SP	361.723	305.636	330.695	372.806	341.590	350.645
SUL	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	44.918
PR	43.321	40.520	39.724	42.231	43.106	44.851
SC	-	-	-	-	-	-
RS	82	95	33	73	73	67
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>63.358</b>	<b>66.017</b>	<b>55.930</b>	<b>56.713</b>	<b>59.380</b>	<b>54.986</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>560.547</b>	<b>494.938</b>	<b>532.986</b>	<b>602.109</b>	<b>575.387</b>	<b>603.716</b>
<b>BRASIL</b>	<b>623.905</b>	<b>560.955</b>	<b>588.916</b>	<b>658.822</b>	<b>634.767</b>	<b>658.702</b>

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Dezembro de 2015

## Cana-de-açúcar PRODUÇÃO



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Dezembro de 2015

## 2.4 - Calendário de Divulgação de Safras



ANO-SAFRA 2015/2016	
1º	08/out/2015
2º	10/nov/2015
3º	09/dez/2015
4º	12/jan/2016
5º	04/fev/2016
6º	10/mar/2016
7º	07/abr/2016
8º	10/mai/2016
9º	09/jun/2016
10º	07/jul/2016
11º	09/ago/2016
12º	06/set/2016

ANO-SAFRA SAFRA 2016/2017	
1º	06/out/2016
2º	10/nov/2016
3º	08/dez/2016
4º	10/jan/2017



ANO-SAFRA 2016	
LEVANTAMENTO	DATA DA DIVULGAÇÃO
1º (*)	20/jan/2016
2º	18/mai/2016
3º	14/set/2016
4º	20/jan/2016

ANO-SAFRA SAFRA 2017	
1º (*)	17/jan/2017

(\*) Primeira previsão da nova safra e fechamento da safra anterior

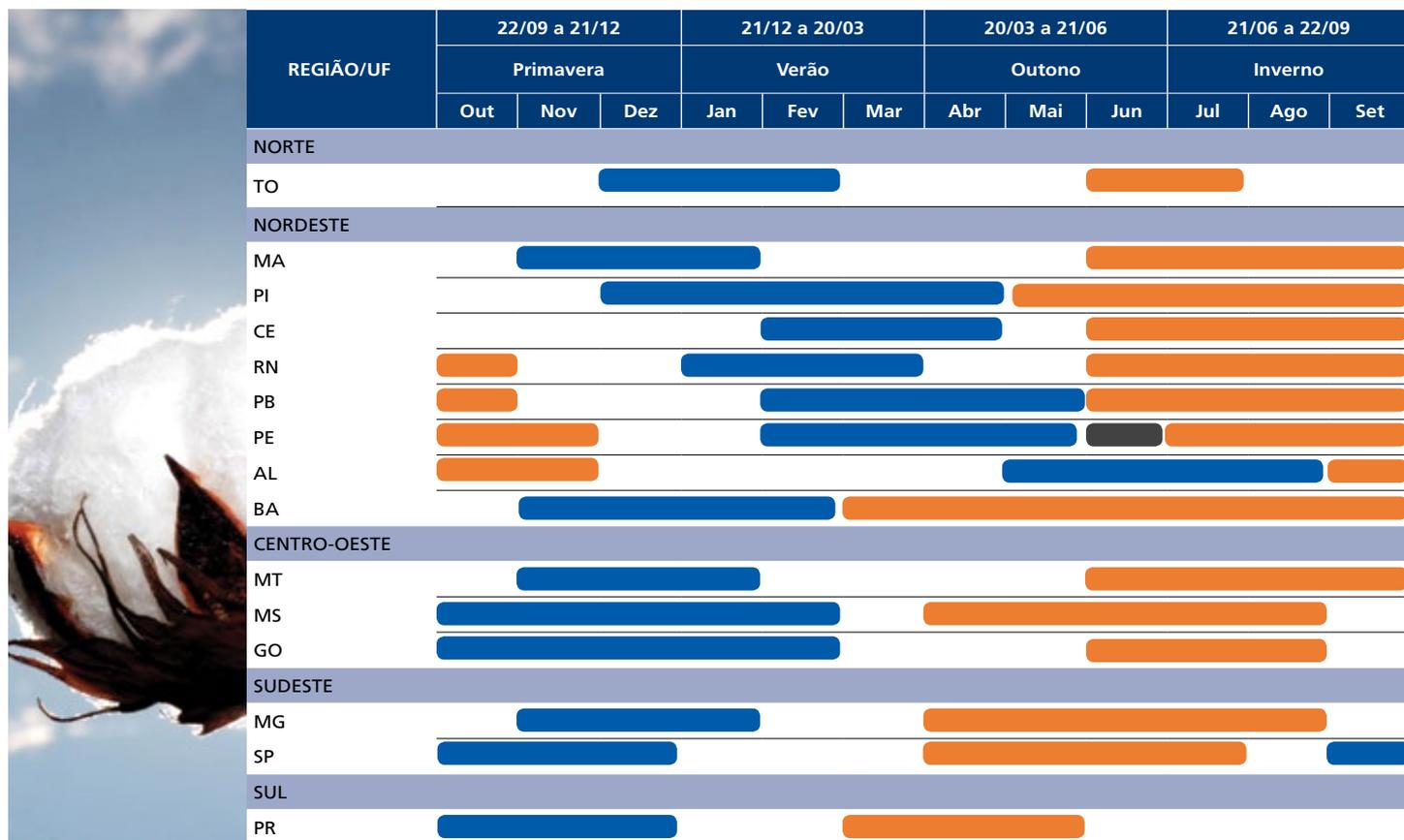


ANO-SAFRA 2016/2017	
LEVANTAMENTO	DATA DA DIVULGAÇÃO
4º e 1º (*)	14/abr/2016
2º	17/ago/2016
3º	20/dez/2016

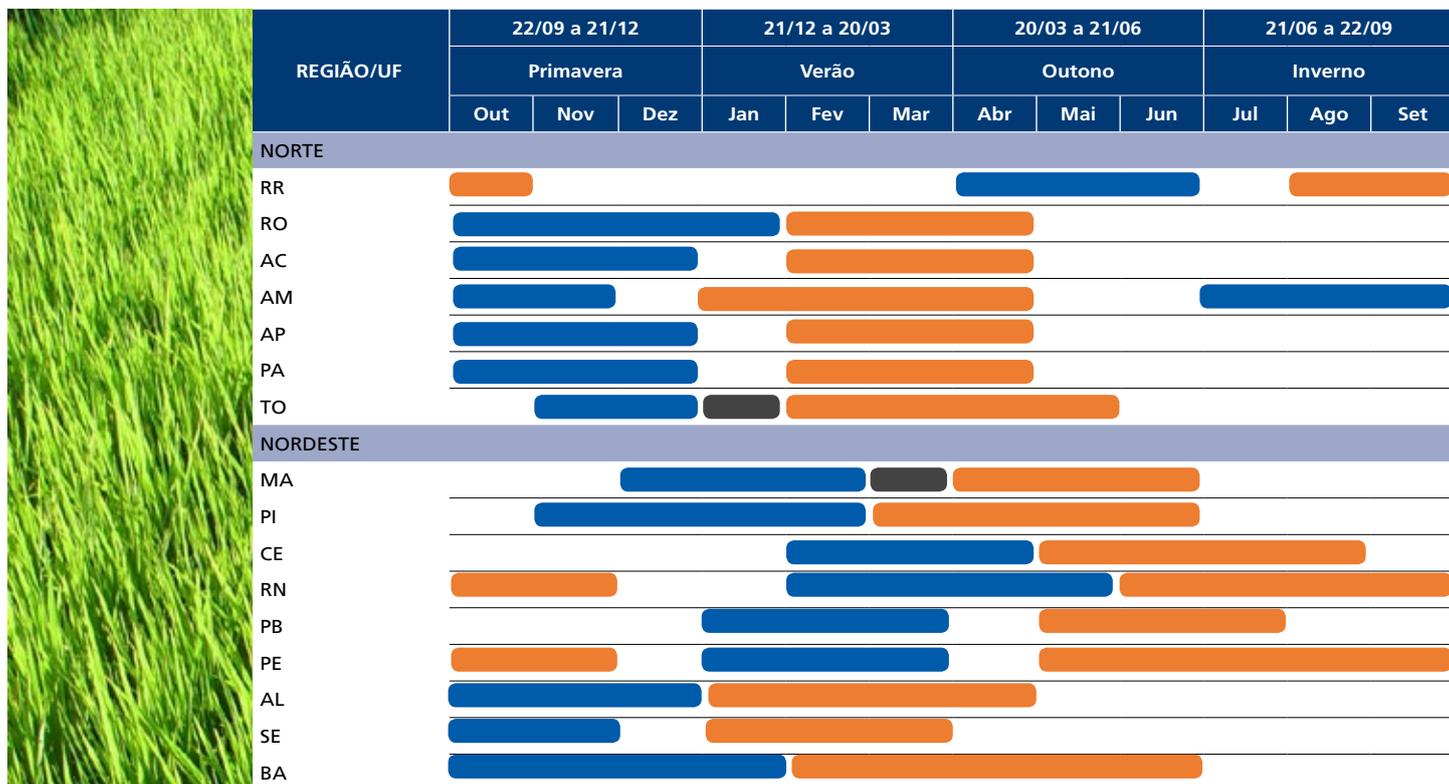
(\*) Primeira previsão da nova safra e fechamento da safra anterior

Fonte: Conab

## 2.5 - Calendário de Plantio e Colheita



Legenda: ■ Concentração do plantio; ■ Concentração da colheita; ■ Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
 Fonte: Conab.



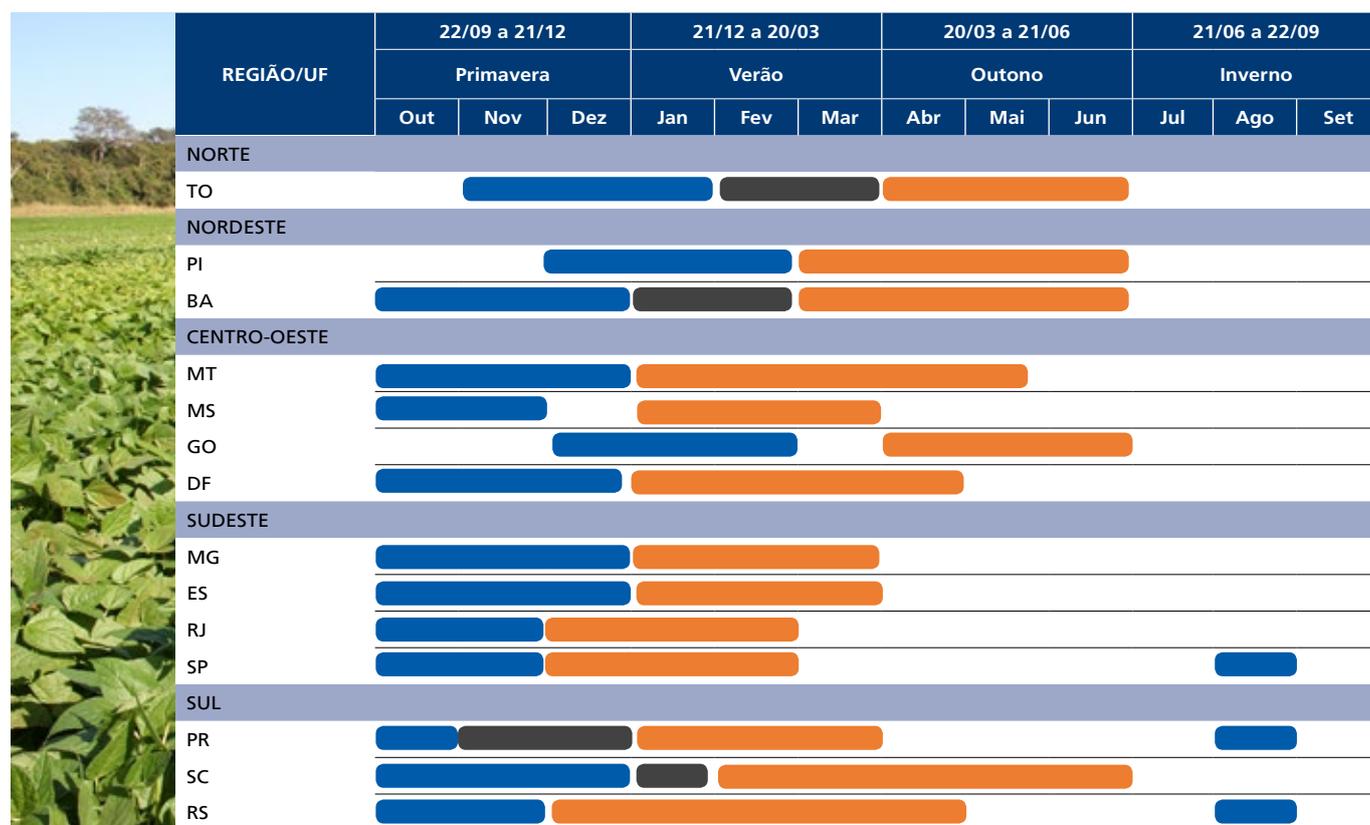
continua na próxima página

Continuação



Legenda: [Blue] Concentração do plantio; [Orange] Concentração da colheita; [Black] Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
 Fonte: Conab.

### Feijão 1º safra



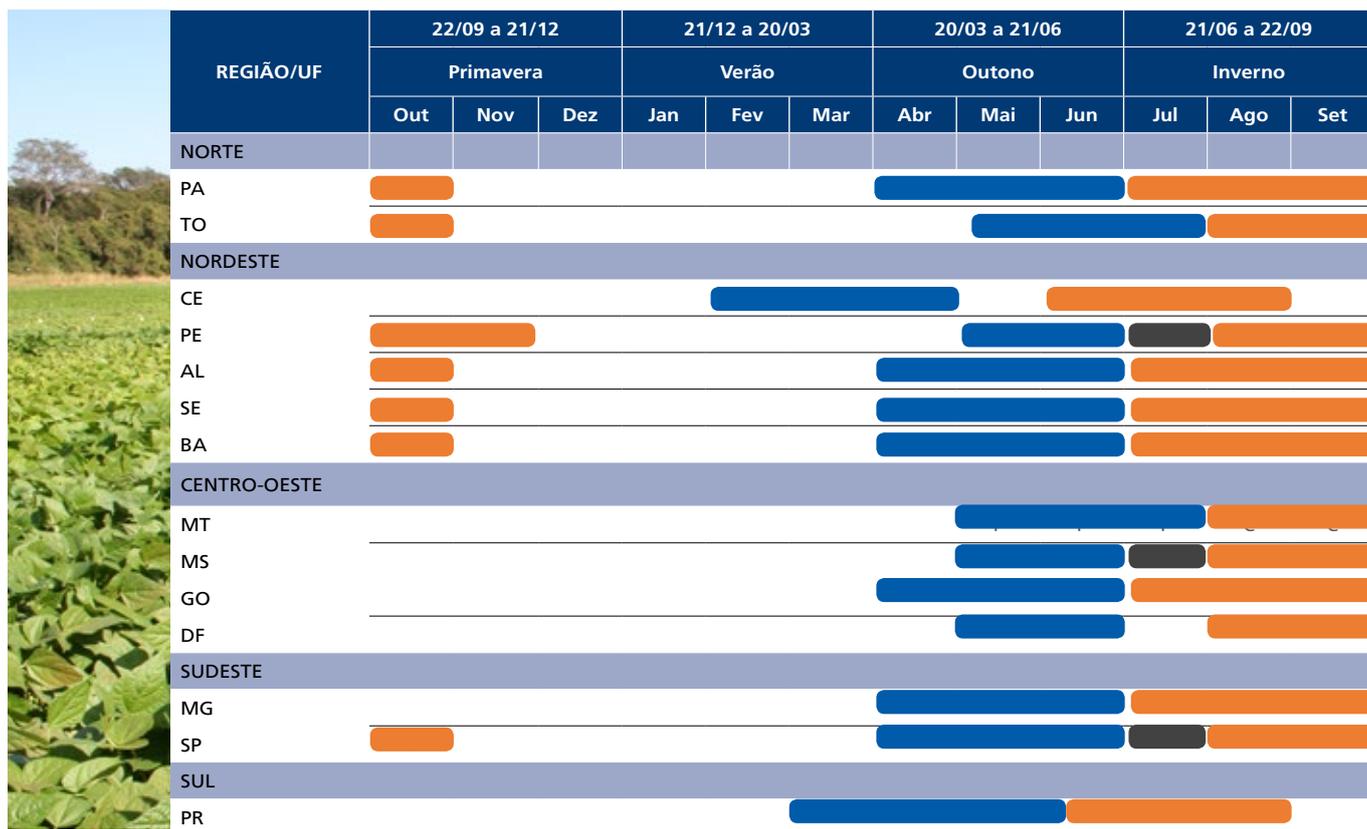
Legenda: [Blue] Concentração do plantio; [Orange] Concentração da colheita; [Black] Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
 Fonte: Conab.

## Feijão 2º safra



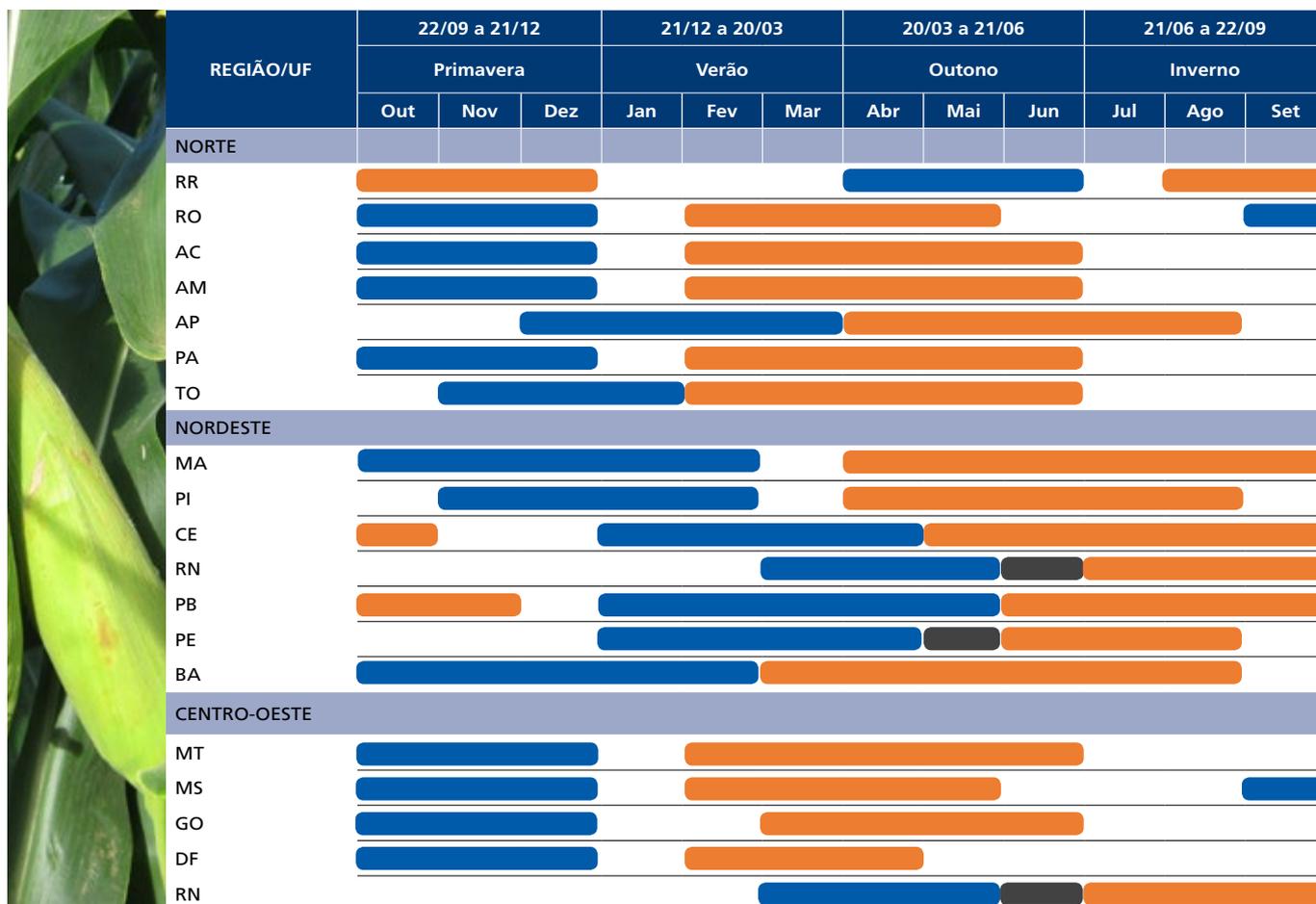
Legenda: ■ Concentração do plantio; ■ Concentração da colheita; ■ Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
 Fonte: Conab.

## Feijão 3º safra



Legenda: █ Concentração do plantio; █ Concentração da colheita; █ Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
Fonte: Conab.

## Milho 1º safra



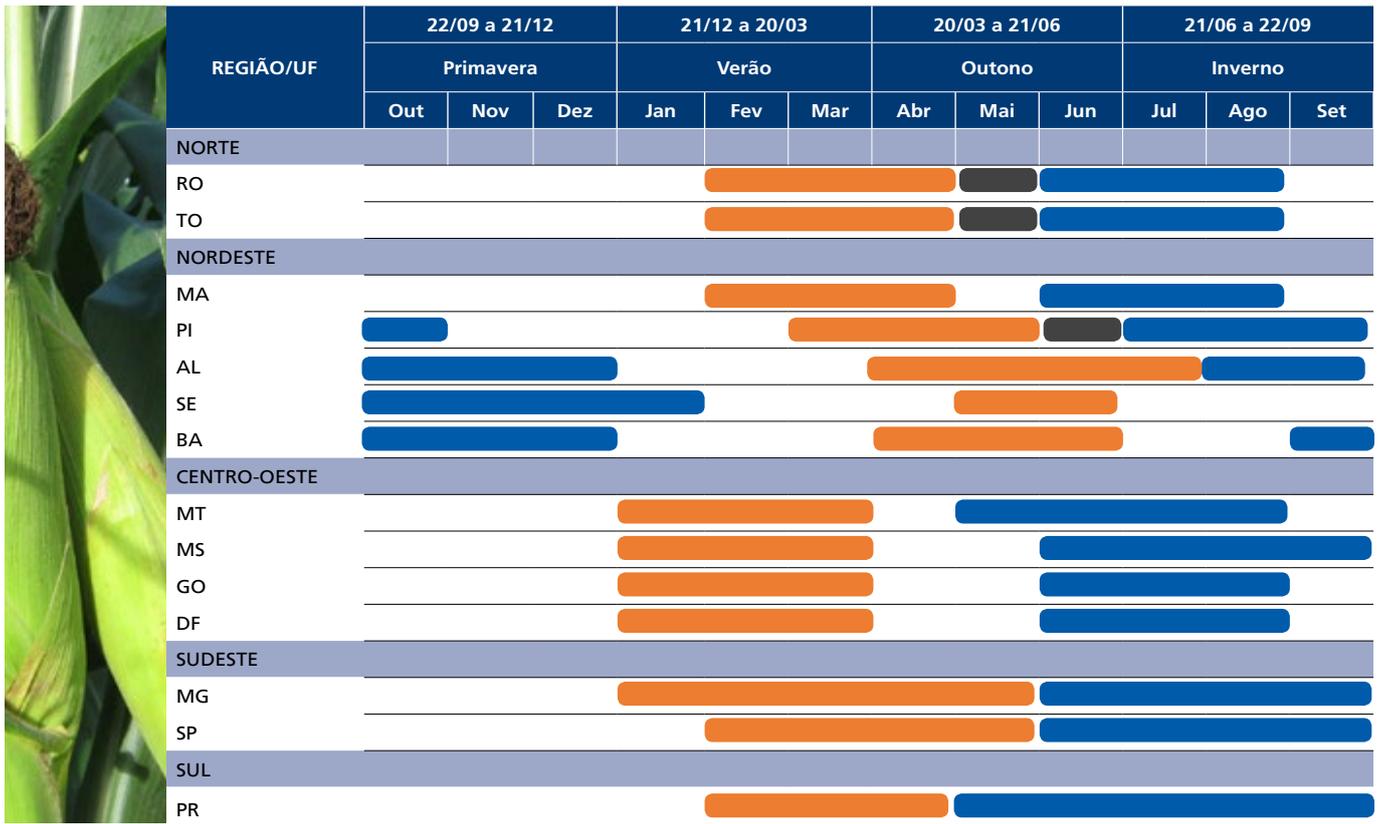
continua na próxima página

### Milho 1º safra



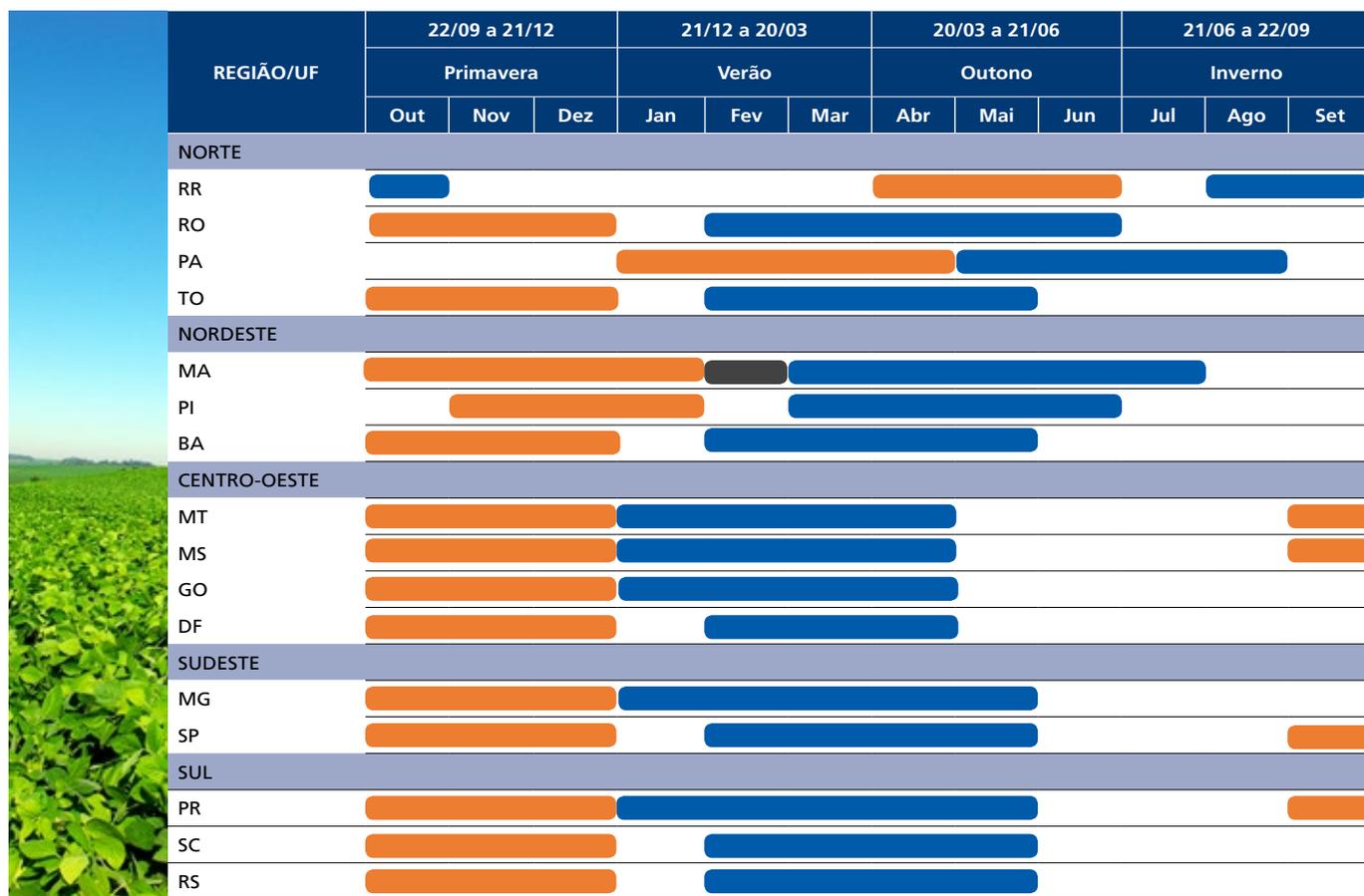
Legenda: [Plantio] Concentração do plantio; [Colheita] Concentração da colheita; [Plantio e colheita ocorrendo na mesma época] Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
 Fonte: Conab.

### Milho 2º safra



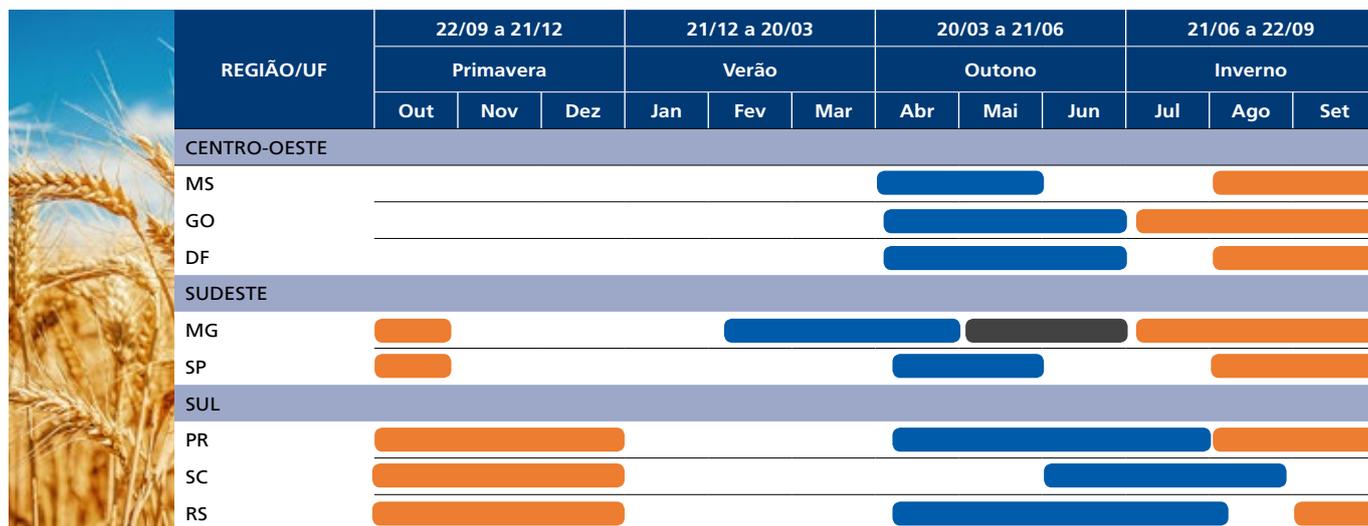
Legenda: [Plantio] Concentração do plantio; [Colheita] Concentração da colheita; [Plantio e colheita ocorrendo na mesma época] Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
 Fonte: Conab.

## Soja



Legenda: ■ Concentração do plantio; ■ Concentração da colheita; ■ Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
Fonte: Conab.

## Trigo



Legenda: ■ Concentração do plantio; ■ Concentração da colheita; ■ Plantio e colheita ocorrendo na mesma época.  
Fonte: Conab.



3

Política de  
Garantia de  
Preços e Cotações  
Agropecuárias

## Os preços do produtos agrícolas continuam em alta. Por que?

Na edição do mês passado foi mostrado o bom desempenho geral da agricultura brasileira na safra 2015/16, relatando mais um recorde de produção. Entretanto, de uma forma geral, os preços continuam em alta, pressionando os índices inflacionários. Segundo os dados divulgados pelo IBGE, em janeiro de 2016, a inflação oficial brasileira foi de 1,27% no mês (o IPCA-15, divulgado em 23/02/2016, é ainda maior tendo atingido 1,42%). Os itens referentes a alimentos e bebidas, ou seja, produzidos com muitos produtos oriundos da Agricultura tiveram elevações de 2,28%, ou seja, praticamente o dobro do índice geral. Portanto, o questionamento é: se esperamos uma safra recorde, por que os preços internos continuam em elevação? Essa é uma situação transitória ou teremos mais complicações no futuro? Bem, são algumas questões que se pretende, sejam respondidas neste curto texto.

Iniciemos, então, nossas reflexões, com o produto algodão: a Conab projetou, no levantamento de safra de janeiro de 2016, que haverá redução de 1,74% na área cultivada, que, adicionada à perda de 1,78% na produtividade, reduz a produção em 3,50%, se comparar com a safra passada. Aqui é interessante que se tenha em mente que os números fornecidos pela Conab são estimativos, haja vista que boa parte da cultura dessa fibra está em plantio. Analisando os dados do quadro de preços no Estado da Bahia, vê-se que o algodão em caroço teve elevação de 44,00% em um ano e de 7,18% no último mês. Da mesma forma, o algodão em pluma que, também na Bahia, apresentou aumentos de 53,71% em um ano, 7,91% no mês de janeiro de 2016, bem como no Estado do Mato Grosso onde os preços subiram 43,31% e 6,75%, respectivamente, para os dados anuais e mensais. Verificando as cotações internacionais, nota-se que a pluma foi valorizada, no ano, em 4,76% em Nova Iorque, em 2,15% em Liverpool e em 4,33% nos EUA. Essas cotações tiveram reduções no último mês em todas as praças analisadas, com perda de 2,84%, de 2,22% e de 2,39%, respectivamente. Desta forma, pode-se atribuir para os bons preços internos a alta valorização do dólar nos últimos meses. Como não há grandes possibilidades de queda acentuada nas cotações dessa moeda externa é de se esperar que essa fibra continue valorizada no mercado interno, trazendo excelentes ganhos para os produtores.

Na segunda reflexão, falaremos do produto arroz, informando que, no levantamento anteriormente referido, a Conab estimou que sua produção deverá ser 7,73% menor que a da safra passada, com perda de 961 mil toneladas, sendo que 77,86%, só no Rio Grande do Sul. Acerca desses dados, deve-se levar em conta que os Estados de RS e SC são responsáveis pela produção de 77,93% de toda a safra brasileira, portanto, fortemente concentração em um só ecossistema. A presente quebra de safras certamente tem dado suporte aos aumentos de preços, especialmente nos últimos meses, além, é claro, da desvalorização do Real que dá mais competitividade ao produto nacional no mercado externo, inibindo, de certa forma, a entrada de produtos do Mercosul. Analisando os dados de preços, vê-se que nos principais estados produtores foram observadas elevações nas cotações no último mês, com 19,89% no Mato Grosso, certamente motivadas pela redução de safras que tem ocorrido nos últimos anos, em vista da substituição das lavouras de arroz pelas lavouras de soja. Já no Estado do Maranhão, o aumento foi de 1,90% e no Rio Grande do Sul de 0,60%,

com reduções em Santa Catarina de 4,02% e no Tocantins, de 1,79%. Para o futuro próximo, pode-se esperar que, durante a fase de colheita do produto, que ainda se encontra no início e segue até maio, ocorrerão reduções leves nas cotações, todavia, no segundo semestre, poderemos ver novos reajustes que, de certa forma, até poderão ser significativos.

A estimativa de safra dos cafés, divulgada pela Conab, em janeiro de 2016, indica que poderão ser colhidas durante a safra 2016 entre 49,1 e 51,9 milhões de sacas de produto beneficiado, com incremento entre 13,66% e 20,14%. É interessante notar que, se confirmada a estimativa no limite superior, o Brasil estaria produzindo uma safra recorde na medida em que a maior colheita já ocorrida foi em 2012, com produção de 50,8 milhões de sacas. Acerca da reflexão sobre o café arábica, especificamente quanto aos preços praticados na Bahia entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016, estes tiveram reajustes de 9,83%, e no último mês, ganhos de 9,53%. Em Minas Gerais foram detectados aumentos de 3,86% e 1,38%, respectivamente. No Paraná, elevações de 7,24% e 2,52%. Já em se tratando do café conilon, os ganhos foram ainda mais expressivos, em função da maior demanda em substituição ao arábica. Assim, no Espírito Santo, houve aumento de 38,63% em um ano e de 1,32% no mês, e em Rondônia, aumentos de 47,65% e 4,95%, respectivamente. Esse é mais um caso em que os preços se mantêm valorizados, por conta da cotação cambial. Como não se espera desvalorização do dólar, embora a quantidade a ser produzida indica uma boa recuperação, os estoques estão baixos e a demanda internacional deve se manter dentro da média. Desta feita, pode-se esperar alguma redução nas cotações durante a safra, todavia, pouco significativa, com tendência de que os preços se mantenham valorizados durante todo o período comercial.

Analisando, agora, os dados da produção de feijão, vemos que nesta safra, o que se espera é o incremento de 8,68% na produção, mesmo com a redução de 1,20% na área plantada, no entanto, com ganho de 9,99% na produtividade. No presente momento está sendo finalizada a colheita da primeira safra e iniciando-se o plantio da segunda. Para a safra em colheita está previsto aumento da produção em 12,77%, com redução de 2,69% na área e ganho na produtividade em 15,90%. Para a segunda safra, a estimativa da Conab vai no mesmo sentido: aumento da produção em 11,42%, com redução da área em 0,61% e aumento no rendimento em 12,11%. Já em relação aos preços, o feijão caupi, na BA, teve elevação de 91,18% no ano e de 30,00% no último mês. No Estado de Pernambuco os aumentos foram de 50,12% e 15,09%, respectivamente. Os preços do feijão comum obtiveram ganho de 17,96% no ano e de 4,96% no mês, no Paraná, maior Estado produtor, e de 25,34% e 15,15%, respectivamente, em Minas Gerais, segundo maior produtor dessa leguminosa. Na análise do feijão preto, os aumentos foram de 8,81% no ano e de 13,09% no mês, em Minas Gerais, e 10,09% e 22,64%, respectivamente, no Rio Grande do Sul. Em que pese o Brasil importar e exportar volumes poucos expressivos (110,0 e 90,0 mil toneladas, respectivamente) certamente que o dólar, mais o fato das chuvas irregulares que têm ocorrido nas regiões produtoras, são fatores que indicam a sustentação de preços.

Para o produto milho, a Conab estima que a produção total deverá sofrer redução de 1,58% nesta safra, com perda de 2,24% em área e ganho de 0,67% na produtividade. Já em se tratando de preços, nota-se elevações até certa forma surpreendentes, pois, em janeiro, que seria o início da colheita, esse cereal teve elevação de 17,11% em Goiás, 16,17% no Paraná, 15,04% na Bahia, 10,01% no Mato Grosso e, 5,41% em Tocantins. Se comparar com as cotações na Bolsa de Chicago, vê-se que houve redução da ordem de 2,62%, portanto, em sentido contrário ao que ocorreu no Brasil. Mais uma vez, a desvalorização cambial vem dando sustentação aos preços

mais elevados, todavia, não se esquecendo que houve atrasos no plantio e na colheita, devido às intempéries climáticas e que a primeira safra, produto que agora está em mercado tem, prevista, redução de 5,77% na produção, levada pela perda de 6,82% em área e ganho de 1,12% na produtividade; importantes elementos de sustentação de preços. Para a segunda safra está estimado ganho de 0,73% na produção, com aumento de 0,71% na área e, praticamente, a mesma produtividade. Entretanto, não se pode esquecer que as condições climáticas nos principais estados produtores estão trazendo alguma dificuldade para o plantio, de forma que, o que se espera, são preços valorizados para esse cereal, durante toda a fase comercial.

Já para a soja, a estimativa indicou produção de mais uma safra recorde, com crescimento de 4,89% em relação à safra passada, incorporando 3,56% em área e ganho em produtividade de 1,29%. Quanto aos preços em reais, também pode ser comemorado o recorde, já que nunca se viu preços tão elevados para essa época do ano e, ainda, com uma safra recorde. Para se ter uma ideia, só em janeiro de 2016, os preços dessa oleaginosa subiram 5,40% na Bahia, 4,97% no Paraná e 1,64% no Mato Grosso. Se olharmos para as cotações internacionais, vê-se que Chicago teve a média de janeiro com perda de 0,28% para o grão, 2,58% para o óleo e 3,10% para o farelo, indicando, com isso, que o câmbio favorável às exportações e a demanda internacional, são fatores que têm dado ganhos aos preços internos.

Analisando a produção de trigo, vê-se que esta está estimada em 5.534,9 mil toneladas, ou seja, 7,31% menor que a passada, com redução de 11,21% na área e aumento de 4,39% na produtividade. Os preços desse grão tiveram elevações de 26,77% em um ano e de 1,18% no último mês no Paraná e de 29,82% e 1,93%, na devida ordem, no Rio Grande do Sul. Para a farinha de trigo, nota-se ganho nos preços de 23,95% nas cotações anuais e de 1,50% nas mensais no Paraná, além de 10,68% e 0,00%, respectivamente, no Rio Grande do Sul. Analisando os preços internacionais nota-se que tiveram quedas em todas as cotações dentro de um ano, assim expostos: em Chicago de 13,10%, em Kansas de 19,20% e na Argentina de 23,24%. Nos preços do último mês foram observadas reduções em Chicago de 0,45% e na Argentina de 0,42%, com ganho de 0,07% em Kansas. Para esse produto que tem cerca da metade do abastecimento interno feita via importações, as cotações cambiais serão elementos importantes para a manutenção dos preços. Contudo, se prevalecerem reduções das cotações internacionais, é possível que haja, pelo menos, alguma estabilidade nos preços internos.

Nesse foco das análises apresentadas, há de se dizer, finalmente, que a tendência é de que os preços dos principais produtos agrícolas se mantenham valorizados durante todo o presente ano comercial, fazendo com que todos os alimentos e bebidas, derivados dessas matérias-primas, também sejam mantidos em patamares de preços sustentados. Conclui-se, portanto, que este será um ano de lucratividade para a atividade rural, e que, mesmo com uma safra recorde, não se pode esperar contribuições desse setor para a redução das taxas inflacionárias. No máximo, deverão ocorrer, leves quedas nos momentos de ofertas mais intensas (épocas de colheita), todavia, com recuperações logo a seguir.

**Paulo Morceli**

MsC Economista – Técnico de Planejamento da  
Gerência de Oleaginosas e Produtos Pecuários

## Tabela 3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

### Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos SAFRAS VERÃO – 2014/15, 2015/2016 e 2016

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid) 2014/15	Preço Mínimo (R\$/Unid) 2015/16	VIGÊNCIA
<b>Algodão</b>						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	–	15 kg	21,41	21,41	Mar/2016 a Fev/2017
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	–	15 kg	21,41	21,41	Mai/2016 a Abr/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	–	15 kg	21,41	21,41	Jul/2016 a Jun/2017
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	54,90	54,90	Mar/2016 a Fev/2017
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	54,90	54,90	Mai/2016 a Abr/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	54,90	54,90	Jul/2016 a Jun/2017
Amendoim Co- mum	Todo Território Nacional	–	25 kg	20,57	22,16	Fev/2016 a Jan/2017
<b>Arroz em Casca</b>						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	27,25	29,67	Fev/2016 a Jan/2017
	Sudeste, Nordeste, CO (exceto MT) e PR	Tipo 1 – 58/11	60 kg	33,00	35,60	Fev/2016 a Jan/2017
	Norte e MT	Tipo 1 – 58/12	60 kg	32,70	35,60	Fev/2016 a Jan/2017
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2016 a Jan/2017
	Sudeste, Nordeste e Centro (exceto MT) e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	21,30	24,45	Fev/2016 a Jan/2017
	Norte e MT	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2016 a Jan/2017
Caroço de algo- dão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,15	3,15	Mar/2016 a Fev/2017
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,15	3,15	Mai/2016 a Abr/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,15	3,15	Jul/2016 a Jun/2017
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	95,00	78,00	Nov/2015 a Out/2016
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	95,00	78,00	Jan/2016 a Dez/2016
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	105,00	87,00	Nov/2015 a Out/2016
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	105,00	87,00	Jan/2016 a Dez/2016
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	60,00	50,40	Jan/2016 a Dez/2016
<b>Juta/Malva</b>						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	1,96	1,96	Jan/2016 a Dez/2016
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,17	2,17	Jan/2016 a Dez/2016
<b>Mandioca</b>						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	–	t	170,00	181,90	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte e Nordeste	–	t	188,00	201,16	Jan/2016 a Dez/2016
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,83	0,88	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,90	0,96	Jan/2016 a Dez/2016
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,02	1,09	Jan/2016 a Dez/2016
Goma/Polvilho de Mandioca	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,20	1,28	Jan/2016 a Dez/2016
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	17,67	17,67	Jan/2016 a Dez/2016
	MT e RO	Único	60 kg	13,56	13,56	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	21,60	Jan/2016 a Dez/2016
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jun/2016 a Mai/2017
Milho de Pipoca	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	–	kg	0,53	0,53	Jan/2016 a Dez/2016
Soja	Brasil	–	60 kg	26,38	27,72	Jan/2016 a Dez/2016
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	15,33	15,33	Jan/2016 a Dez/2016
	MT e RO	Único	60 kg	11,16	11,16	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2016 a Dez/2016
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2016 a Mai/2017

Fonte : Conab

### Tabela 3.1.2 Preço Mínimo - Uva - 2014 e Safra 2015

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2014	2015	
UVA	Sul, Sudeste e Nordeste	industrial	kg	0,70	0,78	Jan/2016 a Dez/2016

Fonte : Conab

### Tabela 3.1.3 Preço Mínimo - Produtos Regionais - Safra 2014/15 e Safra 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
ALHO	Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste	-	kg	3,01	3,21	Jul/2015 a Jun/2016
	Sul	-	kg	3,84	4,03	Jul/2015 a Jun/2016
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,00	Jan/2016 a Jun/2016
Cacau cultivado - Amêndoa Tipo 2 (1)	Norte e Centro Oeste	Tipo 2	kg	4,74	4,74	Jul/2015 a Jun/2016
	Nordeste e Espírito Santo	Tipo 2	kg	5,59	5,59	Jul/2015 a Jun/2016
Carnaúba (cera)	Nordeste	Bruta Gorda	kg	7,91	7,91	Jul/2015 a Jun/2016
Castanha de Caju	Norte e Nordeste	Único	kg	1,70	1,70	Jul/2015 a Jun/2016
Casulo de Seda	PR e SP	15% Seda	kg	8,66	8,66	Jul/2015 a Jun/2016
GUARANÁ	Norte e Centro-Oeste	Tipo 1	kg	12,30	12,30	Jul/2015 a Jun/2016
	Nordeste	Tipo 1	kg	7,58	7,58	Jul/2015 a Jun/2016
LARANJA	Brasil	-	40,8 kg	11,45	11,45	Jul/2015 a Jun/2016
LEITE	Sul e Sudeste	-	litro	0,71	0,76	Jul/2015 a Jun/2016
	Centro-Oeste (exceto MT)	-	litro	0,69	0,74	Jul/2015 a Jun/2016
	Norte e MT	-	litro	0,63	0,68	Jul/2015 a Jun/2016
	Nordeste	-	litro	0,73	0,78	Jul/2015 a Jun/2016
MAMONA (BAGA)	Brasil	Único	60 kg	63,47	63,47	Jul/2015 a Jun/2016
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,64	1,64	Jul/2015 a Jun/2016

Fonte : Conab

### Tabela 3.1.4 Preço Mínimo - Café Arábica e Conilon - 2014/2015

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
CAFÉ						
ARÁBICA	Todo Território Nacional	T6	60 kg	307,00	307,00	Abr/2015 a Mar/2016
CONILON	Todo Território Nacional	T7	60 kg	180,80	193,54	Abr/2015 a Mar/2016

Fonte : Conab

Legenda: (1) Cacau cultivado Safra 2014/2015 preços vigentes para região Nordeste

**Tabela 3.1.5 - Preços Mínimos Cereais de Inverno - Safra 2014/15 e 2015/16**

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
Aveia	Sul	Tipo 1	60 kg	21,58	22,56	Jul/2015 a Jun/2016
Canola	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	35,76	37,35	Jul/2015 a Jun/2016
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	23,52	24,60	Jul/2015 a Jun/2016
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	33,23	34,74	Jul/2015 a Jun/2016
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	33,45	34,98	Jul/2015 a Jun/2016
	Centro-Oeste, Sudeste e BA	Pão T-1	60 kg	36,80	38,49	Jul/2015 a Jun/2016
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	21,88	22,89	Jul/2015 a Jun/2016

Fonte : Conab

**Tabela 3.1.6 Preços Mínimos Produtos Extrativos - Safra 2014/15 e 2015/16**

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	-	kg	1,11	1,18	Jul/2015 a Jun/2016
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	-	kg	1,29	1,29	Jul/2015 a Jun/2016
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	-	kg	2,49	2,49	Jul/2015 a Jun/2016
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	-	kg	-	12,05	Jul/2015 a Jun/2016
Borracha Natural (cernambi)	Norte e MT	-	kg	4,90	4,90	Jul/2015 a Jun/2016
Buriti (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	-	kg	-	1,06	Jul/2015 a Jun/2016
Cacau (amêndoa)	Norte	-	kg	5,54	5,54	Jul/2015 a Jun/2016
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	-	kg	8,12	12,36	Jul/2015 a Jun/2016
Pó cerífero – Tipo B	Nordeste	-	kg	4,97	7,56	Jul/2015 a Jun/2016
Castanha do Brasil com casca	Norte e MT	-	kg	1,18	1,18	Jul/2015 a Jun/2016
Juçara – fruto	Sul e Sudeste	-	kg	1,87	1,87	Jul/2015 a Jun/2016
	Nordeste	-	kg	1,11	1,18	Jul/2015 a Jun/2016
Macaúba	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	-	kg	0,45	0,45	Jul/2015 a Jun/2016
Mangaba (fruto)	Nordeste	-	kg	2,53	1,95	Jul/2015 a Jun/2016
	Sudeste e Centro Oeste	-	kg	1,20	1,20	Jul/2015 a Jun/2016
Pequi (fruto)	Norte/Nordeste	-	kg	0,43	0,46	Jul/2015 a Jun/2016
	Sudeste e Centro-Oeste	-	kg	0,51	0,51	Jul/2015 a Jun/2016
Piaçava (fibra)	Norte e Bahia	-	kg	1,70	1,70	Jul/2015 a Jun/2016
Pinhão	Sul, MG e SP	-	kg	2,26	2,26	Jul/2015 a Jun/2016
Umbu	Nordeste e MG	-	kg	0,53	0,56	Jul/2015 a Jun/2016

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 - Preços Mínimos de Sementes – Safras 2014/15, 2015/2016 - 2016

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS MÍNIMOS (R\$/Kg)		PREÇOS MÍNIMOS (R\$/Kg)		VIGÊNCIA
		GRÃO/ CAROÇO 2014/15	SEMENTES (1) 2014/15	SEMENTES (1) 2014/15	2015/16	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	Mar/2016 a Fev/2017
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	Mai/2016 a Abr/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	Jul/2016 a Jun/2017
Amendoim	Brasil	0,9148	0,9855	2,7393	2,9510	Fev/2016 a Jan/2017
Arroz Longo Fino	Brasil	0,5450	0,5934	1,0311	1,1227	Fev/2016 a Jan/2017
Arroz Longo	Todo território nacional	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2016 a Jan/2017
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,3333	1,0947	2,5451	2,0897	Nov/2015 a Out/2016
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,3333	1,0947	2,5451	2,0897	Jan/2016 a Dez/2016
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	1,0000	0,8400	1,6762	1,4080	Jan/2016 a Dez/2016
Juta/Malva	Norte	-	-	5,7553	5,7553	Jan/2016 a Dez/2016
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2945	0,2945	0,9724	0,9724	Jan/2016 a Dez/2016
	MT e RO	0,2260	0,2260	0,7459	0,7459	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3600	1,1881	1,1881	Jun/2016 a Mai/2017
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2016 a Mai/2017
Soja	Brasil	0,4820	0,5065	1,0114	1,0628	Jan/2016 a Dez/2016
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2555	0,2555	1,5179	1,5179	Jan/2016 a Dez/2016
	MT e RO	0,1860	0,1860	1,1050	1,1050	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte (exceto RO), BA-Sul, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jun/2016 a Mai/2017
	Nordeste (exceto BA-Sul, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2016 a Mai/2017

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Sementes - Safras Inverno - Safra 2014/15 e 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo	Preço Mínimo	VIGÊNCIA
			(R\$/Unid)	(R\$/Unid)	
			2014/2015	2015/2016	
Aveia	Sul	Único	0,61	0,64	Jul/2015 a Jun/2016
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,63	0,66	Jul/2015 a Jun/2016
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,76	0,80	Jul/2015 a Jun/2016
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,33	1,39	Jul/2015 a Jun/2016
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,63	0,66	Jul/2015 a Jun/2016

Fonte : Conab

## 3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

Tabela 3.2.1 - Bônus do Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)  
Bônus de Fevereiro/2016

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (1) (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Babaçu (Amêndoa)	CE	kg	2,49	1,20	51,81
	MA	kg	2,49	1,32	46,99
	PI	kg	2,49	1,62	34,94
	TO	kg	2,49	1,16	53,41
Borracha Natural Cultivada	AC	kg	2,00	1,70	15,00
	BA	kg	2,00	1,99	0,50
	GO	kg	2,00	1,83	8,50
	TO	kg	2,00	1,93	3,50
Cacau (Amêndoa)	AM	kg	5,54	4,57	17,51
Cana-de-Açúcar	ES	t	63,57	55,46	12,76
	SP	t	63,57	62,91	1,04
Feijão Caupi	AM	Sc (60 kg)	95,00	90,00	5,26
Raiz de mandioca	ES	t	181,90	147,99	18,64
Trigo	MS	Sc (60 kg)	38,49	38,33	0,42
	RS	Sc (60 kg)	34,98	33,35	4,66
Triticale	PR	Sc (60 kg)	22,89	20,45	10,66
	SC	Sc (60 kg)	22,89	21,00	8,26

Fonte: Conab | Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Janeiro/2015

## Evolução dos Preços Recebidos pelos Produtores de Soja e Milho no Estado do Mato Grosso nas Últimas Duas Décadas

O desenvolvimento sustentável está fundamentado na inter-relação entre três variáveis em um ambiente de produção, o qual deve ser ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável. No sistema de produção das culturas de soja e milho esta lógica também se faz presente, e o terceiro fator na tríade da sustentabilidade tem colocado à prova toda a capacidade empreendedora e de gestão dos agricultores do Mato Grosso nos últimos vinte anos.

O Estado do Mato Grosso é o maior produtor de grãos do Brasil. Na safra 2014/2015, as áreas plantadas foram de 3,42 e 8,93 milhões de hectares para as culturas de milho e soja, respectivamente.

A soja é a principal commodity agrícola do Brasil. Os preços recebidos pelos produtores com a comercialização do grão apresentaram muitas variações no intervalo analisado de vinte anos (Gráfico 1). Isto ocorreu pela influência de muitos fatores, principalmente os de ordem econômica, sendo o dólar de grande importância na formação dos preços, afetando desde a compra de insumos até a comercialização.

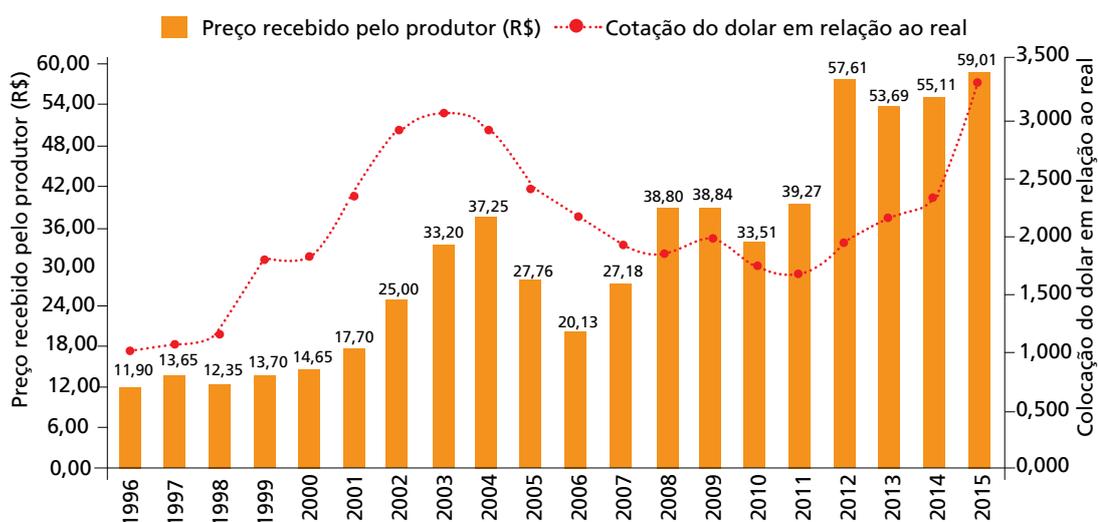


Gráfico 1: Preços anuais médios recebidos pelos produtores por saca de 60 kg de soja grão no Estado do Mato Grosso e cotação média anual do dólar em relação ao real no período de vinte anos. Fonte: Conab, Fundação Getúlio Vargas e Banco Central do Brasil.

Nota-se um aumento do dólar de forma progressiva desde 1996 até 2003, quando, então, passou a desvalorizar em relação ao real, com um pequeno pico de aumento em 2009, e ascensão contínua entre 2011 e 2015. Percebe-se também que os preços pagos aos produtores caracterizam-se como uma variável dependente, a qual apresenta uma correlação de Pearson positiva (valor de 0,49 e significativo com mais de 95% de confiabilidade) com a cotação do dólar, ou seja, a variação dos preços apresentou um padrão similar ao da cotação da moeda americana.

No Estado do Mato Grosso, mais de 98% da área plantada com a cultura do milho ocorre no sistema de milho safrinha em sucessão à colheita da soja. Os preços pagos pelo milho apresentaram uma maior variabilidade em comparação com os da soja. Observa-se um aumento constante de 1996 até início dos anos 2000, sendo que em 2003, os preços atingiram a maior média dos vinte anos analisados (Gráfico 2).

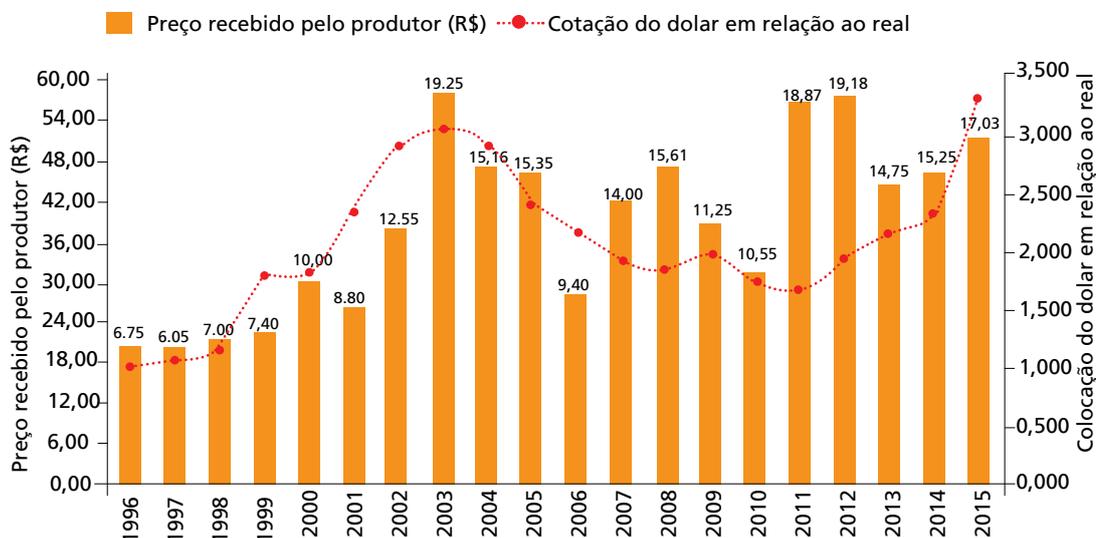


Gráfico 2: Preços anuais médios recebidos pelos produtores por saca de 60 kg de milho grão no Estado do Mato Grosso e cotação média anual do dólar em relação ao real no período de vinte anos. Fonte: Conab, Fundação Getúlio Vargas e Banco Central do Brasil.

Para a cultura do milho, a correlação de Pearson entre os valores recebidos pelos produtores e a cotação do dólar foi positiva e maior que a apresentada na análise da cultura da soja (valor de 0,60 e significativo com mais de 95% de confiabilidade). Esta maior correlação apresentada refuta o conceito formado de que o milho sofre menos influências do mercado externo pelo fato da sua produção ser voltada principalmente para o abastecimento nacional.

Vale ressaltar que além do dólar, há a interação de vários outros fatores para a formação dos preços das culturas do milho e soja, tais como a inflação, a conjuntura econômica nacional e internacional, a oferta e a demanda pelos grãos ao longo dos anos, dentre outros. Assim, a redução dos custos de produção e a busca pelo aumento da produtividade por parte do produtor desses grãos é crucial para a garantia da sua estabilidade financeira. Neste sentido, trabalhos que discorram sobre a evolução do custo de produção e da produtividade, bem como um estudo sobre os ganhos reais dos produtores de soja e milho nos últimos anos no Mato Grosso são necessários para um melhor entendimento destas duas cadeias produtivas no Estado.

**Maurício Ferreira Lopes**

Eng. Agrônomo/MsC Fitotecnia/Analista de Mercado - Conab-MS/Segeo

## Tabela 3.3 - Principais Culturas e/ou Commodities

### 3.3.1 - Algodão

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	JAN/15	OUT/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Algodão em Carço (15 kg)					
BA	17,80	21,67	22,00	S/C	S/C
GO	19,24	22,52	22,10	S/C	S/C
MT	20,32	28,86	28,10	27,30	29,26
PI	17,30	19,50	19,50	19,50	19,50
SP	26,04	29,81	30,18	31,29	32,08
Algodão em Pluma (15kg)					
BA	53,60	76,28	77,01	77,71	S/C
GO	49,88	76,98	75,88	71,05	76,67
MG	53,50	75,44	74,51	71,78	S/C
MS	52,15	68,00	68,00	68,00	68,00
MT	50,57	71,84	70,08	67,89	72,47
TO	52,00	73,00	74,00	74,00	75,00
<b>ATACADO</b>					
Algodão em Pluma (15kg)					
SP	54,16	76,41	76,38	75,99	75,24
<b>PARIDADE DE IMPORTAÇÃO</b>					
Algodão em Pluma (15kg)					
	68,95	98,84	97,13	100,68	102,68
Liverpool, Posto CIF São Paulo					
	61,79	90,41	87,27	91,44	93,72
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo					
	61,79	90,41	87,27	91,44	93,72

Fonte: Conab / Legenda: S/C - Sem Cotação

#### Mercado Externo (US\$ CENTS)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	59,02	62,54	62,01	63,64	61,83
<b>PREÇO NO DISPONÍVEL</b>					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	67,35	69,03	69,16	70,36	68,8
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	58,21	60,83	60,98	62,22	60,73

Fonte: Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA

### 3.3.2 - Arroz

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Arroz em Casca (50kg)					
AL	52,60	54,00	S/C	40,00	40,30
Arroz Longo em Casca (60kg)					
MA	44,90	48,61	42,52	48,91	49,84
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
SC	35,28	38,89	39,94	40,01	38,40
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
MT	44,27	45,97	46,30	46,06	55,22
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 (50kg)					
RS	36,99	38,89	39,94	40,01	40,25
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 (60kg)					
GO	48,15	46,48	48,44	47,69	47,55
TO	50,40	54,95	58,00	56,00	55,00
<b>ATACADO</b>					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30kg)					
TO	62,00	50,00	50,00	50,00	58,00
Arroz Longo Fino Beneficiado à Vista (30kg)					
SP	60,07	77,40	58,98	62,10	64,55
<b>VAREJO</b>					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (1 kg)					
GO	2,79	2,72	S/C	3,39	3,04
RJ	2,79	2,85	S/C	3,09	3,11
SP	2,30	2,65	S/C	2,65	2,69
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (2kg)					
GO	5,53	5,60	S/C	5,89	5,94
SP	3,95	4,85	S/C	4,70	5,05
<b>PARIDADE DE IMPORTAÇÃO</b>					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	55,94	72,37	70,11	70,99	75,62

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.3 - Café

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>CAFÉ ARÁBICA (60KG)</b>					
BA	436,90	454,48	434,02	438,22	480,00
ES	290,50	330,30	323,88	332,25	342,60
MG	464,22	471,21	463,57	475,58	482,16
PR	399,86	418,75	410,63	418,25	428,80
SP	493,54	435,23	443,41	456,49	466,15
<b>CAFÉ CONILON (60 KG)</b>					
ES	265,70	345,09	357,79	363,56	368,35
RO	218,48	291,59	300,78	307,38	322,58

Fonte: Conab

#### Mercado Externo (US\$ CENTS)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
<b>Café em Grãos (1 libra)</b>					
Nova lorque	177,19	128,61	118,95	125,11	118,96
<b>Café em Grãos (t)</b>					
Londres	1.957,68	1.649,65	1.567,23	1.577,36	1.552,05

Fonte: Bolsa de Nova lorque; The Public Ledger

### 3.3.4 - Feijão

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Feijão Caupi (60kg)</b>					
BA	68,00	S/C	90,00	100,00	130,00
CE	110,26	139,72	150,00	S/C	S/C
PA	98,58	122,25	117,17	112,50	121,66
PE	160,04	141,22	189,69	208,75	240,25
TO	118,80	90,00	90,00	90,00	102,00
<b>Feijão Comum Cores (60kg)</b>					
BA	119,22	128,34	146,12	164,68	194,01
CE	121,68	131,82	140,88	150,00	153,07
GO	155,20	123,35	163,70	205,59	206,40
MG	160,31	130,99	146,94	174,50	200,93
PE	156,57	152,75	177,50	S/C	240,00
PR	142,81	127,50	141,71	160,50	168,46
SC	67,76	96,64	116,57	136,64	143,95
SP	154,58	157,30	158,17	162,29	166,76
TO	119,74	128,32	131,05	135,50	151,28
<b>Feijão Comum Preto (60kg)</b>					
GO					
MG	158,81	139,00	147,19	154,06	174,50
PR	129,19	105,34	111,24	124,30	140,57
RJ	140,00	138,93	131,37	130,94	145,54
RS	113,25	88,15	88,99	101,66	124,68
SC	106,60	92,10	94,94	99,55	124,97
<b>ATACADO</b>					
<b>Feijão Comum Cores (60kg)</b>					
SP	169,00	137,86	143,53	164,73	178,66
<b>Feijão Comum Preto (60kg)</b>					
SP	166,80	132,02	140,96	154,43	155,22
<b>VAREJO</b>					
<b>Feijão Comum Cores (1 kg)</b>					
SP	3,73	3,47	3,48	4,12	4,19

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.5.5 - Mandioca

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Farinha de Mandioca (50 kg)</b>					
AL	66,00	50,00	S/C	55,00	77,19
BA	67,92	73,25	86,67	101,53	110,42
CE	60,00	55,00	55,18	57,14	57,14
MG	128,00	160,00	160,00	132,50	122,50
MS	44,40	38,00	50,00	60,50	61,20
PB	69,50	65,25	65,06	70,88	77,80
PE	87,71	72,07	76,33	79,29	87,73
PI	100,83	63,98	65,67	66,78	59,75
RN	72,17	69,59	69,46	70,38	70,50
SE	S/C	77,20	76,75	86,00	89,00
<b>Farinha de Mandioca (60 kg)</b>					
PA	107,50	134,97	150,71	154,46	173,4
<b>Farinha de Mandioca Branca (1 kg)</b>					
AM	2,22	1,73	1,48	1,65	1,83
<b>Farinha de Mandioca Torrada Média Branca (50 kg)</b>					
AC	125,00	72,82	69,88	70,00	63,40
<b>Raiz de Mandioca (1 tonelada)</b>					
BA	164,47	172,50	210,00	272,50	250,00
MA	S/C	336,71	332,50	272,00	263,39
PA	308,30	189,60	202,53	207,91	223,40
PB	202,77	199,00	215,00	282,99	346,04
PR	201,45	144,94	189,43	217,85	218,54
RN	210,48	196,40	198,45	201,25	201,19
RS	432,15	405,70	406,56	408,40	349,83
SP	195,56	123,88	129,96	171,07	195,10
<b>Raiz de Mandioca (1 Kg)</b>					
AC	1,00	1,18	1,16	1,07	1,02
AM	1,12	0,87	0,88	0,83	1,02
RR	1,20	1,24	1,07	0,94	0,90
<b>ATACADO</b>					
<b>Farinha de Mandioca (50 kg)</b>					
CE	75,40	68,40	78,00	93,75	104,00
PB	96,00	84,47	87,33	89,92	96,80
PE	91,13	79,13	83,19	86,25	94,73
<b>Farinha de Mandioca Amarela (1 kg)</b>					
AM	3,08	2,16	2,26	1,96	2,40
<b>Farinha de Mandioca Branca (1 kg)</b>					
AM	2,96	1,96	2,00	1,75	1,98
<b>Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)</b>					
SP	82,00	72,34	72,08	90,60	89,64
<b>Farinha de Mandioca Seca (1kg)</b>					
AC	3,80	2,43	2,39	2,44	2,55
RO	3,16	2,84	2,49	2,51	2,44
<b>Fécula de Mandioca (1 kg)</b>					
RO	2,51	1,80	2,11	2,50	2,42
<b>Fécula de Mandioca (50 kg)</b>					
MS	69,20	45,60	56,50	81,50	70,80

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.6 - Milho

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Milho em Grão (60kg)					
BA	26,25	29,83	30,76	34,51	39,70
GO	22,79	25,12	25,79	26,47	31,00
MA	28,56	34,56	33,80	35,24	36,52
MG	25,94	29,30	29,45	31,05	37,61
MS	20,15	23,34	23,43	24,48	29,95
MT	16,43	18,37	18,47	18,88	20,77
PI	27,14	31,69	32,79	34,29	35,29
PR	21,51	25,23	25,30	25,73	29,89
RS	24,20	27,80	29,08	29,60	31,20
TO	24,43	30,69	31,10	31,91	35,35
<b>ATACADO</b>					
Milho em Grão (60kg)					
BA	33,43	39,10	39,56	41,36	48,44
CE	40,53	42,46	42,63	44,75	50,42
MG	33,19	38,36	37,48	40,26	46,73
PE		42,76	42,57	44,73	51,47
RS	28,10	32,37	34,97	36,38	36,90
SC	28,62	33,93	34,69	35,01	39,45
SP	26,32	28,44	33,48	34,20	36,12
<b>PARIDADE DE EXPORTAÇÃO</b>					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	26,69	32,26	33,29	33,77	33,48

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

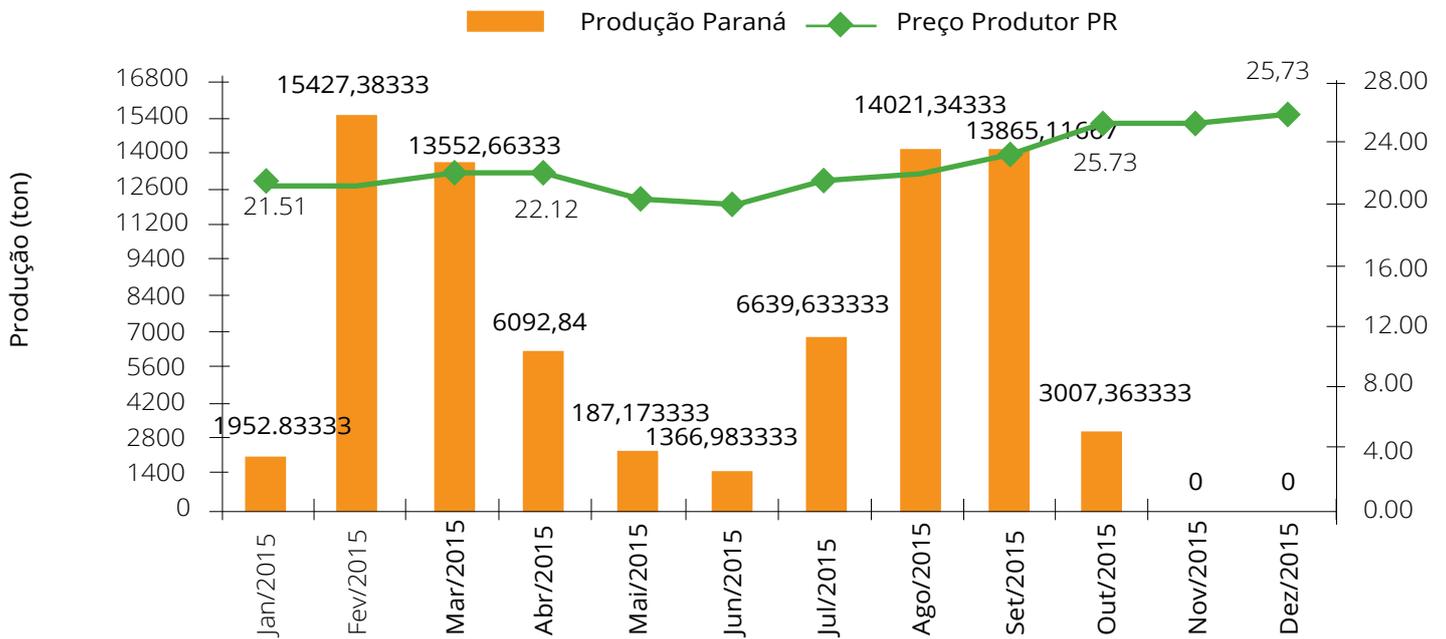
#### Mercado Externo (US\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Chicago (1 tonelada)	152,24	150,77	144,21	146,03	142,20

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

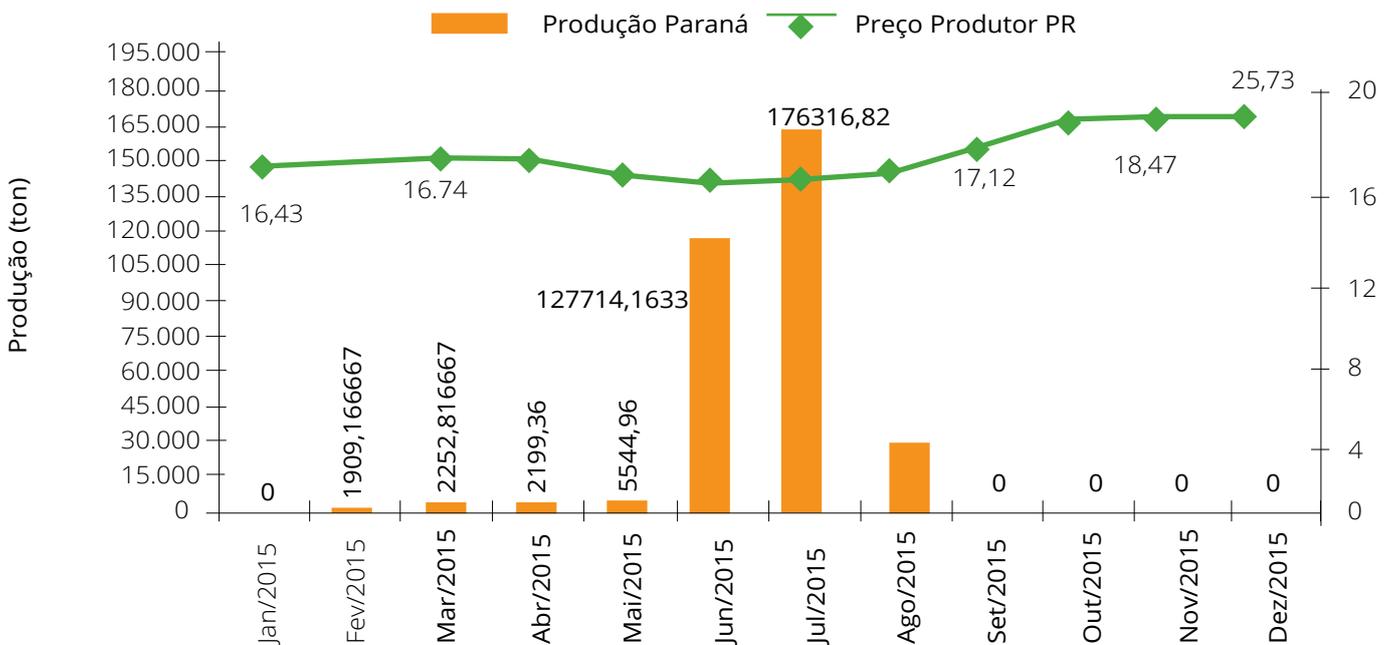
# Milho

## PRODUÇÃO E PREÇO AO PRODUTOR (2015)



# Milho

## PRODUÇÃO E PREÇO AO PRODUTOR (2015)



### 3.3.7 - Soja

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Soja em Grão (60kg)					
BA	53,73	72,53	66,96	68,48	72,18
GO	54,11	67,36	66,87	66,10	67,08
MA	53,15	76,69	75,44	73,82	76,68
MS	55,18	71,76	71,67	71,53	70,99
MT	53,74	67,85	65,18	65,08	66,15
PI	57,67	74,07	70,92	71,79	67,77
PR	57,11	72,20	69,75	69,24	72,68
RS	57,37	73,67	72,45	71,52	74,74
TO	59,37	74,33	76,22	74,09	73,56
<b>ATACADO</b>					
Soja em Grão (60 kg)					
MS	53,30	69,80	69,75	71,75	70,00
PR	59,22	74,72	73,21	71,95	74,38
RS	64,05	81,07	78,94	77,41	80,85
<b>PREÇO PAGO PELA INDÚSTRIA</b>					
<b>PREÇO PAGO PELA INDÚSTRIA</b>					
SP	58,78	76,20	75,89	78,53	79,17
Óleo Bruto de Soja (1 tonelada)					
MT	2.067,00	2.629,00	2.546,25	2.780,38	2.764,30
SP	2.276,00	2.892,00	2.900,00	2.710,00	2.974,00
<b>PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	1.031,00	1.221,00	1.174,38	1.126,25	1.127,00
PR	1.140,47	1.344,00	1.310,00	1.185,00	1.260,00
SP	1.050,00	1.308,00	1.250,00	1.202,50	1.291,00
<b>PARIDADE DE EXPORTAÇÃO</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	848,47	956,69	871,96	848,87	920,89
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	61,73	82,71	80,56	81,52	84,26
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	1.944,50	2.372,55	2.444,55	2.439,04	2.420,84

Fonte: Conab

#### Mercado Externo (US\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	382,84	338,2104545	320,69	306,51	297,00
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	369,03	327,40	318,81	324,04	323,13
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	683,07	623,80	613,34	676,21	658,74
Chicago	683,07	623,80	613,34	676,21	658,74

Fonte: Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires

### 3.3.8 - Trigo

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
MS	520,49	642,90	650,00	646,25	638,9
Trigo em Grão (60kg)					
DF	43,00	42,00	42,00	41,50	41,50
GO	36,60	46,56	45,75	43,50	45,00
PR	30,44	35,87	37,61	38,14	38,59
RS	25,69	32,16	32,74	32,72	33,35
SC	28,74	33,90	35,09	35,70	36,20
SP	32,77	39,22	42,62	43,12	43,12
<b>ATACADO</b>					
Trigo em Grão (60 kg)					
PR	33,75	41,01	42,91	43,39	43,19
RS	28,97	37,15	37,89	38,21	39,13
Farinha de Trigo (50 kg)					
AL	120,00	97,88	97,00	101,96	103,07
CE	102,00	110,40	112,25	110,00	110,00
MS	82,60	88,00	88,00	80,00	92,00
PE	97,00	100,00	100,00	103,75	105,00
PR	70,82	81,97	83,20	86,48	87,78
RS	76,80	84,80	87,50	85,00	85,00
<b>VAREJO</b>					
Farinha de Trigo Especial (1 kg)					
GO	2,78	2,65	3,41	7,39	4,03
RJ	2,93	2,35	S/C	2,63	2,72
SP	2,35	3,40	3,55	3,60	3,52
<b>PARIDADE DE IMPORTAÇÃO</b>					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
FOB Portos Argentinos		1.052,74	993,77	934,72	977,66
Trigo em Grão (1 tonelada)					
FOB Golfo do México		1.201,82	1.137,97	1.207,67	1.221,11

#### Mercado Externo (US\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>A TERMO 1ª ENTREGA</b>					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	199,69	186,26	182,72	174,31	173,53
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	213,13	181,26	172,20	172,09	172,21
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	250,00	223,48	208,84	192,69	191,89

Fonte: Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires

## 3.4 - Pecuária e Derivados

### 3.4.1 - Bovino

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	138,79	138,69	139,98	138,42	140,60
MG	134,25	137,98	138,69	139,66	140,86
MS	136,20	136,80	138,75	132,75	135,40
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	136,20	136,80	138,75	132,75	135,4
Boi Vivo (15 kg)					
PR	140,20	145,48	146,42	143,8	148,18
SP	143,94	144,67	147,22	149,25	149,19
<b>ATACADO</b>					
Quarto Dianteiro com Osso (1 kg)					
GO	7,68	9,09	9,45	9,22	9,17
SP	6,31	7,82	7,68	7,71	7,89
Quarto Dianteiro com Osso (15 kg)					
PR	99,5	125,99	128,23	127,99	126,8
Quarto Traseiro com Osso (1kg)					
GO	11,00	11,81	12,30	11,18	12,19
SP	11,56	11,64	11,80	11,98	12,56
Quarto Traseiro com Osso (15 kg)					
PR	178,74	175,73	181,99	192,88	197,62
<b>VAREJO</b>					
Quarto Dianteiro com Osso (1 kg)					
CE	12,94	12,55	12,48	12,55	12,66

Fonte: Conab

### 3.4.2 - Leite de Vaca e Derivados

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Leite de Vaca (1 litro)					
AL	1,35	1,58	S/C	S/C	1,17
BA	0,96	1,00	1,02	1,01	S/C
CE	0,91	1,00	1,03	1,02	1,04
ES	0,86	0,99	0,99	0,98	0,98
GO	0,96	1,00	0,98	0,98	0,99
MG	1,01	1,04	1,03	1,02	1,01
PR	0,91	1,01	1,00	0,99	1,00
RN	1,09	1,10	1,10	1,10	1,10
RS	0,85	0,90	0,89	0,89	0,90
SP	1,17	1,07	1,08	1,10	1,11
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	20,10	23,25	22,65	22,88	22,3
Queijo de Coalho (1 kg)					

Continua

Continuação

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
AM	19,30	21,00	21,25	21,88	20,75
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (1 kg)					
AM	17,20	16,80	16,73	16,54	16,76
GO	17,11	19,75	20,88	21,25	21,25
PR	22,98	24,40	22,75	21,68	22,08
SC	10,98	13,04	13,10	13,10	12,74
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
CE	154,93	151,73	150,88	148,08	148,02
PB	149,10	149,40	149,25	154,50	153,60
RN	142,00	144,00	144,00	144,00	144,00
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
AC	1,00	1,91	1,96	1,91	1,97
BA	1,84	2,11	2,20	1,93	2,20
CE	2,05	2,28	2,25	2,23	2,23
MG	1,81	1,81	1,64	1,74	1,83
PB	2,03	2,13	2,18	2,20	2,23
PR	1,63	1,77	1,76	1,76	1,75
RN	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65

### 3.4.3 - Caprinos e Derivados

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
BA	S/C	16,00	15,25	16,33	S/C
PI	14,40	14,38	14,69	14,63	14,98
RN	15,70	15,88	16,00	16,00	16,00
RR	11,00	12,80	12,50	12,50	12,50
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,50	1,41	1,42	1,44	1,41
CE	2,40	2,47	2,59	2,53	2,53
PE	1,65	2,05	2,10	2,10	2,10
PI	3,00	3,00	3,00	3,00	S/C
RN	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65
SE	S/C	1,98	1,97	2,00	2,00
ATACADO					
Leite de Cabra (1 litro)					
CE	2,05	2,35	2,35	2,39	2,66
RN	1,74	1,75	1,75	1,75	1,75

Fonte: Conab

Lenda: S/C - Sem Cotação

### 3.4.4 - Suínos

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Suíno Vivo (1kg)					
CE	5,60	4,50	5,08	5,60	5,80
PE	4,64	4,10	4,08	4,38	4,04
RJ	4,48	4,47	4,29	4,30	4,40
Carne Suína (1kg)					
MG	4,28	4,57	4,40	4,45	4,24
SC	3,63	3,26	3,25	3,24	3,14
SP	5,30	5,72	5,45	5,35	5,06
<b>ATACADO</b>					
Carne Suína Congelada – Pernil (1 kg)					
SP	9,71	10,78	11,26	10,83	10,20

Fonte: Conab

### 3.4.5 - Aves e Ovos

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Frango Vivo (1 kg)					
CE	3,54	3,90	4,20	4,22	4,37
MG	2,43	3,13	3,22	3,29	2,93
PE	3,08	4,07	4,22	4,14	3,93
PR	2,23	2,51	2,61	2,66	2,64
RJ	2,65	3,21	3,31	3,33	3,13
SP	2,38	2,94	3,06	3,10	2,92
Frango Vivo (1 unidade)					
AM	25,40	25,00	25,00	24,75	25,00
Carne de Frango Resfriado (1 kg)					
CE	4,70	4,40	5,15	5,74	5,40
Ovos de Galinha Extra A (1 dúzia)					
ES	1,84	2,24	2,34	2,53	2,48
Ovos de Galinha Grande (1 dúzia)					
ES	1,76	2,14	2,23	2,42	2,34
SP	1,55	2,11	2,09	2,14	2,17
<b>ATACADO</b>					
Carne de Frango Congelado (1 kg)					
AM	4,24	4,90	5,18	5,67	5,70
MG	3,72	4,61	4,58	4,58	4,52
PE	4,24	5,12	5,40	5,15	5,21
PR	3,91	4,64	4,70	4,74	4,67
RS	4,78	4,82	4,74	4,95	5,04
Carne de Frango Resfriado (1 kg)					
MG	3,82	4,66	4,68	4,65	4,66
PE	4,52	5,29	5,50	5,50	5,50
PR	3,96	4,70	4,81	4,91	4,83
RS	4,50	5,34	5,23	5,03	5,08

Fonte: Conab

## Tabela 3.5 - Produtos da Sociobiodiversidade

### 3.5.1 - Açaí

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Açaí (1kg)</b>					
AC	1,27	1,91	2,12	1,93	1,75
AM	1,56	1,75	2,22	2,73	2,10
AP	2,72	1,74	1,95	2,13	3,78
MA	2,07	2,51	2,43	2,48	2,63
PA	1,42	1,66	1,79	1,84	1,42
RO	1,00	2,50	2,50	S/C	S/C

Fonte: Conab

Nota: Açaí fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.5.2 - Andiroba

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Amêndoa da Andiroba (1kg)</b>					
AM	1,29	S/C	1,00	1,00	S/C

Fonte: Conab

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.5.3 - Babaçu

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Castanha de Babaçu – Amêndoa ( 1 kg)</b>					
CE	1,03	1,15	1,15	1,15	1,21
MA	1,20	1,56	1,36	1,31	1,32
PI	1,68	1,50	1,53	1,62	1,62
TO	1,20	1,20	1,20	1,19	1,16

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

### 3.5.4 - Baru

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Amêndoa de Baru (1 kg)</b>					
GO	S/C	30,00	30,00	30,00	S/C

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.5.5 - Borracha Natural Cernambi

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,50	1,70	1,70	1,70	1,70
AM	1,70	2,01	2,01	2,01	2,01
MT	1,54	1,65	1,65	1,85	2,00
RO	1,65	2,35	2,35	2,35	2,35

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

### 3.5.6 - Cacau

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,31	4,63	4,60	4,59	4,57
PA	6,63	S/C	7,55	8,15	8,86

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

### 3.5.7- Carnaúba

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cera de Carnaúba Preta Tipo 4 (15 kg)					
CE	244,00	300,00	271,25	278,75	276,00
RN	228,00	300,00	285,00	274,50	275,00
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
CE	9,80	12,00	11,00	11,00	11,00
PI	9,09	10,38	10,38	9,94	10,03
RN	9,50	11,76	11,50	11,00	11,00

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

### 3.5.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	167,50	125,00	131,25	150,00	130,00
RR	127,40	129,42	146,13	164,25	177,07
Castanha do Brasil em Casca (10 kg)					
AC	28,00	S/C	23,67	22,00	25,50

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

### 3.5.9 - Juçara

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Juçara Fruto (1 kg)</b>					
SP	S/C	S/C	2,75	2,75	2,75
SC	1,67	1,85	S/C	1,85	1,89

Fonte: Conab

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.5.10 - Macaúba

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Macaúba Fruto (1kg)</b>					
CE	0,38	0,21	0,20	0,21	0,26

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

### 3.5.11 - Mangaba

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Mangaba Fruto (1 kg)</b>					
BA	3,30	S/C	S/C	4,50	4,30

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extratativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.5.12 - Pequi

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Pequi Fruto (1kg)</b>					
CE	0,85	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab

Nota: Pequi fruto é o que faz parte da sociobiodiversidade/extratativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.5.13- Piaçava

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Piaçava Cabeça (1 kg)					
AM	1,70	1,85	1,86	1,85	1,88
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	29,30	37,75	35,67	36,00	36,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	18,75	23,50	17,00	14,00	14,00
Piaçava Tora (1 kg)					
AM	1,90	1,85	1,86	1,85	1,91

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

## Tabela 3.6 - Culturas Regionais

### 3.6.1- Alho

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Alho Nobre Roxo Comercial (1 Caixa 10 kg)					
MG	95,52	128,87	121,54	127,63	142,59
Alho Nobre Roxo Extra (1 Caixa 10 kg)					
DF	57,40	96,40	101,25	102,50	117,50
GO	40,00	96,67	102,50	113,75	120,00
MG	74,22	96,82	101,28	109,86	126,42
Alho Nobre Roxo Extra (1 kg)					
BA	6,50	8,00	8,00	9,00	10,45
<b>ATACADO</b>					
Alho Chinês (1 Caixa 10 kg)					
GO	80,00	128,00	140,00	152,50	166,00
Alho Nacional (1 Caixa 10 kg)					
GO	71,00	117,00	138,33	135,00	162,00

Fonte: Conab

### 3.6.2- Cacau Cultivado

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Amêndoa de Cacau (15 kg)					
BA	105,00	139,00	144,50	151,75	147,60

Fonte: Conab

### 3.6.3- Borracha Natural Cultivada

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	1,45	1,93	2,00	1,99	1,99
ES		2,37	2,36	2,38	2,37
GO	1,62	1,85	1,84	1,84	1,83
MA	1,74	1,88	1,95	2,05	2,18
MG	1,85	2,19	2,18	2,16	2,17
SP	1,38	1,89	1,93	2,05	2,11
TO	1,77	1,75	1,75	1,75	1,93

Fonte: Conab

### 3.6.4- Canaúba Cultivada

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cera de Carnaúba Arenosa Tipo 5 (15 kg)					
CE	234,00	290,00	260,00	267,50	265,98
RN	220,00	290,00	279,05	260,75	263,00
Cera de Carnaúba Branca Tipo 1 (15 kg)					
CE	256,00	310,00	300,00	300,00	300,00
RN	241,00	311,20	304,50	300,00	300,00

Fonte: Conab

### 3.6.5- Castanha de Cajú

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Castanha de Cajú em casca (1 kg)					
BA	2,00		3,50	3,05	3,05
CE	2,42	2,54	2,84	3,00	3,40
PI	1,97	2,50	2,65	2,71	2,68
RN	2,56	3,39	3,24	3,42	3,46

Fonte: Conab

### 3.6.6- Casulo de Seda

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	15,94	16,24	16,21	16,16	16,07

Fonte: Conab

### 3.6.7- Guaraná

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Guaraná Tipo 1 (1 kg)					
AM	21,10	20,00	20,00	20,50	20,60
BA	12,45	10,78	11,63	12,50	12,50

Fonte: Conab

### 3.6.8- Laranja

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Laranja (Caixa 40,8 kg)					
CE	33,37	38,04	38,76	42,74	35,46
Laranja Pera (Caixa 40,8 kg)					
MG	10,00	10,00	12,50	15,00	15,00
PR	12,00	12,20	12,08	13,10	13,60
SE	S/C	20,43	22,02	21,08	22,27
SP	13,42	13,14	12,82	14,93	15,18

Fonte: Conab

Legenda; S/C - Sem cotação

### 3.6.9- Mamona

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Mamona em Baga ( 60 kg)					
BA	73,77	91,60	91,79	89,13	88,93

Fonte: Conab

Legenda; S/C - Sem cotação

### 3.6.10- Sisal

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Sisal em Bruto (1 kg)					
PB	2,10	2,40	2,40	S/C	2,40
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	2,65	3,25	3,30	3,29	3,29
RN	1,70	2,35	2,28	2,21	2,20
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	2,50	3,10	3,10	3,08	3,19

Fonte: Conab

Legenda; S/C - Sem cotação

## Tabela 3.7 - Culturas de Inverno

### 3.7.1- Aveia

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	19,17	20,48	20,35	20,82	22,49
RS	23,27	19,93	23,45	23,45	26,29

Fonte: Conab  
Legenda; S/C - Sem cotação

### 3.7.2- Canola

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	57,93	70,70	68,13	67,00	70,80
RS	54,75	73,57	73,03	72,30	74,96

Fonte: Conab  
Legenda; S/C - Sem cotação

### 3.7.3- Cevada

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cevada (60 kg)					
PR	31,13	40,29	38,77	39,13	42,00
RS	25,99	32,12	32,49	32,73	33,45

Fonte: Conab  
Legenda; S/C - Sem cotação

### 3.7.4- Girassol

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Girassol (60kg)					
GO	48,00	62,20	60,96	63,38	64,50
MT	52,80	47,00	47,00	47,00	60,00
RS	58,28	68,07	67,51	71,20	75,51

Fonte: Conab  
Legenda; S/C - Sem cotação

### 3.7.5- Trigo

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
PR	S/C	36,75	37,71	37,92	37,80
RS	S/C	32,50	33,01	33,11	33,85
SC	S/C	S/C	35,23	35,58	36,56

Fonte: Conab

### 3.7.6- Triticale

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Triticale (60 kg)					
PR	17,67	20,09	20,66	20,66	20,45
SC	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
SP	28,87	26,20	26,04	26,05	25,84

Fonte: Conab

## Tabela 3.8 - Frutas e Hortaliças

### 3.8.1 - Abacaxi

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	1,47	1,75	1,75	1,75	1,75
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	1,76	2,12	2,55	1,69	2,06
AP	3,00	2,40	2,40	2,40	2,40
ES	1,23	1,21	1,35	1,38	1,46
PR	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
RR	1,20	1,33	1,42	1,52	1,53
TO	1,47	1,55	1,58	1,71	1,62
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	2.500,00	2.098,50	1.592,50	1.179,88	1.192,60
BA	S/C	1.460,00	1.475,00	1.225,00	1.880,00
CE	1.920,00	1.860,00	1.742,50	1.800,00	1.600,00
GO	1.133,87	1.707,87	1.672,56	1.780,00	1.780,00
MG	813,33	880,00	1.133,33	933,33	800,00
PB	740,00	1.140,70	1.131,25	1.308,33	1.308,20
RJ	772,07	853,91	1.028,15	1.053,27	1.081,09
SE	S/C	942,00	1.055,00	1.210,00	S/C
SP	2.290,00	2.072,00	2.222,50	2.348,75	2.442,00
<b>ATACADO</b>					
Abacaxi (1 unidade)					
TO	2,20	2,46	3,34	3,63	3,60

Fonte: Conab

### 3.8.2 - Alho

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho (1 kg)					
AL	S/C	12,40	13,00	15,88	17,00
BA	9,88	11,29	12,07	11,92	13,83
CE	8,47	13,61	14,36	15,00	16,93
DF	7,85	12,82	13,50	14,78	17,00
ES	7,63	12,00	13,24	14,00	14,94
GO	7,40	11,90	14,00	14,63	15,93
MG	7,48	10,38	12,50		15,20
MS	8,38	14,40	15,30	15,18	17,60
PA	8,29	12,86	14,31	15,60	17,85
PE	7,53	11,50	12,05	14,25	15,74
PI	S/C	11,00	11,00	14,00	12,00
PR	8,00	10,00		11,75	13,70
RJ	7,73	11,39	13,25	13,36	15,02
RN	8,18	14,28	14,30	14,30	14,58
RS	7,00	13,80	15,00	15,75	16,48
SC	7,87	12,50	13,79	14,56	16,02

Fonte: Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.8.3 - Babaçu

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Coco de Babaçu (1 kg)					
MA	1,00	1,02	1,16	1,18	1,14

Fonte: Conab

### 3.8.4 - Baru

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Baru Fruto (1 kg)					
GO	0,46	0,45	0,45	0,45	S/C
MG	0,40	S/C	S/C	0,15	0,19

Fonte: Conab

### 3.8.5 - Banana

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Banana (20 kg)</b>					
PB	9,52	20,00	18,88	18,88	19,36
<b>Banana (1 kg)</b>					
AM	1,58	1,64	1,45	1,48	1,72
<b>Banana da Terra (1 kg)</b>					
ES		1,15	1,13	1,50	1,40
<b>Banana Nanica (1 kg)</b>					
SC	0,23	0,42	0,75	0,67	0,41
<b>Banana Prata (20 kg)</b>					
AC	28,10	27,08	32,31	37,00	41,37
BA	23,45	11,55	14,01	20,46	38,24
CE	19,33	27,10	26,06	25,50	22,88
DF			30,00	33,00	58,61
ES	12,87	10,53	10,30	11,00	17,00
GO	16,45	9,99	12,32	16,69	23,38
MG	24,27	15,20	16,50	22,15	34,50
PR	16,92	16,00	17,50	18,50	18,35
RJ	12,57	15,14	14,31	17,75	15,34
RS	21,20	20,00	22,00	24,00	24,40
SC	11,55	11,25	15,06	15,56	17,12
SE		20,10	19,06	20,00	20,30
<b>Banana Prata (1 kg)20 kg)</b>					
AM	2,25	2,11	1,95	2,08	2,00
AP	3,20	3,50	3,50	3,58	3,65
ES	0,63	0,51	0,65	0,88	1,31
PR	2,30	1,90	2,75	3,00	3,00
RN	1,34	1,60	1,60	1,57	1,57
RO	0,93	1,20	1,10	1,20	1,10
RR	1,30	1,54	1,27	1,12	1,00
SP	1,07	0,72	1,01	1,26	1,71
<b>ATACADO</b>					
<b>Banana Nanica (1 kg)</b>					
TO	1,58	1,65	1,65	1,65	1,72
<b>Banana Prata (1 kg)</b>					
TO	2,33	1,60	1,60	1,60	1,98

Fonte: Conab

### 3.8.6 - Buriti

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Buriti Fibra (1 kg)</b>					
MA	30,00	28,81	29,14	29,50	32,55

Fonte: Conab

### 3.8.7 - Batata Doce

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Batata Doce (Caixa 22 kg)					
MG	35,00	38,80	39,00	38,50	43,00
RJ	20,60	25,60	24,74	24,50	24,25
RS	22,00	37,84	36,03	38,50	43,56
Batata Doce (1 kg)					
BA	2,21	2,24	2,32	2,40	2,52
PR	1,78	1,80	1,95	1,95	2,36
SC	0,71	1,07	1,13	1,25	1,25
<b>ATACADO</b>					
Batata Doce (1 kg)					
AL	S/C	1,12	1,30	1,31	1,50
BA	1,28	1,20	1,33	1,44	1,66
CE	1,94	1,65	1,72	1,97	2,42
DF	1,59	1,19	1,59	1,71	1,74
ES	1,34	1,40	1,44	1,42	1,53
GO	1,09	1,10	1,27	1,32	1,69
MG	2,29	2,11	2,06	S/C	2,18
MS	1,40	1,78	1,80	1,80	2,35
PE	1,37	1,67	1,67	1,67	2,12
PI	S/C	1,40	1,50	1,60	2,40
PR	1,60	1,59		1,59	2,08
RJ	1,70	1,18	1,28	1,25	2,07
RN	1,15	1,37	1,42	1,57	1,82
RS	1,75	1,51	1,81	1,86	2,22
SC	1,14	1,17	1,31	1,47	1,90
TO	2,49	2,06	2,54	2,58	2,94

Fonte: Conab

### 3.8.8 - Cacau

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cacau Fruto (60 kg)					
ES	417,00	538,00	553,75	595,00	600,00

Fonte: Conab

### 3.8.9 - Batata

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	104,50	70,00	101,25	93,33	141,25
ES	90,60	51,00	85,00	101,75	122,60
MG	50,00	62,50	85,00	87,50	89,50
PR	50,50	50,00	95,00	110,00	124,00
RS	50,00	73,00	87,50	87,50	72,00
<b>ATACADO</b>					
Batata Inglesa (1 kg)					
AC	1,90	2,10	2,10	S/C	3,00
AL	S/C	2,01	3,19	3,13	3,50
BA	2,98	1,64	2,50	2,52	3,92
CE	3,41	2,00	2,93	3,13	4,65
DF	2,91	1,55	3,37	2,96	3,49
ES	2,80	1,52	2,68	2,50	2,97
GO	2,98	1,41	2,98	2,77	2,47
MG	1,79	1,08	2,00	S/C	2,27
MS	2,98	1,72	3,30	2,94	3,24
PA	3,49	2,14	3,31	3,40	3,82
PE	3,32	1,84	2,77	2,80	4,43
PI	S/C	2,00	2,50	2,80	3,60
PR	2,63	1,60	S/C	1,95	2,32
RJ	2,06	1,50	2,02	2,10	2,44
RN	2,88	1,69	2,61	2,49	4,12
RS	2,56	1,61	2,66	2,19	2,23
SC	1,95	1,39	2,27	1,85	1,97
TO	3,80	1,86	3,92	3,49	3,94

Fonte: Conab

### 3.8.10 - Cará

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cará (1 kg)					
AL	S/C	3,50	3,44	3,75	4,00
CE	6,25	6,26	6,50	6,53	6,83
DF	1,85	2,47	2,50	4,43	4,74
ES	1,58	1,44	1,53	2,74	3,72
GO	2,34	2,09	3,87	4,27	3,93
MG	2,97	2,38	2,48	S/C	3,85
MS	3,63	3,03	3,24	4,18	6,00
PE	2,07	2,75	3,31	3,33	4,08
PI		4,00	4,00	4,00	5,00
PR	2,50	2,50		2,50	2,50
RJ	1,75	1,93	2,40	4,91	5,00
RN	2,56	3,33	3,85	4,87	5,55
RS	3,92	3,50	3,50	4,63	5,66
SC	3,67	2,44	1,70	5,24	7,30
TO	3,26	2,78	2,91	3,21	3,11

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.8.11 - Cebola

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cebola (1 kg)					
PR	0,87	S/C	S/C	1,20	1,43
SP	0,90	2,56	2,68	2,73	3,24
Cebola (20 kg)					
SC	15,84	S/C	18,37	21,25	29,59
<b>ATACADO</b>					
Cebola (1 kg)					
AL		1,54	2,19	2,56	3,00
CE	1,84	1,35	1,86	2,80	3,86
DF	1,83	1,31	2,52	2,59	3,25
ES	1,55	1,18	2,11	2,42	3,12
GO	1,69	1,33	2,47	2,58	3,21
MG	1,60	1,22	1,96		2,71
MS	1,75	1,36	2,58	2,88	3,28
PA	1,66	1,18	1,63	2,35	2,77
PE	1,72	1,05	1,62	2,47	3,30
PI		1,50	2,00	2,50	3,50
PR	1,57	1,25		2,35	2,94
RJ	1,58	1,45	2,37	2,58	3,16
RN	1,48	1,07	1,46	2,08	3,22
SC	1,25	1,22	1,97	1,92	2,50
TO	1,97	1,84	3,03	3,32	3,88

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.8.12 - Inhame

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Inhame (1 kg)					
AL		4,00	4,38	5,25	7,00
BA	4,40	3,26	4,00	5,42	6,96
CE	2,82	3,32	4,42	5,35	6,31
DF	3,87	2,50	2,50	4,05	4,32
ES	1,92	1,12	1,68	1,65	1,85
GO	2,66	2,05	3,33	3,19	3,04
MG	2,20	1,22	2,39		2,36
MS	3,96	3,02	3,11	3,95	5,05
PA	3,61	3,06	3,22	4,03	4,50
PE	4,00	4,24	5,02	5,73	6,72
PI		4,00	4,00	4,00	4,50
PR	2,12	1,90	1,98	1,95	2,36
RJ	1,63	1,27	2,22	1,82	2,13
RN	5,02	4,66	5,43	6,44	7,00
RO					
RS	4,10	3,50	3,58	3,65	3,75
SC	3,08	2,48	2,16	2,42	2,50

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.8.13 - Laranja

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Laranja (1 kg)					
AM	1,72	1,24	1,43	1,41	1,30
Laranja Lima (1 cento)					
AL	16,30	12,00	S/C	20,00	20,00
Laranja Natal (25 kg)					
RJ	20,17	20,41	19,09	19,60	19,93
Laranja Valência ( 1 kg)					
RS	0,21	0,30	0,38	0,45	0,45
<b>ATACADO</b>					
Laranja Pera (1 kg)					
BA	0,48	0,42	0,49	0,53	0,57
CE	1,38	1,46	1,45	1,54	1,48
DF	0,75	0,90	0,99	1,00	1,00
ES	0,96	0,96	1,07	1,02	1,07
GO	0,85	0,95	1,05	1,00	1,00
MG	1,05	0,99	1,11	S/C	1,18
MS	0,95	1,00	1,00	1,00	1,37
PA	0,67	0,68	0,75	0,89	0,91
PE	0,91	1,20	1,20	1,20	1,11
PI	S/C	1,60	1,60	1,60	1,60
PR	1,00	1,00	S/C	1,03	1,18
RJ	0,80	0,95	0,95	0,95	1,00
RN	1,20	0,98	1,00	1,09	1,10
RS	0,96	0,91	1,00	1,05	1,22
SC	1,03	1,00	0,99	1,11	1,26

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.8.14 -Maçã

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Maçã Fuji (18 kg)					
PR	S/C	43,80	46,21	52,40	61,54
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	1,10	0,78	0,78	0,78	0,78
Maçã Gala (18 kg)					
PR	42,00	52,80	56,25	61,00	66,80
Maçã Gala (1 kg)					
SC	1,00	0,72	0,72	0,72	0,72
<b>ATACADO</b>					
Maçã Nacional (1 kg)					
TO	3,14	4,05	5,49	5,09	5,16

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.8.15 - Mamão

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Mamão Formosa (1 kg)</b>					
AC	1,38	2,50	2,50	S/C	1,94
AL	S/C	1,15	1,19	1,26	1,50
BA	1,33	1,32	1,37	1,58	1,42
CE	0,97	1,23	1,32	1,37	1,22
DF	2,11	2,00	2,38	2,50	2,35
ES	1,66	1,28	1,40	1,75	1,91
GO	1,79	1,52	1,50	1,83	1,75
MG	1,06	1,26	1,44	S/C	1,47
MS	1,60	1,78	2,00	1,94	1,89
PA	S/C	0,84	0,60	0,53	S/C
PE	1,20	1,20	1,08	1,15	1,20
PI		1,30	1,30	1,30	1,20
PR	1,67	1,67		1,96	1,89
RJ	1,57	1,42	1,63	1,81	1,72
RN	0,81	0,88	0,93	0,91	0,99
RS	2,22	2,10	2,28	2,37	2,25
SC	1,80	1,75	1,76	2,07	2,01
TO	2,51	2,58	2,27	2,13	2,30

Fonte: Conab; Ceasas

### 3.8.16 - Manga

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Manga Tommy Atkins (1 kg)</b>					
BA	0,76	0,89	0,88	0,74	1,05
MG	1,30	1,90	1,85	1,83	2,02

Fonte: Conab;

### 3.8.17 - Maracujá

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Maracujá Azedo (1 kg)</b>					
BA	1,58	2,35	2,76	2,11	3,63
ES	1,12	2,74	2,50	1,80	2,17
MG	1,90	1,70	1,65	1,89	1,97
PR	2,02	2,00	2,50	1,98	2,34
RJ	1,64	1,60	1,51	1,99	1,91
<b>ATACADO</b>					
TO	6,09	6,59	5,92	5,68	7,20

Fonte: Conab;

### 3.8.18 - Pimentão

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pimentão Verde (1 kg)					
TO	4,51	4,50	5,24	5,33	5,00

Fonte: Conab;

### 3.8.19 - Quiabo

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Quiabo (1 kg)					
TO	4,88	4,04	4,20	4,13	3,59

Fonte: Conab;

### 3.8.20 - Tangerina

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (Caixa 24 kg)					
CE	39,65	19,20	20,04	22,56	20,06
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
TO	4,52	2,99	3,11	3,13	3,85

Fonte: Conab;

### 3.10.21 - Uva

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva (1 kg)					
PB	1,86	3,45	3,59	2,45	1,82
PE	2,75	2,45	2,75	2,88	3,15
Uva Itália (1 kg)					
BA	2,77	2,43	2,64	2,93	2,91

Fonte: Conab;

### 3.8.22 - Tomate

#### Mercado Interno (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jan/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Tomate (1 kg)					
CE	1,02	1,23	1,91	2,33	2,06
ES	1,15	1,34	1,77	2,36	3,57
PR	2,58	2,50	2,88	2,75	3,56
RN	1,54	1,18	1,39	1,55	1,88
RR	3,00	3,18	3,59	4,06	4,50
SP	1,56	2,21	2,73	2,79	3,33
Tomate (1 Caixa 22/24 kg)					
MS	37,00	40,50	39,25	55,00	78,00
<b>ATACADO</b>					
Tomate (1 kg)					
AC	3,61	2,77	2,77		5,11
AL		2,05	3,13	3,13	3,00
BA	1,14	1,47	1,90	1,94	3,17
CE	1,56	1,84	2,21	2,73	3,72
DF	2,85	1,53	4,25	3,99	5,25
ES	1,59	1,60	1,96	2,70	4,23
GO	3,44	1,71	2,78	3,48	5,14
MG	1,61	1,08	2,02		3,33
MS	2,20	1,96	2,89	3,31	4,00
PA	2,09	2,15	2,90	2,67	4,14
PE	1,27	1,26	2,58	1,76	2,42
PI		2,50	2,50	3,00	6,00
PR	1,89	2,27		3,22	3,69
RJ	1,51	1,54	2,10	2,34	4,03
RS	2,13	2,73	3,66	3,94	3,42
SC	1,89	2,37	2,87	3,68	3,13
TO	3,29	2,08	3,67	3,73	5,75

Fonte: Conab; Ceasas

**Tabela 3.9 - Preços médios de Frutas e Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-americanos**

**Dezembro de 2014 a Dezembro de 2015**

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai ( Assunção)	
Banana	Set	0,66	0,88	0,58	0,31	0,61
	Out	0,78	0,87	0,52	0,23	0,60
	Nov	0,78	0,82	0,65	0,31	0,64
	Dez	0,78	0,83	0,48	0,31	0,60
	Jan	0,66	0,76	0,56	0,25	0,56
	Fev	0,88	0,67	0,57	0,38	0,63
	Mar	0,78	0,61	0,67	0,40	0,62
	Abr	0,77	0,63	0,57	0,21	0,55
	Mai	0,84	0,70	0,49	0,20	0,56
	Jun	0,93	0,78	0,41	0,20	0,58
	Jul	1,00	0,79	0,52	0,20	0,63
	Ago	-	0,74	1,10	0,20	0,68
Laranja	Set	-	0,68	0,52	0,22	0,47
	Set	0,28	0,95	0,42	0,41	0,52
	Out	0,27	1,17	0,61	0,45	0,63
	Nov	0,27	1,35	0,47	0,40	0,62
	Dez	0,27	1,37	0,68	0,40	0,68
	Jan	0,28	1,48	0,75	0,46	0,74
	Fev	0,26	1,14	0,47	0,47	0,59
	Mar	0,33	0,79	0,53	0,26	0,48
	Abr	0,43	0,77	0,60	0,29	0,52
	Mai	0,55	0,55	0,45	0,25	0,45
	Jun	0,35	0,44	0,42	0,29	0,38
	Jul	0,34	0,46	0,49	0,34	0,41
Ago	-	0,51	0,28	0,36	0,38	
Set	-	0,51	0,28	0,17	0,32	
Limão	Set	0,65	1,42	0,50	1,08	0,91
	Out	0,65	2,27	0,45	1,45	1,21
	Nov	0,65	3,31	0,89	1,14	1,50
	Dez	0,65	1,99	0,96	1,14	1,19
	Jan	0,53	0,86	1,23	0,64	0,82
	Fev	0,41	0,68	1,25	0,38	0,68
	Mar	0,66	0,64	1,40	0,39	0,77
	Abr	0,42	0,72	1,06	0,52	0,68
	Mai	0,54	0,68	0,71	0,54	0,62
	Jun	0,51	0,69	0,29	0,53	0,51
	Jul	0,54	0,67	0,20	0,51	0,48
	Ago	-	0,74	0,33	0,22	0,43
Maçã	Set	-	1,03	0,26	0,23	0,51
	Set	0,98	2,03	0,24	1,03	1,07
	Out	0,97	1,94	0,24	1,18	1,08
	Nov	0,97	1,81	0,42	1,06	1,07
	Dez	0,97	1,81	0,76	1,06	1,15
	Jan	1,51	1,83	0,37	1,48	1,30
	Fev	1,42	1,74	0,23	1,15	1,14
	Mar	0,72	1,34	0,19	1,12	0,84
	Abr	1,16	1,31	0,19	1,05	0,93
	Mai	1,29	1,34	0,20	1,00	0,96
	Jun	1,26	1,40	0,19	0,98	0,96
	Jul	1,27	1,31	0,39	0,97	0,99
Ago	-	1,20	0,23	0,95	0,79	
Set	-	1,12	0,32	0,91	0,78	

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Legenda:

(1) O Preço da laranja no mercado atacadista do Chile no mês de julho/14 foi estimado a partir da média entre os meses de jun/14 e ago/14.

(2) Os Preços no mercado atacadista da Argentina para os meses de nov/14 e dez/14, utilizou-se os preços do mês de out/14.

(3) Os Preços no mercado atacadista do Paraguai para os meses de dez/14, utilizou-se os preços do mês de nov/14.

(4) O Preço da laranja no mercado atacadista brasileiro no mês de fevereiro/15 foi estimado a partir da média entre os meses de jan/15 e mar/15.

Produtos e especificações conforme origem:

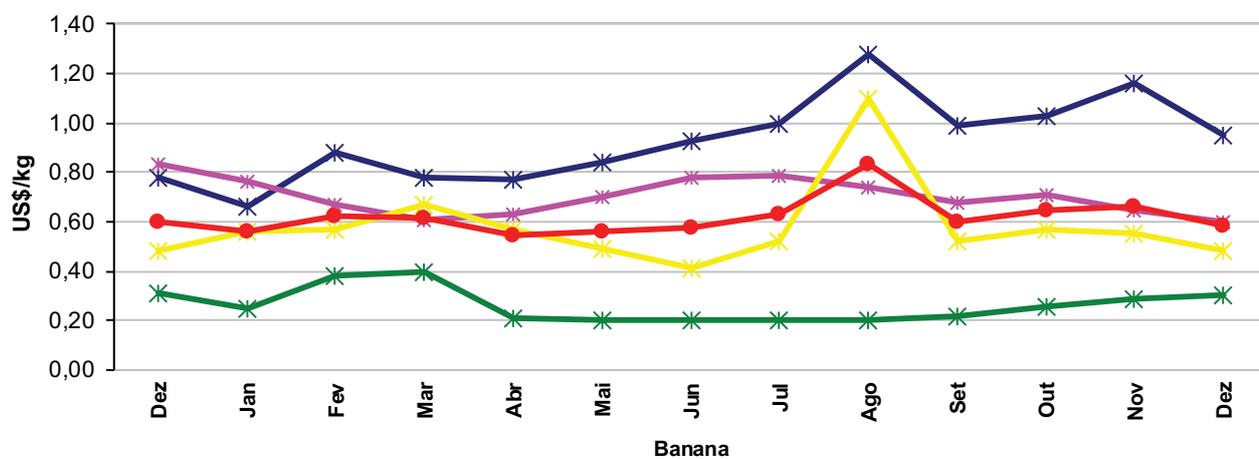
Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baia / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar

Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja

Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taiti / Paraguai-Japonés

Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

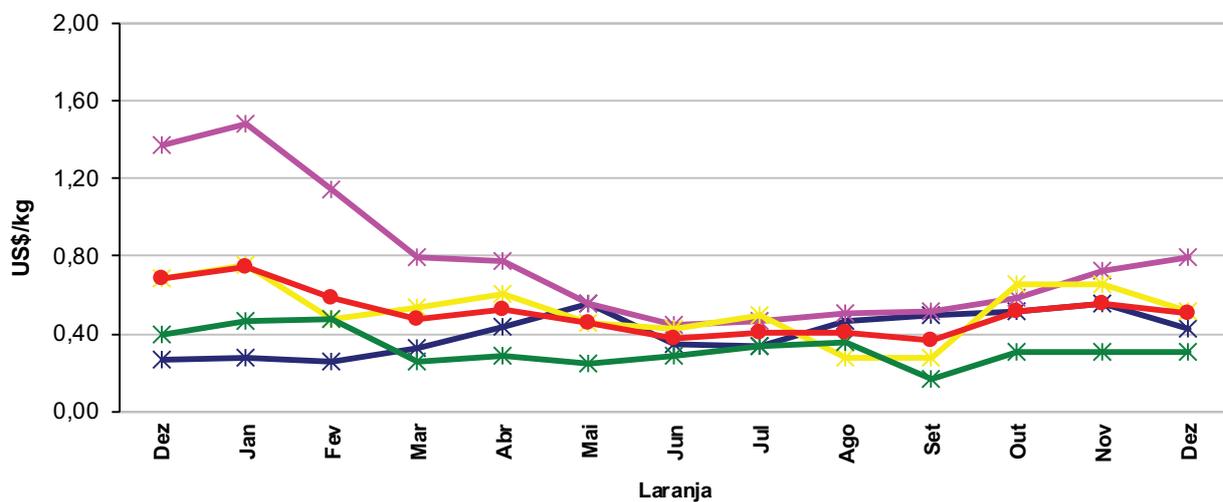
### Preço Médio da Banana no Mercado Atacadista Sul-Americano Dez/2014 a Dez/2015



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

—\*— Argentina (Buenos Aires) —\*— Brasil (São Paulo) —\*— Chile (Santiago) —\*— Paraguai (Asunción) —\*— Preço Médio

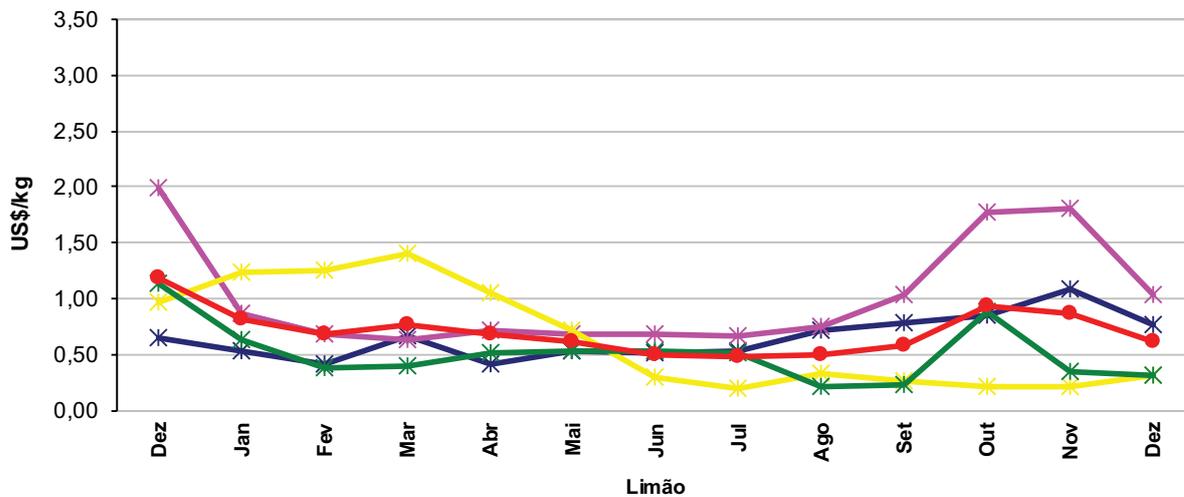
### Preços Médio da Laranja no Mercado Atacadista Sul-Americano Dez/2014 a Dez/2015



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

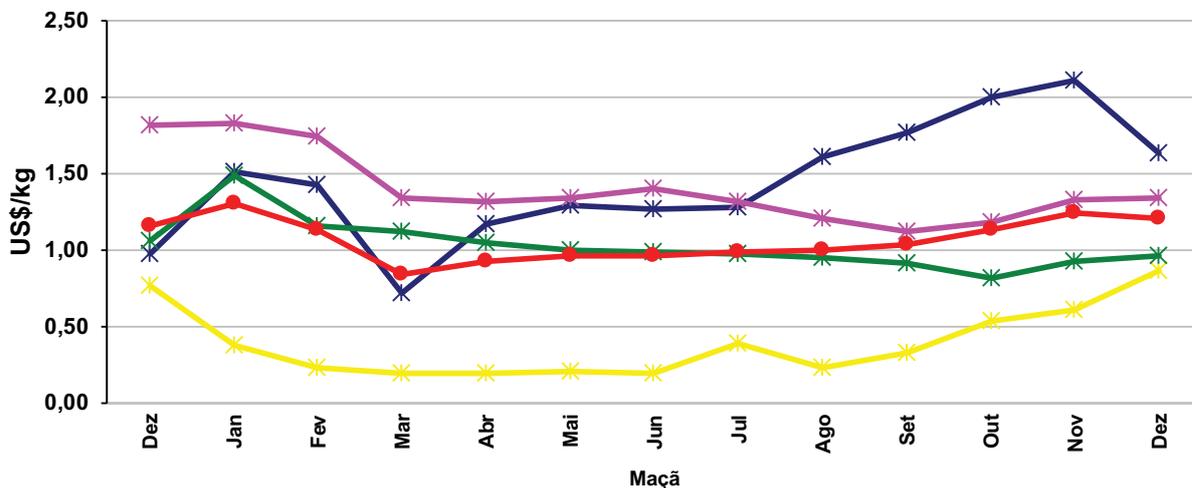
—\*— Argentina (Buenos Aires) —\*— Brasil (São Paulo) —\*— Chile (Santiago) —\*— Paraguai (Asunción) —\*— Preço Médio

### Preço Médio do Limão no Mercado Atacadista Sul-Americano Dez/2014 a Dez/2015



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

### Preço Médio da Maçã no Mercado Atacadista Sul-Americano Dez/2014 a Dez/2015



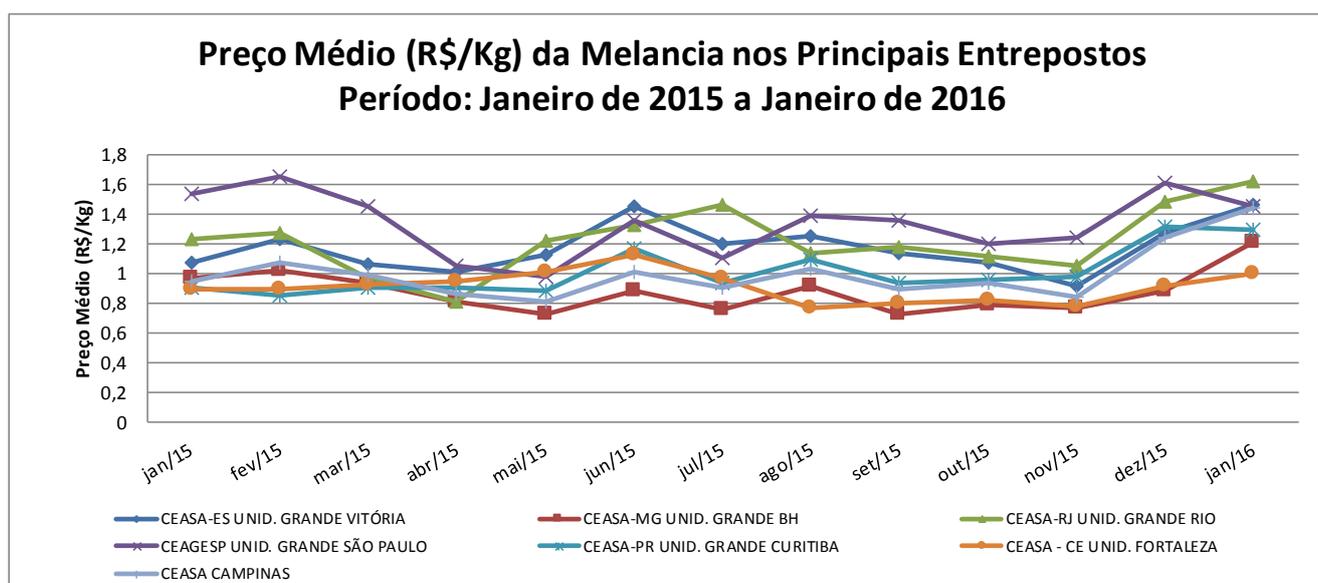
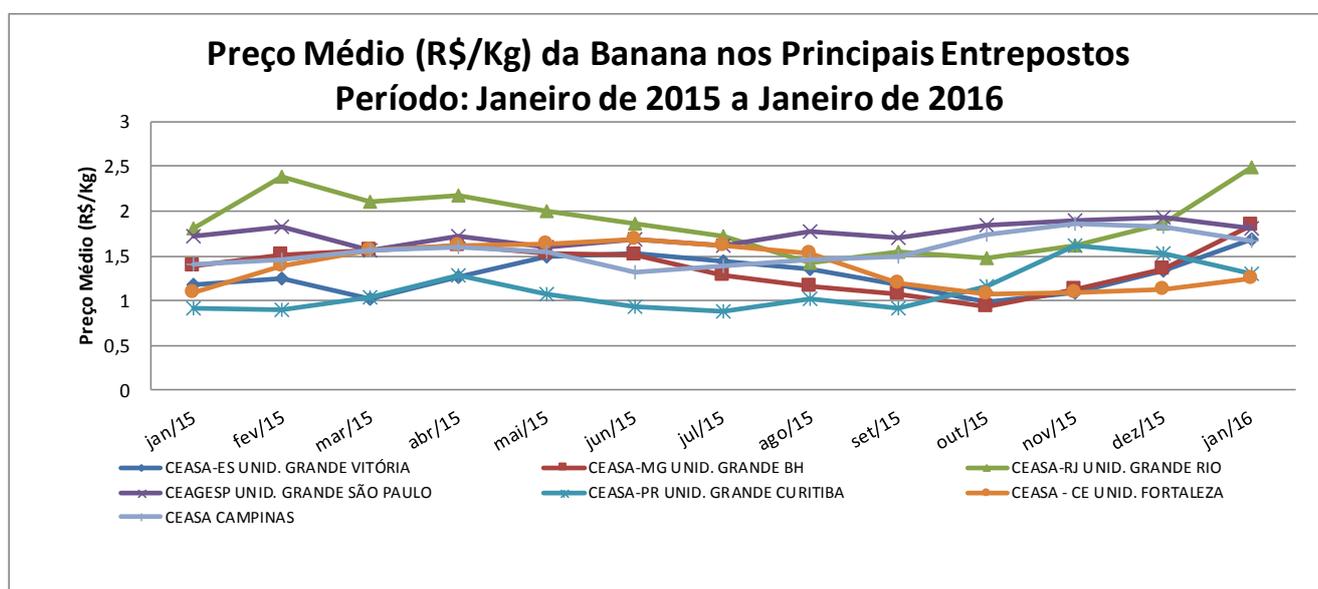
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

**Tabela 3.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados**

(R\$)/Kg

PRODUTO CEASA	BANANA		LARANJA		MAÇÃ		MAMÃO		MELANCIA	
	PREÇO	JAN/DEZ	PREÇO	JAN/DEZ	PREÇO	JAN/DEZ	PREÇO	JAN/DEZ	PREÇO	JAN/DEZ
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,69	26,59%	1,34	6,99%	5,07	13,30%	1,67	18,78%	1,46	14,81%
CeasaMinas - Grande BH	1,84		1,07		3,27		1,54		1,21	
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,48	33,82%	0,98	-8,73%	5,25	13,58%	1,90	-3,45%	1,62	8,69%
Ceagesp - Grande SP	1,81	-5,95%	1,23	-9,61%	4,98	3,26%	2,41	-11,81%	1,45	-9,69%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,30	-15,12%	0,97	28,58%	5,14	24,58%	2,20	-2,91%	1,29	-1,40%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,24	9,79%	1,30	-4,56%	5,14	0,00%	1,22	-11,19%	1,01	9,59%
Ceasa Campinas	1,67	-8,39%	1,09	1,65%	4,55	12,24%	2,76	9,29%	1,44	15,99%

Nota: Não foi possível o cálculo da variação de preços, na CeasaMinas, em função da falta de dados no mês de dezembro/15.



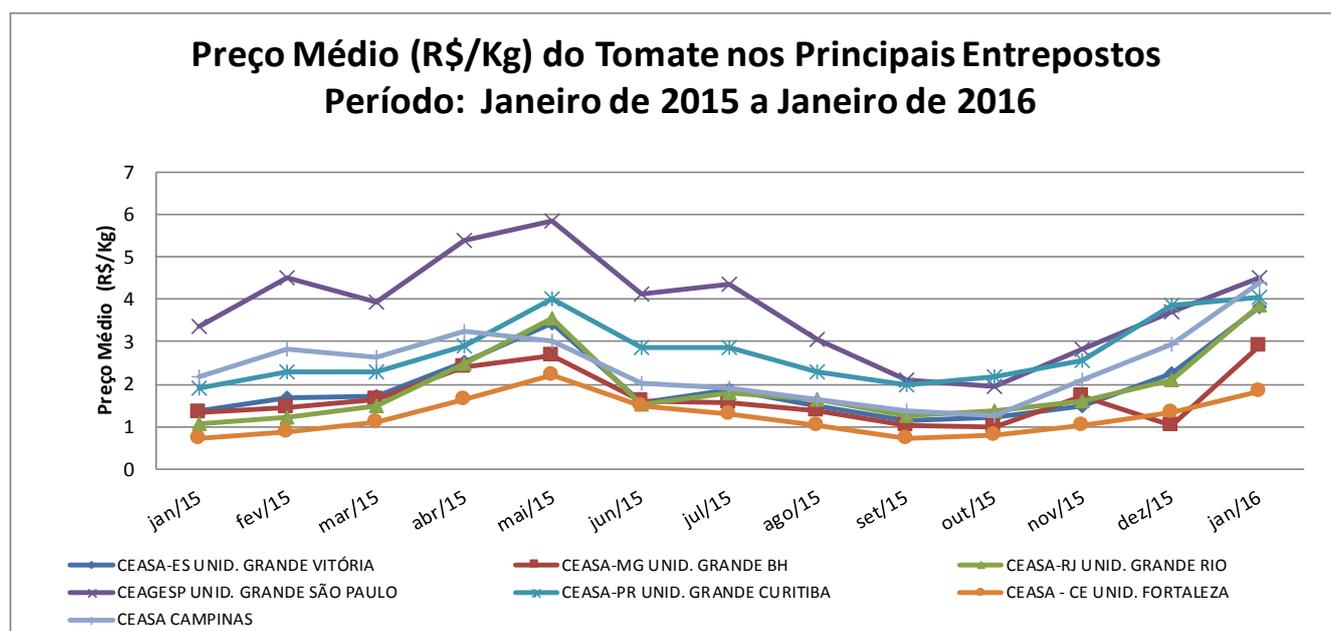
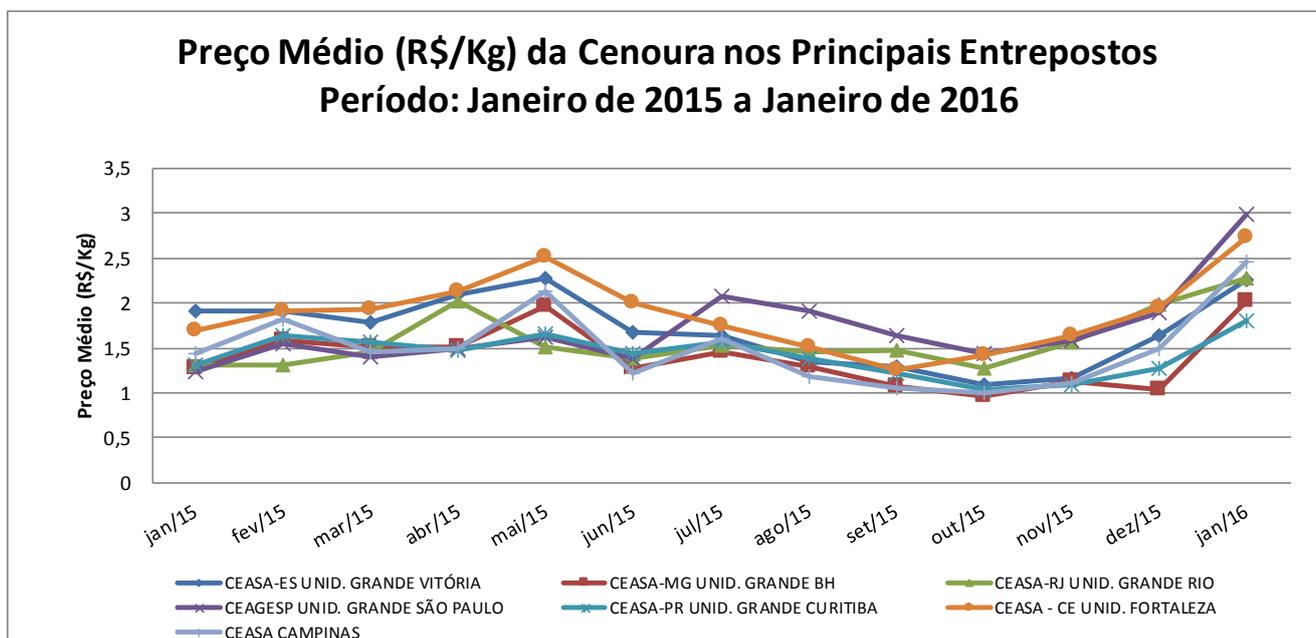
**Tabela 3.11 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados**

(R\$)/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,93	8,93%	3,81	70,51%	2,29	15,38%	2,91	33,95%	2,27	37,70%
CeasaMinas - Grande BH	4,28		2,90		1,58		2,79		2,02	
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,28	-2,32%	3,85	84,65%	2,67	6,05%	2,83	1,41%	2,28	14,55%
Ceagesp - Grande SP	2,11	37,22%	4,50	21,57%	2,57	-5,26%	3,02	-0,07%	2,99	57,10%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,11	16,74%	4,03	4,78%	2,23	3,23%	2,89	21,21%	1,81	42,88%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,68	18,31%	1,81	36,79%	2,10	7,71%	3,83	30,27%	2,74	40,72%
Ceasa Campinas	2,00	41,72%	4,38	49,25%	2,84	20,52%	3,39	18,15%	2,46	64,95%

Fonte: Conab/Prohort

Nota: Não foi possível o cálculo da variação de preços, na CeasaMinas, em função da falta de dados no mês de dezembro/15.



## Análise Mensal de Preços do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - CONAB/PROHORT

Hortaliças apresentaram aumento de preços em janeiro de 2016, enquanto as cotações das frutas caíram nos principais centros consumidores

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa, mensalmente, o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Na análise dos preços de janeiro de 2016 dos dez produtos hortigranjeiros acompanhados mensalmente pelo Prohort, foram utilizadas as cotações realizadas nas Ceasas de Vitória/ES, Belo Horizonte/MG, São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ, Curitiba/PR e Fortaleza/CE.

### FRUTAS

A análise foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Dentre as frutas analisadas pelo Prohort, somente a maçã apresentou movimento uniforme de preços em todos os entrepostos atacadistas estudados, mesmo se mantendo estável em Fortaleza/CE. Os aumentos verificados foram entre 3,26% em São Paulo/SP e 24,58% em Curitiba/PR. Nos demais produtos, o movimento de preços foi diverso nos vários mercados considerados. Entretanto, ao contrário do mês anterior, algumas frutas apresentaram reduções nas cotações em alguns mercados.

A banana, que vem sendo muito influenciada pelo aumento nos custos dos insumos, por conta do dólar valorizado, apresentou alta nas cotações de 26,59% em Vitória/ES e de 33,82% na Ceasa/RJ; em outros mercados, foi verificada queda de preços de 8,39% na Ceasa Campinas/SP e 15,12% na Ceasa/PR. Na análise da laranja, que apresentou desenvolvimento acelerado nos últimos meses de 2015 devido às chuvas constantes, ocasionando colheita intensa e antecipada em dezembro e janeiro, as cotações ficaram 8,73% e 9,61% mais baratas, em relação ao mês anterior, no Rio de Janeiro/RJ e em São Paulo/SP, respectivamente. Já no entreposto da capital paranaense, o preço da laranja ficou 28,58% mais alto em relação a dezembro de 2015.

Em relação ao mamão, a oferta estava ligeiramente maior que a demanda em algumas localidades, resultando em queda de preços na ordem de 11% em São Paulo/SP e Fortaleza/CE. A melancia, por sua vez, segue valorizada (15%) nos mercados de Vitória/ES e Campinas/SP.

O clima deve continuar sendo um dos principais fatores que influenciam a quantidade ofertada e a formação de preços das frutas nos centros de comercialização atacadista. Altas temperaturas e restrição de irrigação provocam baixa produtividade, ocasionando, nos próximos meses, tendência de elevação nos preços, ainda mais com a volta do período escolar. Além disso, o dólar elevado continua favorecendo as exportações, o que impede que a quantidade disponibilizada supra o alto consumo interno.

## HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

As hortaliças, mais uma vez, apresentaram, de maneira generalizada, aumento de preços nos entrepostos atacadistas estudados. Os únicos produtos que apresentaram queda de preços foram a batata na Ceagesp-ETSP (5,26%) e a alface no mercado do Rio de Janeiro/RJ (2,32%). Para a batata, nos demais mercados, os preços subiram entre 3,23% em Curitiba/PR e 20,52% na Cesa Campinas/SP. Para a alface, as cotações aumentaram entre 8,93% na Grande Vitória/ES e 41,72% na Cesa Campinas/SP.

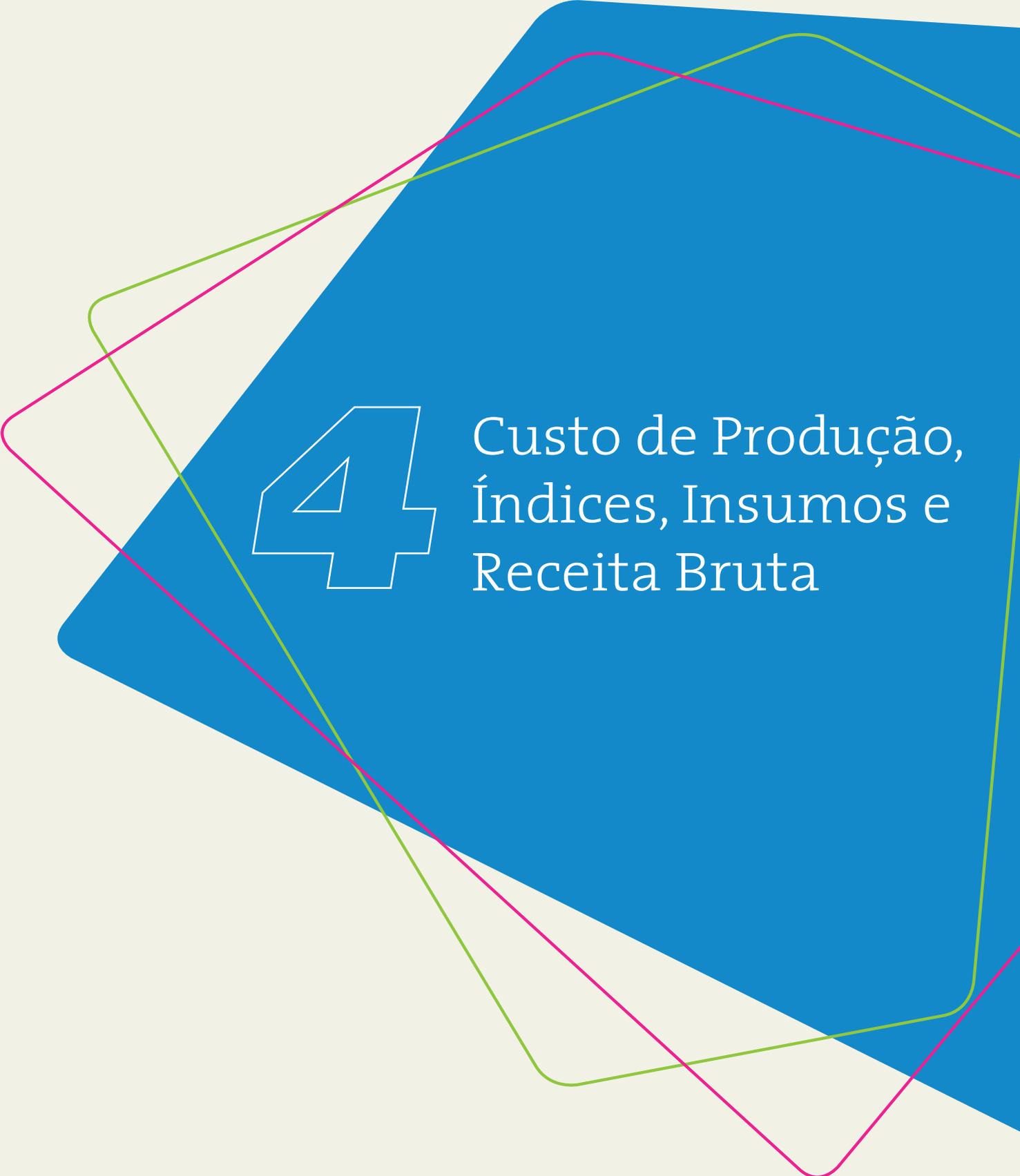
Hortaliça que se destacou em janeiro foi novamente o tomate, apresentando variações de preços expressivas. O preço do tomate, que iniciou movimento de alta em novembro do ano anterior, continuou, como previsto, o aumento em janeiro de 2016. Em anos anteriores, esta alta de preços só se iniciava no começo do ano, com ápice ocorrendo entre maio e junho. Os preços médios do tomate apresentaram aumento entre 4,78% em Curitiba/PR e 84,65% no Rio de Janeiro/RJ. Nos outros entrepostos, os percentuais de elevação de preço do tomate foram de 21,57% na capital paulistana, 36,79% na cidade de Fortaleza/CE, 48,25% em Campinas/SP e 70,51% em Vitória/ES.

No caso da cenoura, o percentual de aumento, também expressivo e esperado, ficou entre 14,55% na Cesa/RJ e 64,95% na Cesa Campinas/SP. Na Grande São Paulo o aumento nas cotações dessa hortaliça também foi significativo, na ordem de 57,10%. Em relação à cebola, cujas importações do produto atingem números cada vez mais importantes, o preço apresentou alta de 1,41% no mercado do Rio de Janeiro/RJ, 18,15% em Campinas/SP, 21,21% em Curitiba/PR, 30,27% em Fortaleza/CE e 33,95% em Vitória/ES. Como exceção, o entreposto da Ceagesp-ETSP apresentou estabilidade na cotação da cebola, em relação ao mês de dezembro de 2015.

Mais uma vez a previsão do comportamento das hortaliças é de elevação de preços, obedecendo a característica do período. Tal tendência é reflexo da menor oferta dos produtos deste segmento, provocada, em parte, pelos elevados índices pluviométricos registrados no início do ano.

**Equipe Prohort**





# 4

Custo de Produção,  
Índices, Insumos e  
Receita Bruta

Tabela 4.1 - Relações de Troca <sup>(1)</sup>: Fertilizantes <sup>(2)</sup> <sup>(3)</sup> / Produtos Seleccionados

PERÍODO	ALGODÃO (PLUMA @)	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
<b>MÉDIAS TRIMENSAIS</b>							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	38,0	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
<b>MÉDIA NOV ( 2010/2011)</b>	<b>14,2</b>	<b>40,1</b>	<b>47,4</b>	<b>14,7</b>	<b>52,0</b>	<b>26,0</b>	<b>45,2</b>
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
<b>MÉDIA NOV (2010/2012)</b>	<b>16,4</b>	<b>38,3</b>	<b>44,9</b>	<b>12,5</b>	<b>52,7</b>	<b>24,5</b>	<b>45,4</b>
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
<b>MÉDIA NOV (2010/2013)</b>	<b>16,6</b>	<b>34,9</b>	<b>41,3</b>	<b>11,3</b>	<b>56,4</b>	<b>23,8</b>	<b>40,7</b>
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
<b>MÉDIA NOV (2010/2014)</b>	<b>17,6</b>	<b>33,1</b>	<b>38,9</b>	<b>12,8</b>	<b>57,9</b>	<b>23,1</b>	<b>39,4</b>
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
<b>MÉDIA NOV (2010/2015)</b>	<b>17,8</b>	<b>33,0</b>	<b>38,9</b>	<b>12,8</b>	<b>60,6</b>	<b>23,2</b>	<b>40,5</b>

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%)

Arroz de sequeiro : 05-25-25

Arroz irrigado : 05-25-25 (75%) e uréia (25%)

feijão : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

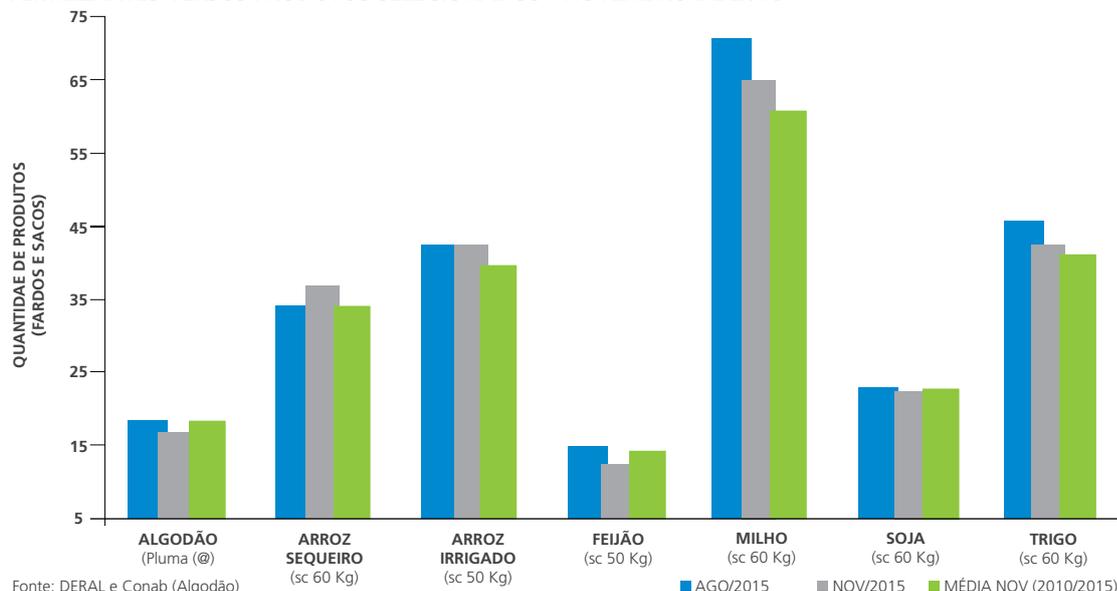
milho : 04-30-16 (70%) e uréia (30%)

soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

### RELAÇÃO DE TROCA FERTILIZANTES VERSUS PRODUTOS SELECIONADOS - NOVEMBRO DE 2015



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

Tabela 4.2 - Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados

PERÍODO	ALGODÃO (Pluma @)	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
<b>MÉDIAS TRIMENSAIS</b>						
NOV/2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
NOV 2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
FEV/2011	4.265	9.319	11.146	12.877	6.297	11.393
MAI/2011	7.154	9.562	12.781	12.532	7.206	10.898
AGO/2011	7.233	10.381	12.652	13.033	7.041	11.282
NOV/2011	7.951	9.785	12.125	13.444	7.089	12.018
<b>MÉDIA NOV ( 2010/2011)</b>	<b>6.542</b>	<b>9.606</b>	<b>11.591</b>	<b>13.278</b>	<b>6.855</b>	<b>11.439</b>
FEV/2012	9.086	9.048	11.183	12.575	6.674	12.382
MAI/2012	9.527	9.062	10.806	14.427	5.361	11.564
AGO/2012	9.714	7.105	8.366	11.307	4.142	9.892
NOV/2012	10.162	6.232	6.509	11.725	4.600	9.082
<b>MÉDIA NOV (2010/2012)</b>	<b>7.804</b>	<b>8.831</b>	<b>10.535</b>	<b>12.936</b>	<b>6.117</b>	<b>11.124</b>
FEV/2013	8.944	7.041	8.086	13.057	5.882	8.213
MAI/2013	8.464	7.297	8.491	17.949	6.547	8.939
AGO/2013	7.994	6.436	8.433	19.782	5.758	7.582
NOV/2013	8.156	6.806	8.690	19.765	5.331	7.943
<b>MÉDIA NOV (2010/2013)</b>	<b>8.058</b>	<b>8.235</b>	<b>9.886</b>	<b>14.383</b>	<b>6.044</b>	<b>10.215</b>
FEV/2014	7.571	7.519	8.543	16.947	5.732	8.586
MAI/2014	8.619	7.538	8.139	16.590	5.749	8.305
AGO/2014	10.210	7.755	8.706	19.804	6.487	11.047
NOV/2014	10.935	7.393	9.173	18.349	6.301	12.617
<b>MÉDIA NOV (2010/2014)</b>	<b>8.358</b>	<b>8.074</b>	<b>9.593</b>	<b>15.216</b>	<b>6.049</b>	<b>10.197</b>
FEV/2015	11.208	7.151	9.040	17.424	6.450	11.821
MAI/2015	9.095	7.569	9.299	19.099	6.552	10.532
AGO/2015	9.661	7.543	9.418	17.563	5.795	10.923
NOV/2015	9.664	7.252	8.491	15.079	5.471	9.758
<b>MÉDIA NOV (2010/2015)</b>	<b>8.653</b>	<b>7.942</b>	<b>9.492</b>	<b>15.611</b>	<b>6.053</b>	<b>10.304</b>

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

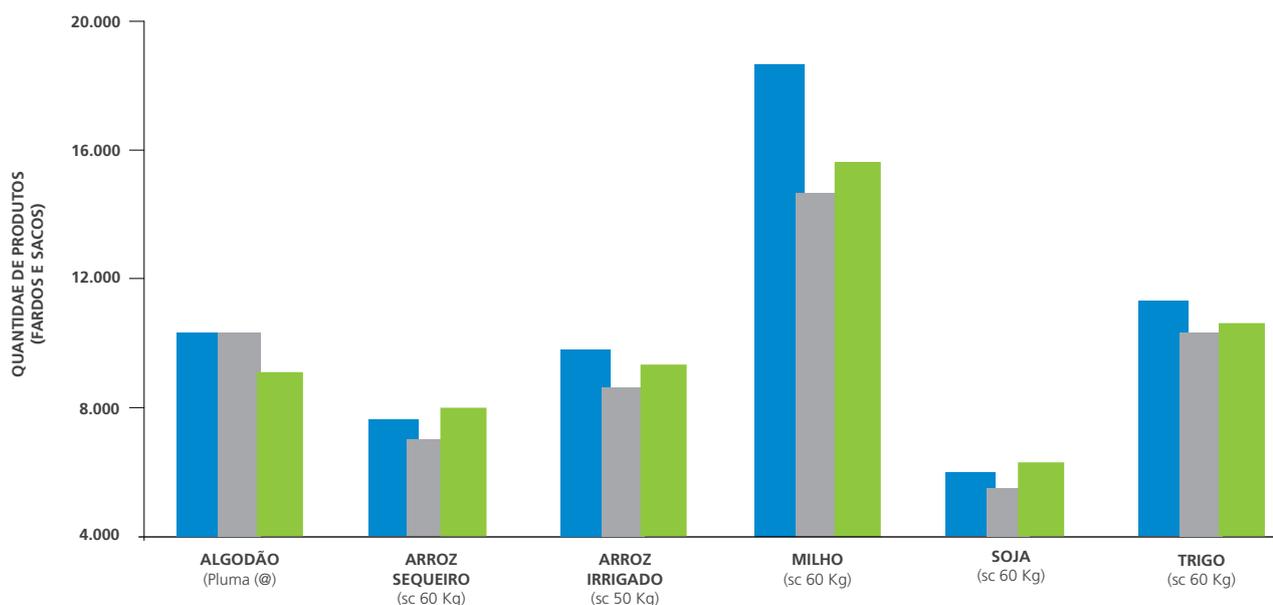
Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir uma colheitadeira

(2) COLHEITADEIRA MF 5650 - (165 CV) c/platf. de corte soja 5,10m c/cabine até nov/2010; a partir de Fev/2011, COLHEITADEIRA AGCO MF 5650 (175 CV). Incluso colheitadeira JD 1550 c/platf. 19 pés c/cabine (225 CV) para Algodão. Até nov/2010 a Relação de Troca não incluía colheitadeira para Algodão.

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

## RELAÇÃO DE TROCA COLHEITADEIRA VERSUS PRODUTOS SELECIONADOS - NOVEMBRO DE 2015



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP hnpf

■ AGO/2015 ■ NOV/2015 ■ MÉDIA NOV (2010/2015)

Tabela 4.3 - Relações de Troca <sup>(1)</sup>: Trator <sup>(2)</sup> <sup>(3)</sup> / Produtos Seleccionados

PERÍODO	ALGODÃO (Pluma @)	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
<b>MÉDIAS TRIMENSAIS</b>							
<b>MÉDIAS TRIMENSAIS</b>							
NOV/2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
NOV 2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
FEV/2011	614	2.424	2.899	1.340	3.349	1.638	2.963
MAI/2011	1.027	2.576	3.444	1.033	3.376	1.942	2.936
AGO/2011	1.336	2.747	3.348	954	3.448	1.863	2.985
NOV/2011	1.458	2.609	3.232	886	3.584	1.890	3.204
<b>MÉDIA NOV (2010/2011)</b>	<b>1.071</b>	<b>2.560</b>	<b>3.087</b>	<b>985</b>	<b>3.540</b>	<b>1.828</b>	<b>3.048</b>
FEV/2012	1.425	2.371	2.930	590	3.295	1.748	3.244
MAI/2012	1.504	2.337	2.786	487	3.720	1.382	2.982
AGO/2012	1.643	1.936	2.279	736	3.080	1.128	2.695
NOV/2012	1.691	1.626	1.698	591	3.059	1.200	2.369
<b>MÉDIA NOV (2010/2012)</b>	<b>1.291</b>	<b>2.341</b>	<b>2.792</b>	<b>814</b>	<b>3.428</b>	<b>1.622</b>	<b>2.948</b>
FEV/2013	1.461	1.788	2.053	483	3.316	1.494	2.086
MAI/2013	1.392	1.832	2.132	431	4.506	1.644	2.244
AGO/2013	1.273	1.605	2.102	621	4.932	1.436	1.890
NOV/2013	1.320	1.639	2.093	823	4.761	1.284	1.913
<b>MÉDIA NOV (2010/2013)</b>	<b>1.313</b>	<b>2.149</b>	<b>2.578</b>	<b>745</b>	<b>3.721</b>	<b>1.573</b>	<b>2.667</b>
FEV/2014	1.250	1.829	2.079	993	4.123	1.395	2.089
MAI/2014	1.462	1.894	2.045	1.141	4.168	1.444	2.086
AGO/2014	1.684	1.841	2.067	1.604	4.703	1.540	2.623
NOV/2014	1.677	1.730	2.146	1.173	4.292	1.474	2.952
<b>MÉDIA NOV (2010/2014)</b>	<b>1.361</b>	<b>2.072</b>	<b>2.462</b>	<b>859</b>	<b>3.862</b>	<b>1.547</b>	<b>2.613</b>
FEV/2015	1.731	1.767	2.234	632	4.305	1.594	2.921
MAI/2015	1.341	1.798	2.209	825	4.538	1.557	2.502
AGO/2015	1.333	1.863	2.326	833	4.339	1.432	2.698
NOV/2015	1.287	1.807	2.116	695	3.758	1.363	2.432
<b>MÉDIA NOV (2010/2015)</b>	<b>1.373</b>	<b>2.022</b>	<b>2.416</b>	<b>837</b>	<b>3.933</b>	<b>1.536</b>	<b>2.618</b>

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

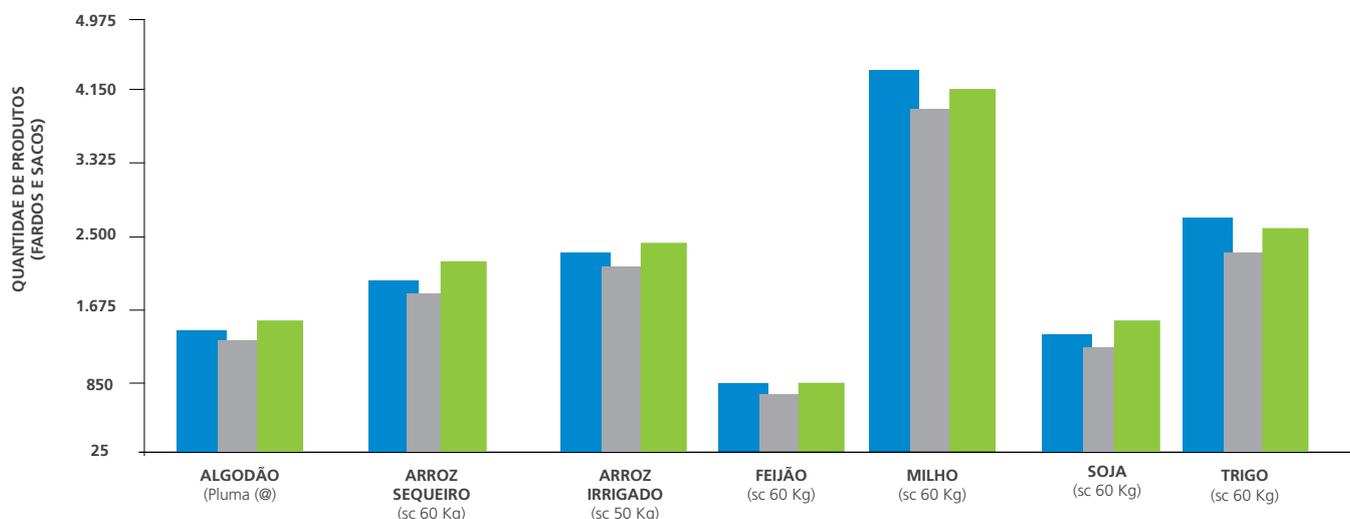
(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carvão foi substituído por Algodão em Pluma

## RELAÇÃO DE TROCA

### TRATOR VERSUS PRODUTOS SELECIONADOS - NOVEMBRO DE 2015



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP \hnpf

■ AGO/2015 ■ NOV/2015 ■ MÉDIA NOV (2010/2015)

## Tabela 4.4 - Calcário Agrícola - Brasil

### Produção por Estado - Período 2009 a 2013

(em 1.000 t)

UF	2009	2010	2011	2012	2013
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080
SC	296	84	360	514	630
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564
MA	200	160	309	315	358
ES	317	247	297	376	ND
BA	726	600	312	887	564
AL	80	75	108	ND	ND
PE	114	128	136	121	667
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022
<b>Total</b>	<b>20.995</b>	<b>24.748</b>	<b>30.054</b>	<b>35.367</b>	<b>35.379</b>

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA  
 Legenda: ND - Não Disponível  
 Nota: POA, 31/07/2014.

### Consumo Aparente por Estado - Período 2009 a 2013

(em 1.000 t)

UF	2009	2010	2011	2012	2013
RS	1.877	1.779.6	2.436	2.633	3.251
SC	348	610	914	1.147	870
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625
TO	470	390	600	1.100	1.408
MA	ND	340	ND	ND	583
ES	237	167	191	238	ND
BA	988	886	873	ND	854
AL	ND	ND	ND	ND	ND
PE	ND	ND	ND	ND	ND
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889
<b>Total</b>	<b>19.079</b>	<b>23.690</b>	<b>29.353</b>	<b>33.943</b>	<b>33.471</b>

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA  
 Legenda: ND - Não Disponível  
 Nota: POA, 31/07/2014.

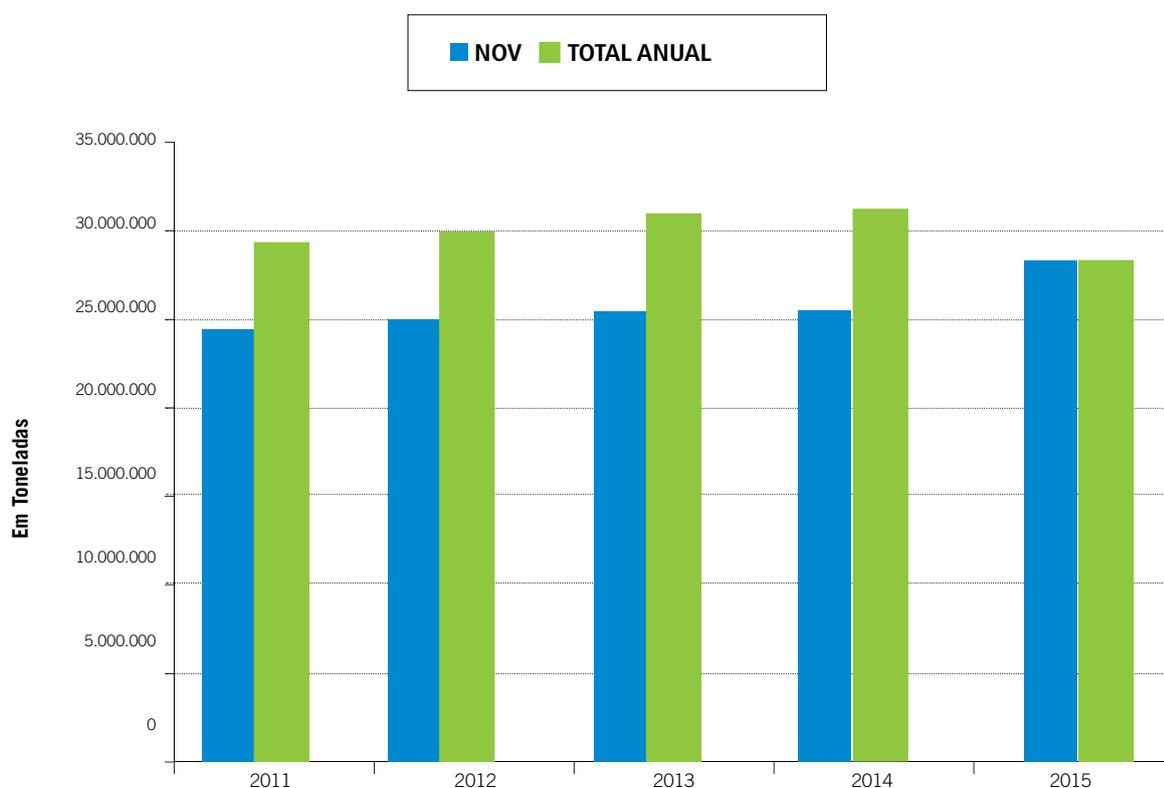
## Tabela 4.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2011	2012	2013	2014	2015
Jan	1.720.856	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142
Fev	1.739.161	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487
Mar	1.499.974	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519
Abr	1.377.007	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331
Mai	2.192.847	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726
Jun	2.578.738	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828
Jul	2.612.189	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788
Ago	3.117.602	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124
Set	3.421.724	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797
Out	3.853.791	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614
Nov	2.725.334	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545
Dez	1.816.716	1.834.091	1.951.586	1.988.384	
Nov	24.113.889	25.134.578	26.281.225	27.447.857	28.181.901
<b>Total Anual</b>	<b>28.655.939</b>	<b>29.757.678</b>	<b>31.081.912</b>	<b>32.209.066</b>	<b>28.181.901</b>

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística  
 (\*) Dados alterados pela ANDA

## FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



## 4.6 - Insumos: Máquinas Agrícolas <sup>(1)</sup>

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA				TOTAL (c)														
		INTERNA		EXPORTAÇÃO																
		Total (a)	% (a/c)	Total (b)	% (b/c)															
<b>TOTAL ANUAL</b>																				
2011	81.902	65.304	78,0	18.373	22,0	83.677														
2012	83.710	69.424	80,4	16.951	19,6	86.375														
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634														
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256														
2015	55.301	90.236	163,1	10.219	18,5	55.337														
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO					VENDAS INTERNAS					VENDAS EXTERNAS					VENDAS TOTAIS				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
Jan	5.310	6.778	6.133	5.195	4.608	4.021	4.417	5.399	3.772	3.345	1.244	1.523	817	557	552	5.265	5.940	6.216	4.329	3.897
Fev	6.974	6.876	7.743	7.694	4.863	5.198	4.895	6.208	5.601	3.693	1.407	1.406	986	1.042	828	6.605	6.301	7.194	6.643	4.521
Mar	7.523	7.882	8.555	6.984	5.912	5.902	5.296	7.323	5.527	4.837	1.521	1.842	1.148	1.161	989	7.423	7.138	8.471	6.688	5.826
Abr	6.923	7.095	9.096	7.057	5.650	5.746	5.458	7.361	6.066	4.259	1.309	1.465	1.561	1.167	941	7.055	6.923	8.922	7.233	5.200
Mai	7.216	6.788	8.518	7.623	5.813	6.075	5.494	7.478	6.153	4.143	1.669	1.178	1.282	1.427	942	7.744	6.672	8.760	7.580	5.085
Jun	6.707	6.348	8.332	5.833	3.615	5.632	5.745	7.365	5.880	4.410	1.541	1.222	1.218	1.210	1.100	7.173	6.967	8.583	7.090	5.510
Jul	6.673	7.560	9.523	8.803	5.125	5.609	6.234	7.610	6.375	4.007	1.654	1.251	1.355	1.311	843	7.263	7.485	8.965	7.686	4.850
Ago	7.857	7.538	9.148	8.059	5.035	5.928	6.488	7.802	6.465	4.236	1.576	1.140	1.512	1.330	720	7.504	7.628	9.314	7.795	4.956
Set	6.966	6.485	8.776	7.208	5.040	5.924	6.309	7.380	6.611	3.948	1.677	1.138	1.613	1.380	893	7.601	7.447	8.993	7.991	4.841
Out	7.496	7.722	9.907	7.926	4.856	6.376	7.498	7.284	6.655	3.766	1.731	1.480	1.655	1.303	736	8.107	8.978	8.939	7.958	4.502
Nov	6.750	6.858	8.186	6.198	3.859	4.854	5.861	6.004	5.260	2.237	1.434	1.783	1.320	1.052	1.079	6.288	7.644	7.324	6.312	3.316
Dez	5.507	5.780	6.483	3.834	925	4.039	5.729	5.778	4.151	2.237	1.610	1.523	1.175	800	596	5.649	7.252	6.953	4.951	2.833
Jan a Dez	81.902	83.710	100.400	82.414	55.301	65.304	69.424	82.992	68.516	45.118	18.373	16.951	15.642	13.740	10.219	83.677	86.375	98.634	82.256	55.337

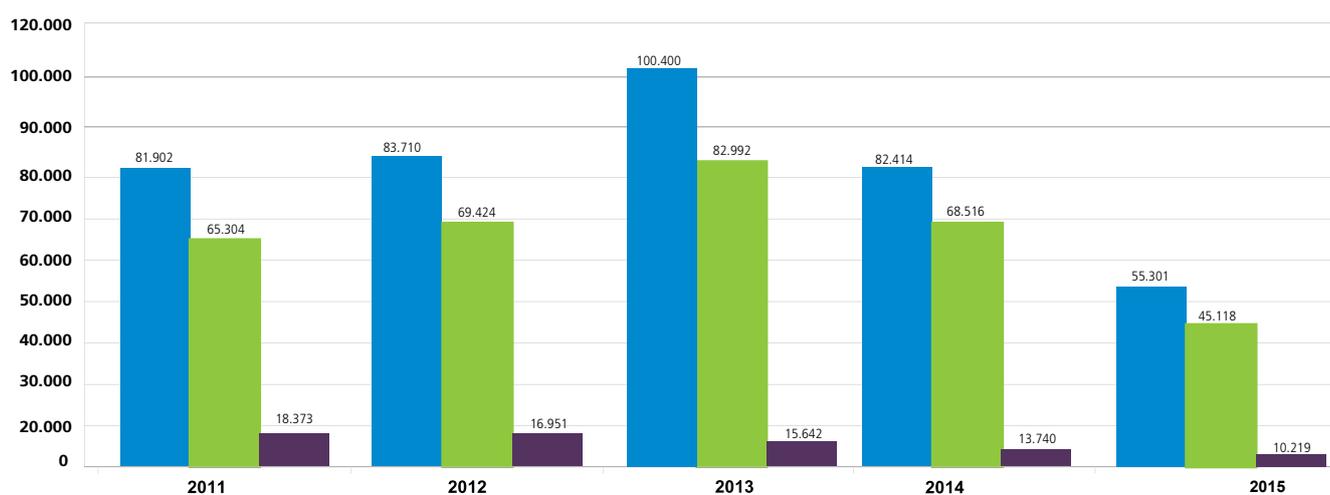
Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: (1) Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroscavadeiras

Nota: (1) Valores revisados pela ANFAVEA.

(2) Dezembro: dados preliminares.

### MÁQUINAS AGRÍCOLAS COMPARATIVO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

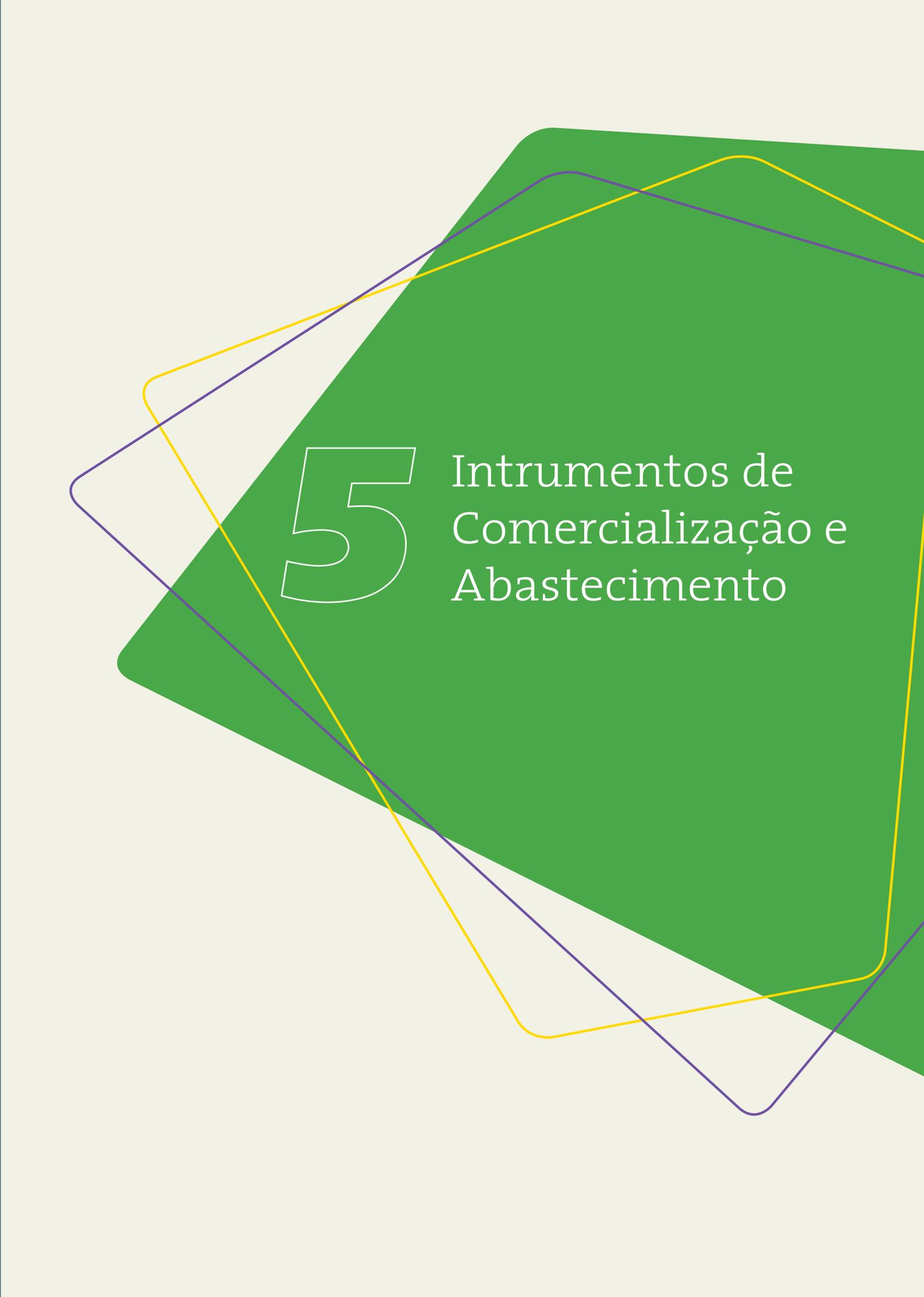
■ PRODUÇÃO ■ VENDAS ■ EXPORTAÇÃO

## Tabela 4.7 Receita Bruta dos Produtos Rurais Brasileiros

(em 1.000 t)

PRODUTOS	R\$ Milhões		R\$ Milhões	
	2012 (c)	2013 (c)	R\$ milhões (c-b)	Percentual (c/b)
<b>PRODUTOS AGRÍCOLAS</b>				
Abacaxi	2.727	3.019	292	11%
Algodão em pluma	6.219	5.727	-492	-8%
Alho	573	656	83	14%
Amendoim	388	395	7	2%
Arroz	6.818	7.878	1.060	16%
Aveia	120	152	33	27%
Banana	4.986	6.058	1.072	22%
Batata	2.113	4.454	2.341	111%
Cacau	1.174	1.285	111	9%
Café	17.562	12.979	-4.582	-26%
Cana de açúcar	38.835	39.934	1.099	3%
Canola	59	65	6	10%
Castanha de caju	113	176	63	55%
Cebola	1.182	1.356	173	15%
Centeio	1	2	0	24%
Cera de carnaúba	168	153	-14	-9%
Cevada	162	163		1%
Coco	897	1.299	401	45%
Feijão	6.566	7.486	920	14%
Fumo	4.259	4.794	535	13%
Girassol	92	93	0	0%
Juta/Malva	21	17	-4	-17%
Laranja	2.871	3.023	152	5%
Maçã	2.325	2.683	358	15%
Mamona	41	29	-12	-28%
Mandioca	6.861	11.430	4.568	67%
Manga	891	1.012	121	14%
Milho	27.767	28.068	301	1%
Sisal	97	207	110	113%
Soja	61.215	72.204	10.989	18%
Sorgo	641	516	-125	-20%
Tomate	5.685	7.179	1.495	26%
Trigo	2.792	2.882	90	3%
Triticale	39	57	19	49%
Uva	2.487	2.098	-389	-16%
<b>Total Agrícola</b>	<b>208.749</b>	<b>229.532</b>	<b>20.783</b>	<b>10%</b>
<b>PRODUTOS PECUÁRIOS</b>				
Carne de bovinos	51.812	61.896	10.084	19%
Carne de frango	38.940	42.853	3.913	10%
Carne de suínos	14.322	15.911	1.589	11%
Leite	27.056	33.635	6.579	24%
Ovos	6.742	8.524	1.782	26%
<b>Total Pecuária</b>	<b>138.872</b>	<b>162.818</b>	<b>23.947</b>	<b>17%</b>
<b>Total da Receita Bruta Anual</b>	<b>347.621</b>	<b>392.350</b>	<b>44.729</b>	<b>13%</b>

Fonte: Conab



5

Instrumentos de  
Comercialização e  
Abastecimento

## Tabela 5.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

### Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2014 JANEIRO A DEZEMBRO	2015 JANEIRO A NOVEMBRO
Produtos (t)	6.368	3.234
Instituições Atendidas (unid)	209	194
Municípios Atendidos (unid)	143	118
Unidades da Federação Atendidas (unid)	24	27

Fonte: Conab

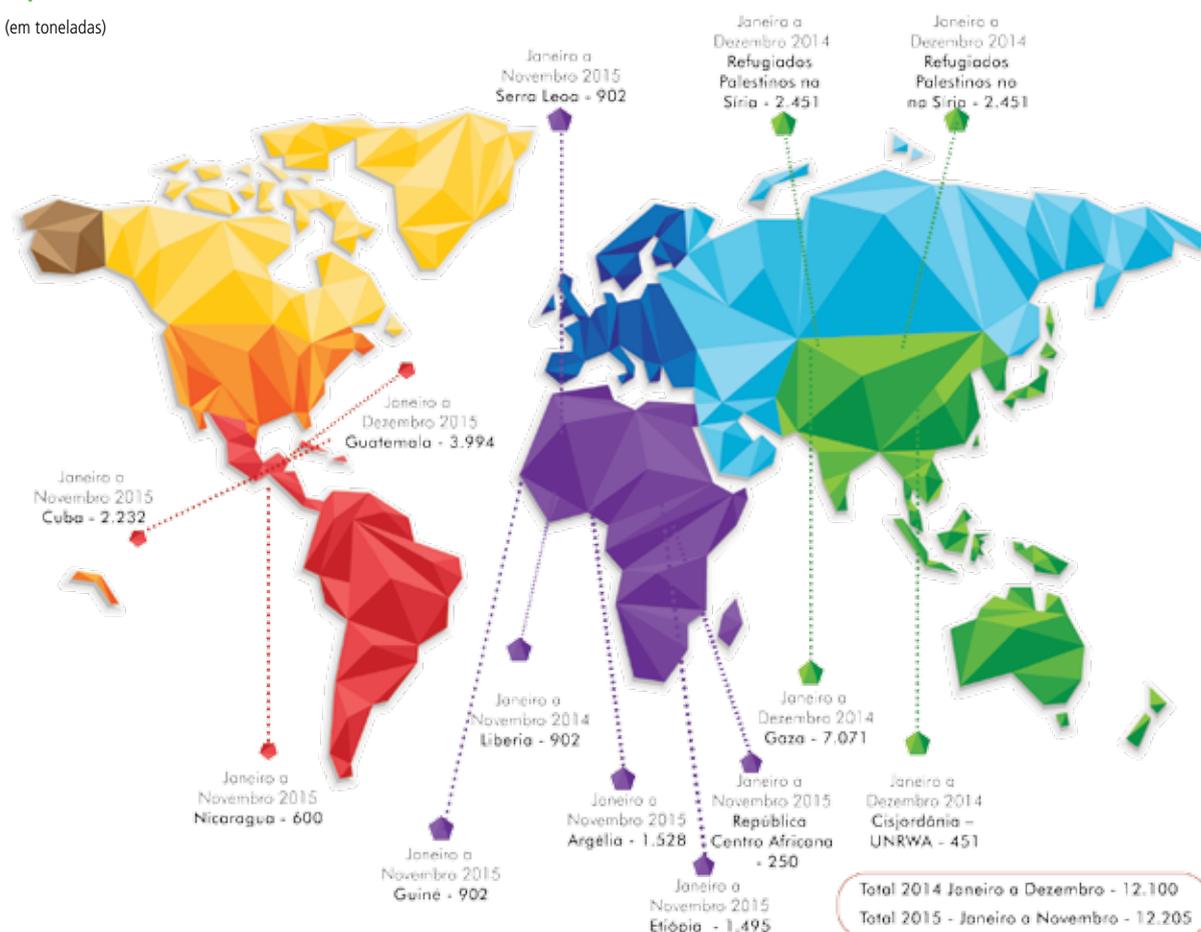
### Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A NOVEMBRO
Produtos (t)	10.157
Instituições Atendidas (unid)	904
Municípios Atendidos (unid)	903
Unidades da Federação Atendidas (unid)	22

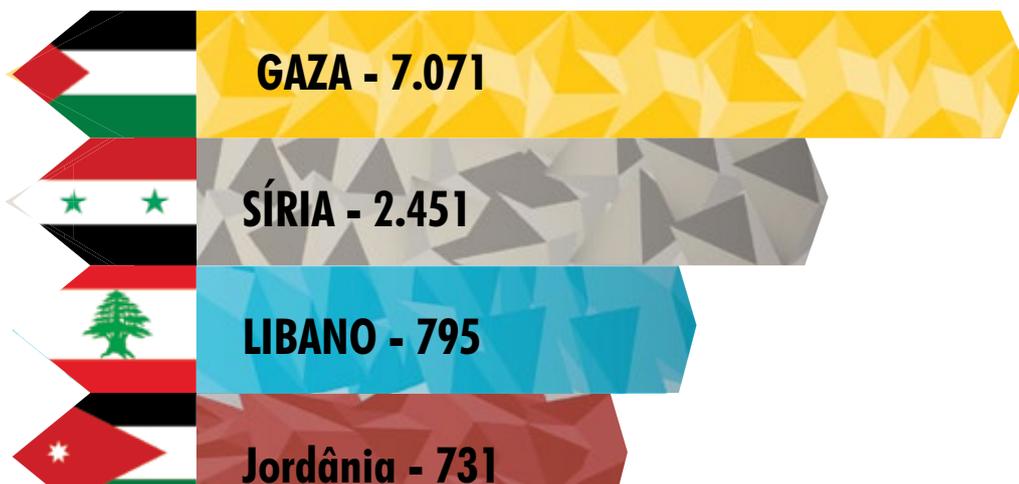
Fonte: Conab

## Ajuda Humanitária Internacional

(em toneladas)



## Ajuda humanitária aos refugiados Palestinos - 2014



Fonte: Conab

## Tabela 5.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

### Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2014 JANEIRO A DEZEMBRO			2015 JANEIRO A NOVEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	0	1	19	-	1
Bahia	34	1	0	34	1	0
Ceará	28	1	1	28	1	1
Maranhão	20	0	1	20	0	1
Paraíba	95	5	0	95	5	0
Pernambuco	142	1	4	142	1	4
Piauí	77	1	3	77	1	3
<b>Total</b>	<b>415</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>415</b>	<b>9</b>	<b>10</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

### Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2014 JANEIRO A DEZEMBRO		2015 JANEIRO A NOVEMBRO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	580	12.969	379	10.119
Quilombolas	253	5.497	100	2.732
Terreiros	92	2.026	37	932
Atingidos por Barragens	101	2.335	46	1.303
Indígenas	310	7.002	175	4.449
Marisqueiras/Caranguejeiras/Pescadores Artesanais	17	354	14	265
Vítimas de Calamidades	29	653	33	850
Outras Comunidades Tradicionais	106	3.145	40	1.604
<b>Total</b>	<b>1.488</b>	<b>33.981</b>	<b>824</b>	<b>22.254</b>
Famílias Beneficiadas (mil unidades)	353		334	

Fonte: Conab

## Tabela 5.3 - Aquisições do Governo Federal

### AGF

Acumulado Janeiro a Dezembro 2015

(em kg)

UF	FARINHA DE MANDIOCA	FÉCULA	SACARIA/ UNID
AL	-	-	55.000
BA	-	-	48.000
CE	-	-	508.050
ES	315.000	-	168.950
GO	-	-	30.000
MA	-	-	60.000
MS	1.240.074	2.828.425	-
PB	-	-	180.000
PE	-	-	80.000
PI	-	-	230.000
PR	9.180.651	2.479.040	-
RN	-	-	260.000
SC	735.000	-	122.878
SE	-	-	22.000
SP	4.101.132	911.091	-
<b>TOTAL</b>	<b>15.571.857</b>	<b>6.218.556</b>	<b>1.764.878</b>

Fonte: Conab

Nota: Aquisição de sacaria com o objetivo de subsidiar venda de milho nos estados abrangidos pela Sudene e, no caso de SC, acondicionar feijão destinado à ajuda humanitária internacional. Foram iniciadas, a partir de Agosto, aquisições de farinha de mandioca e fécula de mandioca, via realização do AGF.

### Aquisições da Agricultura Familiar

Acumulado Janeiro 2016

(em kg)

UF	LEITE	OUTROS
BA	-	61.940
RS	-	125.578
SC	25.920	-
<b>TO-TAL</b>	<b>25.920</b>	<b>187.518</b>

Fonte: Conab

## Tabela 5.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

### Agricultura Familiar

Posição de 01/02/2016

UF	AÇÚCAR	FEIJÃO CORES	LEITE	MILHO	OUTROS(1)	SACARIA/Und
AC	-	-	756	-	-	1.113
AL	86.481	-	26.287	-	-	-
AM	-	-	24.087	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-
BA	-	-	26.447	-	-	26.169
CE	-	-	-	-	-	-
DF	-	-	6.122	-	38.310	-
ES	-	-	6.886	-	-	-
GO	-	-	-	481.199	-	-
MA	-	-	21.532	-	-	43.461
MG	-	-	10.916	-	-	-
MS	-	-	11.919	-	-	4.319
MT	-	-	6.980	-	-	-
PA	-	-	38.482	-	-	-
PB	-	-	6.000	-	-	-
PE	-	-	-	-	-	-
PI	-	-	10.412	-	-	-
PR	-	22.608	8.429	-	-	20.094
RJ	-	-	6.390	-	-	-
RN	-	-	7.070	-	-	-
RO	-	-	14.357	-	-	29.084
RR	-	-	-	-	-	-
RS	-	-	72.918	-	12	804
SC	-	-	19.080	-	-	2.941
SE	-	-	14.857	-	1.851.873	-
SP	-	-	3.198	-	-	-
TO	-	-	8.000	-	51.064	6.155
<b>TOTAL</b>	<b>86.481</b>	<b>22.608</b>	<b>351.125</b>	<b>481.199</b>	<b>1.941.259</b>	<b>134.140</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NECTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, ENTRE OUTROS ITENS.

Posição de 01/02/2016

### Aquisições do Governo Federal - AGF

(Em kg)

UF	ALGODÃO	ARROZ	CAFÉ	FARINHA DE MANDIOCA	FÉCULA	FEIJÃO CORES	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	-	-	-	-	-	5.759	-
AL	-	-	-	-	-	-	2.627.012	41.731	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	25.000	-
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	-	-	-	-	-	264	594.358	63.667	-
CE	-	-	-	-	-	-	2.941.730	44.581	-
DF	-	-	-	-	-	-	-	40.000	-
ES	-	-	-	315.630	-	-	1.659.848	56.518	-
GO	27.249	-	-	-	-	4.325.940	3.776.272	59.226	-
MA	-	-	-	-	-	-	2.119.062	59.862	-
MG	-	-	-	-	-	-	-	33.160	-
MS	-	-	-	1.242.132	2.848.790	134.418	17.042.011	16.776	-
MT	-	-	-	-	-	-	225.531.387	78.601	-
PA	-	-	-	-	-	-	-	41.938	-
PB	-	-	-	-	-	-	-	83.854	-
PE	-	-	-	-	-	-	743.545	87.988	-
PI	-	-	-	-	-	-	-	114.530	-
PR	-	-	-	9.197.732	2.497.020	5.210.188	-	8.150	15.000.000
RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RN	-	-	-	-	-	-	1.508.003	118.046	-
RO	-	-	-	-	-	-	-	33.454	-
RR	-	-	-	-	-	-	-	3.539	-
RS	-	49.586.319	-	-	-	-	1.078.360	93.533	-
SC	-	-	-	736.470	-	30.439	22.185.058	34.935	-
SE	-	-	-	-	-	-	-	23.484	-
SP	-	-	238.659	4.109.365	917.662	206.701	2.001.318	12.200	-
TO	-	-	-	-	-	-	-	593	-
<b>TOTAL</b>	<b>27.249</b>	<b>49.586.319</b>	<b>238.659</b>	<b>15.601.329</b>	<b>6.263.472</b>	<b>9.907.950</b>	<b>283.807.964</b>	<b>1.181.125</b>	<b>15.000.000</b>

Fonte: Conab

## Contrato de Opção

Posição de 01/02/2016

(produtos em kg)

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	63.920	800
AL	-	-	241.622	6.791
AM	-	-	657.951	7.360
AP	-	-	-	26.126
BA	-	484.000	2.333.654	15.715
CE	-	-	3.412.261	101.293
DF	-	-	3.644.490	78.938
ES	-	-	2.346.024	101.225
GO	-	0	6.848.450	7.206
MA	-	-	3.174	-
MG	-	80.293.495	2.296.472	121.535
MS	-	-	79.101	-
MT	-	-	1.098.922.027	13.315
PA	-	-	301.704	-
PB	-	-	5.208.017	81.527
PE	-	-	3.195.337	1.476
PI	-	-	8.885.143	10.713
PR	-	1.389.625	-	-
RJ	-	-	-	-
RN	-	-	1.046.281	95.367
RO	-	-	679.016	4.420
RR	-	-	2.029.640	62.720
RS	60.801.784	-	10.269.510	23.167
SC	-	-	22.117.860	-
SE	-	-	1.543	5.122
SP	-	10.404.040	7.725.130	-
TO	-	-	494.905	1.548
<b>TOTAL</b>	<b>60.801.784</b>	<b>92.571.160</b>	<b>1.182.803.232</b>	<b>766.364</b>

Fonte: Conab

## Tabela 5.5 - Demonstrativo dos Estoques Privados e Produção por UF

### Café Beneficiado

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Safrá 2012/2013		Estoques Finais em 31/03/2014	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	27.380	280	11.186,41	52,30
Espírito Santo	3.486	8.211	689,71	665,86
São Paulo	4.010	-	1.513,74	124,93
Paraná	1.650	-	438,30	58,45
Outros	1.760	2.375	335,01	152,87
<b>Total UF</b>	<b>38.286</b>	<b>10.866</b>	<b>14.163,17</b>	<b>1.054,41</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>49.152</b>		<b>15.218</b>	

Fonte: Conab  
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safrá 2013/2014		Estoques Finais em 31/03/2015	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	22.347	297	9.901,49	31,27
Espírito Santo	2.857	9.949	445,53	935,42
São Paulo	4.589	0	1.896,13	170,94
Paraná	559	0	390,00	173,56
Outros	1.663	2.790	349,88	74,84
<b>Total UF</b>	<b>32.013</b>	<b>13.036</b>	<b>12.983,02</b>	<b>1.386,03</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>45.050</b>		<b>14.369</b>	

Fonte: Conab  
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

### Arroz em Casca

Em mil toneladas

UF	Safrá 2012/2013			
	Beneficiado <sup>(1)</sup>	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) <sup>(2)</sup>	Em casca <sup>(3)</sup>	Total base casca (2+3)
RS	78,37	115,20	370,74	485,94
SC	0,42	0,61	9,53	10,15
<b>Total Brasil</b>	<b>78,78</b>	<b>115,81</b>	<b>380,28</b>	<b>496,08</b>

Fonte: Conab  
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil toneladas

UF	Safrá 2013/2014 Posição em 28/02/2015			
	Beneficiado <sup>(1)</sup>	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) <sup>(2)</sup>	Em casca <sup>(3)</sup>	Total base casca (2+3)
RS	115,57	169,88	493,08	662,96
SC	0,97	1,42	57,13	58,55
<b>TOTAL</b>	<b>116,53</b>	<b>171,30</b>	<b>550,21</b>	<b>721,51</b>

Fonte: Conab  
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

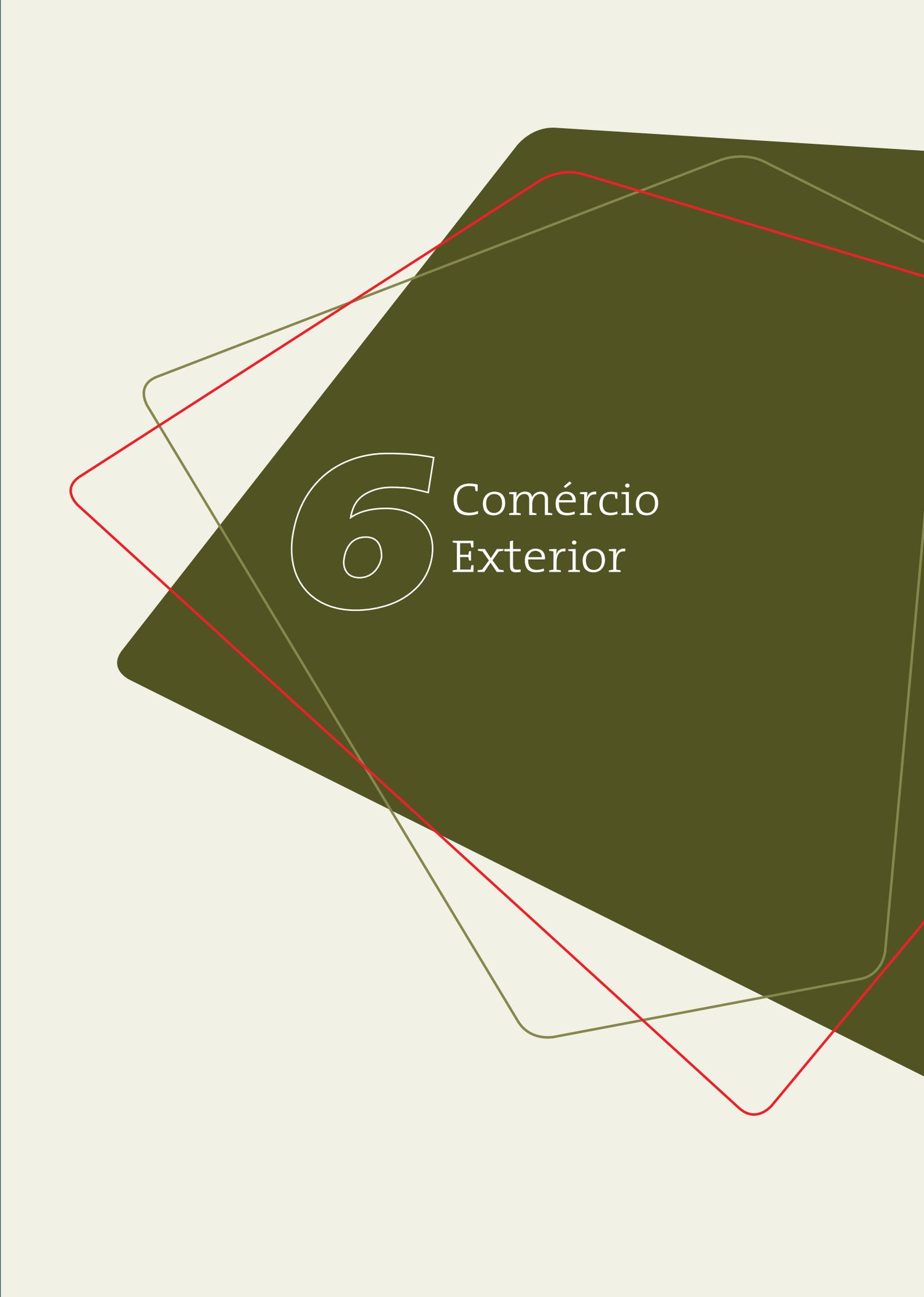
## Tabela 5.6 - Programa de Vendas em Balcão

### Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2014 JANEIRO A DEZEMBRO			2015 JANEIRO A NOVEMBRO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	357	179	608	152	82	284
AL	8.786	2.840	6.082	2.005	1.112	513
AM	3.125	1.494	2.445	2.517	1.275	753
AP	232	127	53	-	-	-
BA	18.647	6.306	17.598	3.778	1.833	1.610
CE	51.904	18.269	57.605	34.221	19.474	18.338
DF	1.326	577	1.769	1.085	477	537
ES	15.204	5.765	12.577	2.935	1.542	1.400
GO	12.660	4.559	5.076	10.716	3.689	1.413
MA	7.709	2.909	5.173	915	422	646
MG	6.629	2.857	4.029	2.487	1.275	737
PA	190	84	54	343	157	28
PB	28.731	9.714	30.500	6.392	3.914	3.111
PE	18.134	6.086	17.559	3.373	1.947	892
PI	33.303	11.174	48.621	12.077	9.926	7.273
PR	-	-	-	-	-	-
RN	32.717	11.339	41.794	10.682	6.494	5.742
RO	1.716	716	2.641	988	514	511
RR	2.021	1.128	2.735	1.754	1.140	1.064
RS	20.323	8.087	5.524	19.639	7.848	1.614
SC	13.314	5.436	2.136	4.104	1.687	496
SE	3.659	1.286	3.116	587	313	230
SP	-	-	-	-	-	-
TO	336	135	391	65	33	116
<b>TOTAL</b>	<b>281.023</b>	<b>101.067</b>	<b>268.086</b>	<b>120.815</b>	<b>65.154</b>	<b>47.308</b>

Fonte: Conab





# 6 Comércio Exterior

## Tabela 6.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.508,4	5,0	1.862,5	800,0	740,0	322,5
ARROZ EM CASCA	2011/12	2.569,6	11.599,5	1.068,0	15.237,1	11.656,5	1.455,2	2.125,4
	2012/13	2.125,4	11.819,7	965,5	14.910,6	12.617,7	1.210,7	1.082,2
	2013/14	1.082,2	12.121,6	807,2	14.011,0	11.954,3	1.188,4	868,3
	2014/15	868,3	12.448,6	550,0	13.866,9	11.900,0	1.300,0	666,9
	2015/16	666,9	11.475,3	1.000,0	13.142,2	11.800,0	1.100,0	242,2
FEIJÃO	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.115,3	110,0	3.529,1	3.350,0	90,0	89,1
	2015/16	89,1	3.385,6	110,0	3.584,7	3.350,0	90,0	144,7
MILHO	2011/12	5.419,2	72.979,5	774,0	79.172,7	52.425,2	22.313,7	4.433,8
	2012/13	4.433,8	81.505,7	911,4	86.850,9	54.113,8	26.174,1	6.563,0
	2013/14	6.563,0	80.051,7	790,7	87.405,4	54.645,1	20.924,8	11.835,5
	2014/15	11.835,5	84.672,4	350,0	96.857,9	55.959,5	30.877,7	10.020,7
	2015/16	10.020,7	83.336,0	500,0	93.856,7	58.391,0	29.000,0	6.465,7
SOJA EM GRÃOS	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	282,8	82.226,2	38.694,2	42.791,9	740,1
	2013/14	740,1	86.120,8	578,7	87.439,6	40.332,8	45.692,0	1.414,8
	2014/15	1.414,8	96.228,0	324,1	97.966,9	42.850,0	54.324,0	792,9
	2015/16	792,9	100.933,0	300,0	102.025,9	44.100,0	56.750,0	1.175,9
FARELO DE SOJA	2011/12	3.177,8	26.026,0	5,0	29.208,8	14.051,1	14.289,0	868,7
	2012/13	868,7	27.258,0	3,9	28.130,6	14.350,0	13.333,5	447,1
	2013/14	447,1	28.336,0	1,0	28.784,1	14.799,3	13.716,0	268,8
	2014/15	268,8	30.492,2	1,0	30.762,0	15.100,0	14.826,7	835,3
	2015/16	835,3	31.185,0	1,0	32.021,3	15.500,0	15.500,0	1.021,3
ÓLEO DE SOJA	2011/12	988,5	6.591,0	1,0	7.580,5	5.172,4	1.757,1	651,0
	2012/13	651,0	6.903,0	5,0	7.559,0	5.556,3	1.362,5	640,2
	2013/14	640,2	7.176,0	0,1	7.816,3	5.930,8	1.305,0	580,5
	2014/15	580,5	7.722,0	25,2	8.327,7	6.359,2	1.669,9	298,6
	2015/16	298,6	7.897,5	12,0	8.208,1	6.380,0	1.400,0	428,1
TRIGO	2011	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	10.144,9	1.901,0	1.956,1
	2012	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	10.134,3	1.683,9	1.527,6
	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.750,0	12.459,5	10.367,3	900,0	1.192,2

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em Fevereiro/2016

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

## Tabela 6.2 - Suprimento de Carnes

### 1 - Avicultura de Corte

ANO	2011	2012	2013	2014	2015 <sup>(1)</sup>
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.350,8
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO ( 1.000 t)	12.863,2	12.645,1	12.281,1	12.875,7	13.133,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.095,1
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.920,6	8.727,5	8.389,4	8.880,5	9.038,1
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	45,2	43,8	41,7	43,8	44,2

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;

2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;

3) Exportação. Fonte: SECEX; .

4) População: Fonte: IBGE

### 2 - Bovinos

ANO	2011	2012	2013	2014 <sup>(1)</sup>	2015 <sup>(1)</sup>
REBANHO (1.000 cabeças)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	213.138,6	215.270,0
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.160,3	9.206,1
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	44,8	60,1	57,1	76,8	80,6
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	2.098,7
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.179,6	7.188,1
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,5	35,8	38,1	35,4	35,2

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;

2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;

3) População: Fonte: IBGE

### 3 - Suínos

ANO	2011	2012	2013	2014 <sup>(1)</sup>	2015 <sup>(1)</sup>
REBANHO (1.000 cabeças)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	36.438,1	36.620,3
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	3.397,8	3.488,4	3.428,6	3.462,9	3.480,2
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	11,0	13,3	12,2	15,4	15,7
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	534,6	590,4	528,3	504,8	514,9
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.874,2	2.911,2	2.912,5	2.973,5	2.981,0
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,6	14,5	14,7	14,6

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal;

2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;

3) População: Fonte: IBGE;

4) Produção de carne: ABIPECS.

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.

Legenda: (\*) Estimativa da Conab.

## Tabela 6.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>							
2010/11	10,4	25,6	7,9	43,9	25,2	7,6	11,2
2011/12	11,2	27,7	9,9	48,8	22,6	10,0	16,2
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,5	23,4	10,1	20,0
2013/14	20,0	26,2	9,0	55,2	23,8	8,9	22,4
2014/15(*)	22,4	25,9	7,8	56,2	24,0	7,7	24,4
2015/16(**)	24,4	22,1	7,6	54,1	23,8	7,6	22,7
<b>ARROZ</b>							
2010/11	95,0	450,4	33,0	578,4	443,3	35,1	100,0
2011/12	100,0	467,6	35,4	603,1	456,4	39,9	106,8
2012/13	106,8	472,5	36,7	615,9	466,1	39,4	110,5
2013/14	110,5	478,4	38,4	627,3	478,2	41,8	107,4
2014/15(*)	107,4	478,1	40,5	626,0	478,9	43,7	103,4
2015/16(**)	103,4	469,5	39,7	612,6	481,7	41,6	89,3
<b>MILHO</b>							
2010/11	140,3	835,5	92,6	1.068,4	854,0	91,3	123,1
2011/12	123,1	889,8	100,2	1.113,0	868,2	116,9	127,9
2012/13	127,9	869,5	99,8	1.097,2	869,3	95,1	132,7
2013/14	132,7	991,4	123,9	1.248,1	942,2	131,1	174,8
2014/15(*)	174,8	1.009,0	123,1	1.306,9	961,1	139,7	206,2
2015/16(**)	206,2	970,1	128,3	1.304,6	976,3	119,4	208,8
<b>SOJA EM GRÃOS</b>							
2010/11	60,6	264,3	88,8	413,7	251,2	91,7	70,8
2011/12	70,8	240,4	93,5	404,7	258,7	92,2	53,9
2012/13	53,9	268,8	95,9	418,6	261,7	100,8	56,2
2013/14	56,2	282,9	111,8	450,8	275,7	112,7	62,4
2014/15(*)	62,4	318,8	122,2	503,4	300,5	125,9	77,0
2015/16(**)	77,0	320,5	127,2	524,7	314,5	129,8	80,4
<b>FARELO DE SOJA</b>							
2010/11	6,6	174,3	56,9	237,9	170,9	58,5	8,5
2011/12	8,5	180,5	57,0	246,0	178,0	58,3	9,7
2012/13	9,7	181,3	53,9	244,8	177,4	57,9	9,5
2013/14	9,5	189,5	57,9	257,0	186,3	60,2	10,5
2014/15(*)	10,5	207,2	60,1	277,8	202,0	63,6	12,3
2015/16(**)	12,3	217,0	63,9	293,2	215,6	66,2	11,3
<b>ÓLEO DE SOJA</b>							
2010/11	3,6	41,4	9,5	54,5	40,6	9,6	4,3
2011/12	4,3	42,7	8,0	54,9	42,3	8,5	4,2
2013/14	3,8	45,0	9,3	58,1	45,2	9,4	3,5
2014/15(*)	3,5	49,0	10,1	62,5	48,0	11,0	3,6
2015/16(**)	3,6	51,6	11,1	66,2	50,7	11,9	3,6
<b>TRIGO</b>							
2010/11	203,2	649,3	132,0	984,5	653,1	132,7	198,6
2011/12	198,6	696,6	150,0	1.045,3	689,3	158,2	197,7
2012/13	197,7	658,3	145,4	1.001,4	687,0	137,4	177,0
2013/14	177,0	715,4	158,4	1.050,7	690,8	165,9	194,0
2014/15(*)	194,0	725,9	158,8	1.078,7	699,8	164,4	214,5
2015/16(**)	214,5	735,8	161,3	1.111,5	709,5	163,1	238,8

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

(\*) Estimativa

(\*\*) Projeção

Fevereiro/16

Fevereiro/16

## Tabela 6.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>							
2010/11	0,6	3,9	0,0	4,6	0,9	3,1	0,6
2011/12	0,6	3,4	0,0	4,0	0,7	2,6	0,7
2012/13	0,7	3,8	0,0	4,5	0,8	2,8	0,8
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,3	0,5
2014/15(*)	0,5	3,6	0,0	4,1	0,8	2,4	0,8
2015/16(**)	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,1	0,8
<b>ARROZ</b>							
2010/11	1,2	7,6	0,6	9,4	4,3	3,5	1,5
2011/12	1,5	5,9	0,6	8,0	3,5	3,2	1,3
2012/13	1,3	6,3	0,7	8,3	3,8	3,4	1,2
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,0	4,0	3,0	1,0
2014/15(*)	1,0	7,1	0,8	8,9	4,2	3,2	1,6
2015/16(**)	1,6	6,1	0,8	8,5	3,9	3,2	1,4
<b>AVEIA</b>							
2010/11	1,1	1,2	1,5	3,8	2,8	0,0	1,0
2011/12	1,0	0,7	1,6	3,3	2,5	0,0	0,8
2012/13	0,8	0,9	1,6	3,3	2,7	0,0	0,5
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15(*)	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,9
2015/16(**)	0,9	1,3	1,6	3,8	2,8	0,0	0,9
<b>CEVADA</b>							
2010/11	2,5	3,9	0,2	6,6	4,5	0,2	1,9
2011/12	1,9	3,4	0,4	5,7	4,2	0,2	1,3
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15(*)	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16(**)	1,7	4,7	0,4	6,8	4,4	0,3	2,0
<b>MILHO</b>							
2009/10	42,5	331,9	0,2	374,6	281,0	50,3	43,4
2010/11	43,4	315,6	0,7	359,7	284,5	46,5	28,6
2011/12	28,6	312,8	0,7	342,2	278,0	39,1	25,1
2012/13	25,1	273,2	4,1	302,3	263,0	18,5	20,8
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15(*)	31,3	361,1	0,8	393,2	301,9	47,4	43,9
2015/16(**)	43,9	345,5	1,3	390,7	302,1	41,9	46,7
<b>SOJA EM GRÃOS</b>							
2010/11	4,1	90,7	0,4	95,2	48,4	41,0	5,9
2011/12	5,9	84,3	0,4	90,6	48,8	37,2	4,6
2012/13	4,6	82,8	1,1	88,5	48,6	36,1	3,8
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15(*)	2,5	106,9	0,8	110,2	54,9	50,2	5,1
2015/16(**)	5,1	107,0	0,8	112,9	54,7	46,0	12,2
<b>FARELO DE SOJA</b>							
2010/11	0,3	35,6	0,2	36,0	27,5	8,2	0,3
2011/12	0,3	37,2	0,2	37,7	28,6	8,8	0,3
2012/13	0,3	36,2	0,2	36,7	26,3	10,1	0,2
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15(*)	0,2	40,9	0,3	41,4	29,2	11,9	0,3
2015/16(**)	0,3	40,3	0,3	40,8	30,4	10,2	0,3
<b>ÓLEO DE SOJA</b>							
2010/11	1,5	8,6	0,1	10,2	7,5	1,5	1,2
2011/12	1,2	9,0	0,1	10,2	8,4	0,7	1,2
2012/13	1,2	9,0	0,1	10,3	8,5	1,0	0,7
2013/14	0,7	9,1	0,1	9,9	8,6	0,9	0,5
2014/15(*)	0,5	9,7	0,1	10,3	8,6	0,9	0,8
2015/16(**)	0,8	9,9	0,1	10,8	8,9	1,0	0,9
<b>SORGO</b>							
2010/11	1,0	8,8	0,0	9,8	5,3	3,9	0,7
2011/12	0,7	5,4	0,0	6,1	3,9	1,6	0,6
2012/13	0,6	6,3	0,0	6,9	4,8	1,9	0,1
2013/14	0,1	10,0	0,3	10,4	4,1	5,4	0,9
2014/15(*)	0,9	11,0	0,0	11,9	2,4	9,0	0,5
2015/16(**)	0,5	15,2	0,1	15,8	5,8	8,3	1,7
<b>TRIGO</b>							
2010/11	26,6	58,9	2,6	88,1	29,4	35,1	23,5
2011/12	23,5	54,2	3,1	80,8	32,0	28,6	20,2
2012/13	20,2	61,3	3,3	84,9	37,8	27,6	19,5
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15(*)	16,0	55,1	4,1	75,2	31,6	23,2	20,5
2015/16(**)	20,5	55,8	3,3	79,6	32,2	21,1	26,3

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

(\*) Estimativa

(\*\*) Projeção

Fevereiro/16

Tabela 6.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

### Algodão

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	390	647	1.467	2.620	405	415	-	-	-	-
Burkina Faso	-	-	9.884	18.165	-	-	-	-	-	-
Egito	1.299	4.202	1.190	4.540	936	2.228	228	548	49	115
Estados Unidos	10.847	21.836	14.967	28.220	20	69	-	-	-	-
Israel	553	1.650	-	-	297	971	23	75	-	-
Mali	-	-	2.994	5.642	-	-	-	-	-	-
Paraguai	3.886	7.153	169	304	-	-	-	-	-	-
Outros	426	1.067	785	1.424	490	1.546	23	106	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>17.400</b>	<b>36.555</b>	<b>31.457</b>	<b>60.915</b>	<b>2.148</b>	<b>5.228</b>	<b>274</b>	<b>728</b>	<b>49</b>	<b>115</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

### Arroz

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>COM CASCA</b>										
Argentina	600	132	306	90	270	70	-	-	-	-
Paraguai	39.766	12.076	31.337	9.082	44.160	9.728	2.050	569	2.610	374
Uruguai	4.508	1.449	580	171	49	16	-	-	-	-
Outros	42	18	1	3	15	8	-	-	-	-
<b>Soma</b>	<b>44.916</b>	<b>13.675</b>	<b>32.224</b>	<b>9.346</b>	<b>44.494</b>	<b>9.821</b>	<b>2.050</b>	<b>569</b>	<b>2.610</b>	<b>374</b>
<b>BENEFICIADO</b>										
Argentina	235.496	118.356	91.627	49.298	44.520	21.346	2.474	927	1.546	692
Estados Unidos	190	449	119	408	718	1.036	518	600	-	-
Paraguai	269.039	118.262	294.538	124.947	224.316	76.426	11.904	4.695	14.716	4.629
Tailândia	376	157	60.876	25.434	458	210	62	22	-	-
Uruguai	166.478	90.714	124.818	70.161	31.048	20.079	5.055	3.116	2.087	1.252
Vietnam	19.937	9.269	168	148	744	467	42	42	162	75
Outros	6.925	6.676	13.643	11.658	25.438	15.636	985	886	3.357	1.542
<b>Soma</b>	<b>698.441</b>	<b>343.882</b>	<b>585.788</b>	<b>282.054</b>	<b>327.242</b>	<b>135.201</b>	<b>21.039</b>	<b>10.288</b>	<b>21.867</b>	<b>8.190</b>
<b>PARTIDO OU QUIRERA</b>										
Paraguai	1.137	262	652	137	-	-	-	-	-	-
Chile	-	-	-	-	5	3	-	-	-	-
Tailândia	-	-	-	-	32	5	7	1	-	-
Uruguai	8.844	2.656	1.499	416	630	113	-	-	-	-
Outros	0	0	400	104	164	33	-	-	-	-
<b>Soma</b>	<b>9.981</b>	<b>2.918</b>	<b>2.551</b>	<b>657</b>	<b>831</b>	<b>154</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: SECEX  
NCM: ARROZ COM CASCA: 1006.10.10 a 1006.10.92  
ARROZ BENEFICIADO: 1006.20.10 a 1006.30.29  
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

### Milho em Grão

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	56.026	34.480	2.828	1.215	1.976	442	-	-	-	-
Estados Unidos	512	4.074	305	124	245	191	20	11	20	7
Paraguai	827.298	113.436	768.142	102.436	-	-	70.856	9.175	16.673	1.755
Uruguai	27.499	7.743	-	-	367.316	40.679	-	-	-	-
Outros	53	99	-	-	1	1	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>911.387</b>	<b>159.832</b>	<b>771.276</b>	<b>103.775</b>	<b>369.539</b>	<b>41.313</b>	<b>70.875</b>	<b>9.186</b>	<b>16.693</b>	<b>1.762</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 1005.90.10

Tabela 6.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

### Complexo Soja

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>GRÃO</b>										
Bolívia	55.088	23.750	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	227.692	103.417	578.640	255.819	323.002	108.935	18.087	6.293	23.240	6.933
Uruguai	28	27	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	5	11	75	55	82	43	1	2	-	-
<b>Soma</b>	<b>282.813</b>	<b>127.205</b>	<b>578.716</b>	<b>255.874</b>	<b>323.084</b>	<b>108.978</b>	<b>18.088</b>	<b>6.295</b>	<b>23.240</b>	<b>6.933</b>
<b>FARELO</b>										
Dinamarca	-	-	869	1.133	1.025	1.115	50	61	125	125
Estados Unidos	-	-	74	198	65	204	-	-	22	44
Paraguai	3.000	1.856	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	877	1.259	17	61	48	144	13	40	-	-
<b>Soma</b>	<b>3.877</b>	<b>3.115</b>	<b>960</b>	<b>1.392</b>	<b>1.138</b>	<b>1.463</b>	<b>63</b>	<b>101</b>	<b>147</b>	<b>169</b>
<b>ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS</b>										
Alemanha	-	-	-	-	10	80	-	-	-	-
Argentina	4.022	4.165	11	121	21.000	13.531	-	-	5.000	3.496
Países Baixos	-	-	25	89	-	-	1	2	1	3
Paraguai	1.000	1.035	-	-	4.200	2.678	-	-	1.500	885
Suécia	-	-	6	12	6	10	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	20	102	22	60	68	139	-	-	-	-
<b>Soma</b>	<b>5.042</b>	<b>5.302</b>	<b>65</b>	<b>281</b>	<b>25.284</b>	<b>16.438</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>6.501</b>	<b>4.384</b>

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

### Trigo

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>EM GRÃO</b>										
Argentina	2.539.712	884.163	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	269.720	72.143	136.876	29.853
Canadá	328.127	99.160	321.948	92.923	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	3.475.270	1.131.030	2.639.554	823.004	451.784	105.112	49.480	14.516	35.387	7.206
Paraguai	522.087	171.152	172.797	41.300	566.734	103.379	13.285	2.796	165.614	30.388
Uruguai	408.031	129.282	1.079.236	325.370	317.913	71.069	-	-	40.566	8.602
Outros	52	35	34	22	14.470	3.179	-	-	-	-
<b>Soma</b>	<b>7.273.279</b>	<b>2.414.821</b>	<b>5.783.030</b>	<b>1.812.451</b>	<b>5.170.437</b>	<b>1.216.466</b>	<b>332.485</b>	<b>89.455</b>	<b>378.443</b>	<b>76.049</b>
<b>FARINHA</b>										
Argentina	100.708	54.183	197.247	91.238	273.595	85.359	17.030	5.847	16.137	4.784
Paraguai	47.886	26.916	8.728	4.630	15.980	4.779	620	236	915	259
Uruguai	36.673	18.130	27.989	12.782	12.744	4.198	1.510	578	924	254
Outros	4.023	2.212	12.763	6.173	3.587	2.105	108	73	470	218
<b>Soma</b>	<b>189.290</b>	<b>101.442</b>	<b>246.728</b>	<b>114.824</b>	<b>305.906</b>	<b>96.441</b>	<b>19.267</b>	<b>6.735</b>	<b>18.445</b>	<b>5.516</b>

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

**Tabela 6.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão**

**Algodão em Pluma**

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Alemanha	1.228	2.647	816	1.195	822	1.242	-	-	139	200
Argentina	4.454	8.114	3.422	5.752	1.626	2.253	97	147	693	1.004
China	96.647	189.244	180.643	332.705	103.819	164.503	9.457	16.992	4.559	6.662
Indonésia	121.920	231.234	178.176	322.306	133.536	204.304	12.646	19.915	9.723	14.286
Itália	960	2.176	2.729	4.719	2.017	3.087	-	-	653	942
Japão	10.892	20.901	8.439	16.338	6.364	11.455	1.118	2.038	549	854
Portugal	6.556	9.656	5.469	8.334	6.036	7.587	195	279	96	161
Tailândia	35.100	66.439	37.237	66.242	40.205	64.004	2.276	3.706	4.305	6.348
Taiwan	37.317	70.472	33.785	61.643	34.307	53.276	2.421	3.893	3.219	4.752
Outros	257.839	505.500	297.911	537.272	505.521	778.683	23.475	35.800	68.161	102.598
<b>Total</b>	<b>572.913</b>	<b>1.106.383</b>	<b>748.627</b>	<b>1.356.506</b>	<b>834.253</b>	<b>1.290.394</b>	<b>51.686</b>	<b>82.771</b>	<b>92.096</b>	<b>137.806</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

**Milho em Grão**

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	1.132.382	249.851	726.267	136.249	744.795	126.160	18.000	3.332	132.608	20.107
Argentina	1.224	2.797	1.279	4.219	-	-	-	-	-	-
Chile	74.859	15.317	13	93	777	293	-	-	52	17
Coréia Rep. Sul	27.406	7.945	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	269.353	49.236	308.950	52.167
Espanha	3.484.884	861.481	218.159	41.078	880.421	149.006	-	-	-	-
Estados Unidos	1.039.164	299.283	3.404	4.369	151.185	27.949	-	-	-	-
Irã	1.039.164	299.283	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	541.418	101.442	300.210	49.380
Itália	80.042	19.604	28.249	5.895	-	-	-	-	-	-
Japão	3.737.259	901.013	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	171.654	31.457	868.278	147.317
Marrocos	982.041	218.182	683.839	129.811	672.046	112.347	36.869	6.575	40.337	6.683
Países Baixos	739.854	194.503	293.194	53.994	390.106	68.981	32.108	7.015	55.974	9.488
Paraguai	6.437	31.885	5.149	18.220	338	182	4	3	57	22
Portugal	506.467	131.261	35.025	7.055	-	-	-	-	53.137	8.896
Outros	13.773.816	3.075.227	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	2.124.103	393.982	2.698.306	440.732
<b>Total</b>	<b>26.624.999</b>	<b>6.307.631</b>	<b>20.654.640</b>	<b>3.931.914</b>	<b>28.887.931</b>	<b>4.932.413</b>	<b>3.193.509</b>	<b>593.043</b>	<b>4.457.909</b>	<b>734.808</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 1005.90.10

## Tabela 6.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

### Complexo de Soja

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>GRÃO</b>										
Alemanha	317.883	167.631	650.111	327.155	458.583	176.189	-	-	-	-
China	32.251.521	17.147.972	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	108	43	313.945	117.114
Espanha	1.962.643	1.058.680	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	-	-	-	-
França	149.691	79.619	191.904	99.921	339.035	129.552	-	-	-	-
Itália	356.106	190.682	462.157	249.689	85.996	34.198	-	-	-	-
Rússia	-	-	-	-	-	-	23.300	10.085	-	-
Tailândia	-	-	-	-	-	-	61.700	24.701	61.567	23.879
Japão	610.599	328.959	581.066	299.754	473.977	185.150	-	-	-	-
Países Baixos	1.585.903	829.561	-	-	1.496.072	580.866	-	-	-	-
Outros	5.561.759	3.009.195	9.022.088	4.612.794	8.167.174	3.178.615	114	67	18.908	6.630
<b>Soma</b>	<b>42.796.104</b>	<b>22.812.299</b>	<b>45.692.000</b>	<b>23.277.378</b>	<b>54.322.601</b>	<b>20.981.829</b>	<b>85.222</b>	<b>34.897</b>	<b>394.420</b>	<b>147.623</b>
<b>FARELO</b>										
Alemanha	1.243.052	667.687	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	59.891	24.853	99.812	43.916
China	25.943	10.917	112.929	56.629	1.600	638	-	-	-	-
Dinamarca	159.597	80.863	126.409	71.863	54.879	24.272	17.323	9.211	-	-
Espanha	244.006	115.818	509.992	241.185	443.865	154.109	-	-	28.563	9.811
França	1.545.462	740.727	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	58.716	24.551	194.242	64.926
Irã, Rep.	535.476	269.973	204.840	102.098	500.170	179.042	66.000	28.759	-	-
Itália	362.104	177.157	357.518	177.916	313.938	124.611	-	-	-	-
Países Baixos	4.247.432	2.302.145	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	202.353	99.004	284.922	105.766
Tailândia	923.150	457.995	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	44.106	19.544	178.324	59.644
Outros	4.047.324	1.963.991	4.416.951	2.201.334	6.076.247	2.326.198	457.736	201.637	399.056	136.767
<b>Soma</b>	<b>13.333.546</b>	<b>6.787.272</b>	<b>13.716.324</b>	<b>7.000.584</b>	<b>14.826.662</b>	<b>5.821.074</b>	<b>906.124</b>	<b>407.559</b>	<b>1.184.919</b>	<b>420.830</b>
<b>ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS</b>										
Bangladesh	61.896	64.345	106.461	87.871	154.548	104.962	14.117	10.822	-	-
China	529.034	517.145	396.088	339.837	205.247	139.028	-	-	4.028	2.728
Hong Kong	3.700	3.756	5.600	4.968	8.000	5.444	-	-	-	-
Índia	241.899	232.755	423.857	366.527	814.577	551.864	73.500	57.217	64.171	42.089
Irã, Rep.	84.000	85.335	45.753	34.172	44.937	31.492	-	-	-	-
Países Baixos	9.818	9.378	250	558	433	512	-	-	-	-
Outros	432.121	453.213	327.086	295.725	442.206	320.751	10.682	11.156	9.753	7.856
<b>Soma</b>	<b>1.362.467</b>	<b>1.365.928</b>	<b>1.305.096</b>	<b>1.129.659</b>	<b>1.669.949</b>	<b>1.154.053</b>	<b>98.300</b>	<b>79.195</b>	<b>77.952</b>	<b>52.673</b>

FONTE: SECEX

NCM: Soja Grão: 1201.90.00 | Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90 | Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

### Trigo

Países de Origem	2013		2014		2015		Jan/15		Jan/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>EM GRÃO</b>										
África do Sul	209.636	62.392	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	-	-	61.674	14.156	61.674	14.156	-	-
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bangladesh	-	-	-	-	259.013	53.904	99.818	20.372	-	-
Coreia do Sul	-	-	-	-	115.516	23.621	57.750	11.557	-	-
Egito	65.892	18.716	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	29.571	4.347
Espanha	220.203	62.949	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	25	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	-	-	115204,44	48699,37	311.676	58.332	52.806	9.803	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	-	-	-	-	-	-	53.689	8.781
Marrocos	-	-	-	-	53.870	13.101	-	-	-	-
Moçambique	36.075	11.325	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	9.539	3.150	38094,13	11225,00	-	-	-	-	-	-
Tailândia	-	-	53869,16	26674,88	516.577	101.116	184.800	37.685	-	-
Taiwan (Formosa)	-	-	-	-	-	-	-	-	787	133
Tunísia	18.229	5.908	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã	-	-	-	-	-	-	-	-	74.489	12.385
Outros	628.699	183.786	123702,00	40777,00	460.386	88.982	96.266	19.928	-	-
<b>Soma</b>	<b>1.188.299</b>	<b>348.252</b>	<b>276800,00</b>	<b>100500,00</b>	<b>1.778.711</b>	<b>353.213</b>	<b>553.114</b>	<b>113.501</b>	<b>158.536</b>	<b>25.646</b>

FONTE: SECEX

NCM: TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 6.9 - Balança Comercial do Agronegócio

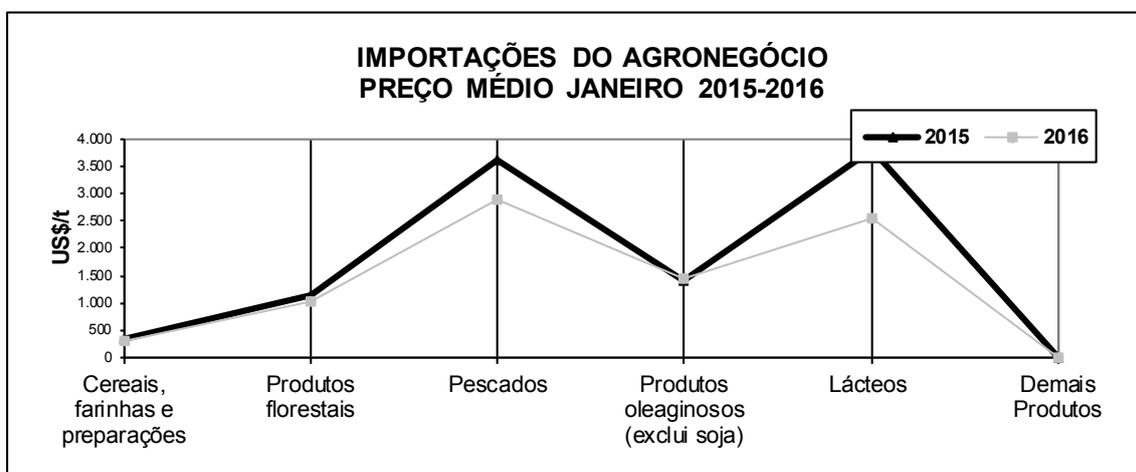
Produtos	JANEIRO					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
<b>EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>						
Complexo Soja	522	621	19,1	1.090	1.657	52,1
Soja em grãos	35	148	323,0	85	394	362,8
Farelo de soja	408	421	3,3	906	1.185	30,8
Óleo de soja	79	53	-33,5	98	78	-20,7
Carnes	1.033	927	-10,2	419	476	13,6
Carne de Frango	485	444	-8,6	271	311	14,8
in natura	418	387	-7,4	247	286	15,8
industrializada	68	57	-16,0	24	25	4,6
Carne Bovina	425	367	-13,6	96	97	1,0
in natura	326	305	-6,6	74	78	5,3
industrializada	48	29	-40,5	8	6	-18,8
Carne Suína	72	79	9,3	28	46	65,3
in natura	65	71	9,7	24	39	64,7
Carne de Peru	20	19	-3,5	9	9	3,9
in natura	9	10	2,8	6	6	-2,1
Complexo Sucoalcooleiro	926	489	-47,1	2.486	1.593	-35,9
Açúcar	837	433	-48,3	2.362	1.496	-36,7
Álcool	88	56	-36,7	123	96	-22,0
Produtos Florestais	764	809	5,9	1.354	1.636	20,8
Papel	153	142	-7,4	158	162	2,6
Celulose	423	492	16,2	957	1.003	4,8
Madeiras e suas obras	188	175	-6,6	239	471	97,4
Café	589	404	-31,5	169	155	-8,3
Café verde	546	363	-33,5	163	149	-8,8
Café solúvel	40	38	-4,9	5	6	9,3
Fumo e seus produtos	137	73	-46,7	27	17	-38,4
Couros e seus produtos	218	187	-14,1	33	40	23,4
Sucos	172	105	-38,9	182	123	-32,5
Sucos de laranjas	161	94	-41,6	177	117	-33,7
Cereais, farinhas e preparações	750	799	6,5	3.838	4.708	22,7
Milho	593	735	23,8	3.195	4.458	39,5
Fibras e produtos têxteis	117	173	47,4	62	103	64,3
Algodão	83	138	66,4	52	92	78,2
Frutas (inclui nozes e castanhas)	58	53	-8,8	60	61	1,4
Animais vivos	22	19	-13,5	7	7	-2,7
Bovinos Vivos	17	14	-12,9	7	7	-2,5
Cacau e seus produtos	21	25	18,7	5	6	16,1
Lácteos	7	10	33,0	2	3	12,1
Pescados	11	13	19,1	3	3	13,8
Demais Produtos	297	276	-7,0	-	-	-
<b>IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>						
Cereais, farinhas e preparações	187	147	-21,0	572	512	-10,5
Trigo	89	76	-15,0	332	378	13,8
Malte	33	36	9,0	63	62	-2,3
Arroz	11	9	-21,1	23	24	6,0
Farinha de trigo	8	6	-20,3	21	20	-5,7
Produtos florestais	183	126	-31,0	161	123	-23,3
Papel	105	61	-41,6	88	55	-37,7
Celulose	31	29	-6,3	39	40	3,2
Borracha natural	32	24	-26,9	20	18	-7,3
Pescados	142	108	-24,1	39	38	-4,2
Produtos oleaginosos (exclui soja)	82	52	-37,0	59	36	-38,6
Óleo de dendê ou de palma	33	12	-62,2	41	18	-57,5
Azeite de oliva	31	23	-26,9	6	4	-31,0
Lácteos	36	21	-40,9	10	8	-11,5
Demais Produtos	612	458	-25,1	-	-	-
<b>JANEIRO</b>						
	Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
Total Brasil	13.704	11.246	-17,9	16.874	10.323	-38,8
Demais Produtos	8.060	6.263	-22,3	15.632	9.410	-39,8
Agronegócio	5.644	4.983	-11,7	1.242	913	-26,5
Participação %	41,2	44,3	-	7,4	8,8	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

## Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	JANEIRO		
	Valor (US\$ milhões)		Δ%
	2015	2016	
<b>EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>			
Complexo Soja	479	375	-21,7
Carnes	2.464	1.946	-21,0
Complexo Sucoalcooleiro	372	307	-17,5
Produtos Florestais	564	494	-12,4
Café	3.477	2.597	-25,3
Fumo e seus produtos	5.042	4.362	-13,5
Couros e seus produtos	6.662	4.636	-30,4
Sucos	948	858	-9,5
Cereais, farinhas e preparações	195	170	-13,2
Fibras e produtos têxteis	1.877	1.684	-10,3
Frutas (inclui nozes e castanhas)	959	862	-10,1
Animais vivos	3.033	2.695	-11,1
Cacau e seus produtos	4.185	4.276	2,2
Lácteos	3.039	3.606	18,7
Pescados	3.894	4.074	4,6
Demais Produtos	-	-	-
<b>IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>			
Cereais, farinhas e preparações	326	288	-11,7
Produtos florestais	1.139	1.024	-10,0
Pescados	3.620	2.871	-20,7
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.403	1.441	2,7
Lácteos	3.790	2.529	-33,3
Demais Produtos	-	-	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>  
ELAB.: CONAB / DIPAI / SUINF / GEINT

## Tabela 6.10 - Tarifa Externa Comum - TEC (1)

### Principais Produtos do Setor Agropecuário

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18 / 20	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	0 / 10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	12	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
CEREAL			logurte	0403	16
Arroz			Manteiga	0405	16
para sementeira	1006	0	Mussarela	0406.10	28
com casca	1006	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado	1006	10	MEL NATURAL	0409	16
branqueado ou semibranqueado	1006	10 / 12	ÓLEO		
Milho			Soja, em bruto	1507	10
para sementeira	1005	0	Oliveira e demais óleos	1509	10
outros	1005	8	OVO		
Trigo			Para incubação	0407	0
para sementeira	1001	0	Outros	0407	8
outros	1001	10	PEIXE		
FARINHA			Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	10
Milho	1102	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
Soja	1208	10	Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Trigo	1101	12	SOJA		
FEIJÃO			para sementeira	1201	0
para sementeira	0713	0	outras	1201	8
outros	0713	10	farelo	2302	6
FIBRA NATURAL			SUCO DE FRUTA	2009	14
Algodão não cardado	5201	6	VINHO	2204/05	20
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio	5308	18			
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			

### Principais Insumos do Setor Agropecuário

INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14BK
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/60	0 a 14BK
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14BK
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: MDIC

Legenda:

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul

(BK) Na Nomenclatura, esta sigla identifica as mercadorias definidas como Bens de Capital.

Nota:

Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 95, de 06/10/2015 (D.O.U. 07/10/2015)



# Indicadores Econômicos

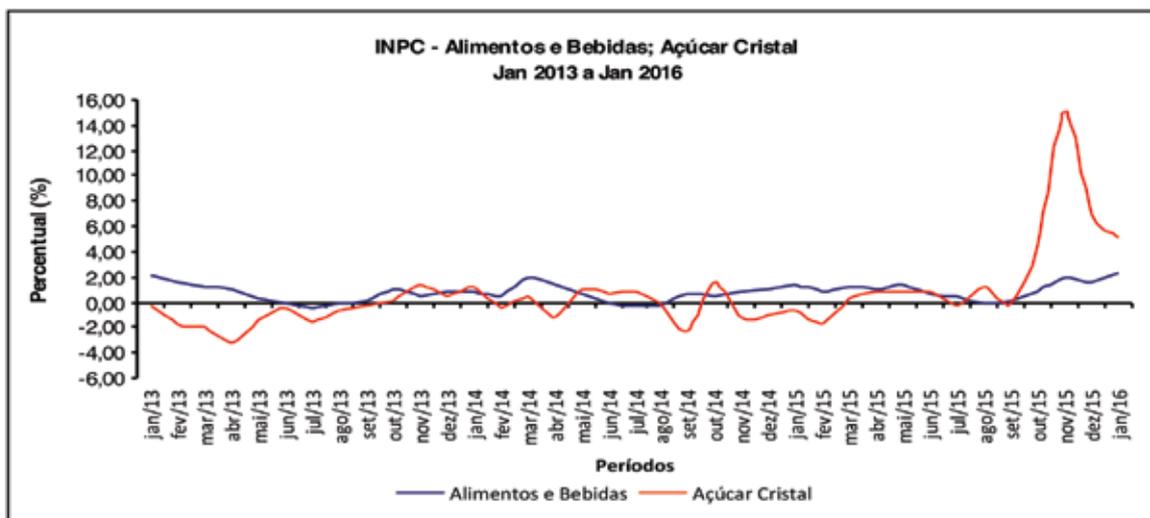
## Tabela 7.1 - Índices de Preços

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/12	466,96	0,30	4,29%	474,42	0,25	4,53%	3.516,09	0,51	5,63%	3.422,77	0,56	6,22%
Fev	467,28	0,07	3,37%	474,13	(0,06)	3,43%	3.529,80	0,39	5,47%	3.438,17	0,45	5,85%
Mar	469,89	0,56	3,32%	476,16	0,43	3,23%	3.536,15	0,18	4,97%	3.445,39	0,21	5,24%
Abr	474,68	1,02	3,86%	480,20	0,85	3,65%	3.558,78	0,64	4,88%	3.467,44	0,64	5,10%
Mai	478,99	0,91	4,79%	485,09	1,02	4,25%	3.578,35	0,55	4,86%	3.479,92	0,36	4,99%
Jun	482,29	0,69	5,65%	488,29	0,66	5,13%	3.587,65	0,26	4,90%	3.482,70	0,08	4,91%
Jul	489,62	1,52	7,31%	494,83	1,34	6,67%	3.603,07	0,43	5,35%	3.497,67	0,43	5,20%
Ago	495,93	1,29	8,03%	501,90	1,43	7,71%	3.619,28	0,45	5,39%	3.512,01	0,41	5,24%
Set	500,29	0,88	8,17%	506,76	0,97	8,06%	3.642,08	0,63	5,58%	3.532,02	0,57	5,28%
Out	498,74	(0,31)	7,41%	506,86	0,02	7,51%	3.667,93	0,71	5,99%	3.552,85	0,59	5,45%
Nov	499,98	0,25	7,22%	506,70	(0,03)	6,94%	3.687,73	0,54	5,95%	3.574,16	0,60	5,53%
Dez	503,27	0,66	8,10%	510,14	0,68	7,80%	3.715,01	0,74	6,20%	3.602,39	0,79	5,84%
Jan/13	504,83	0,31	8,11%	511,87	0,34	7,89%	3.749,18	0,92	6,63%	3.633,37	0,86	6,15%
Fev	505,83	0,20	8,25%	513,35	0,29	8,27%	3.768,67	0,52	6,77%	3.655,17	0,60	6,31%
Mar	507,39	0,31	7,98%	514,42	0,21	8,04%	3.791,28	0,60	7,21%	3.672,34	0,47	6,59%
Abr	507,08	(0,06)	6,83%	515,19	0,15	7,29%	3.813,64	0,59	7,16%	3.692,53	0,55	6,49%
Mai	508,70	0,32	6,20%	515,19	-	6,21%	3.826,98	0,35	6,95%	3.706,19	0,37	6,50%
Jun	512,56	0,76	6,28%	519,05	0,75	6,30%	3.837,69	0,28	6,97%	3.715,82	0,26	6,69%
Jul	513,27	0,14	4,83%	520,39	0,26	5,17%	3.832,70	(0,13)	6,37%	3.716,93	0,03	6,27%
Ago	515,63	0,46	3,97%	521,17	0,15	3,84%	3.838,83	0,16	6,07%	3.725,85	0,24	6,09%
Set	522,64	1,36	4,47%	528,98	1,50	4,38%	3.849,19	0,27	5,69%	3.738,89	0,35	5,86%
Out	525,93	0,63	5,45%	533,52	0,86	5,26%	3.872,67	0,61	5,58%	3.760,20	0,57	5,84%
Nov	527,40	0,28	5,48%	535,06	0,29	5,60%	3.893,58	0,54	5,58%	3.780,50	0,54	5,77%
Dez	531,03	0,69	5,52%	538,27	0,60	5,51%	3.921,61	0,72	5,56%	3.815,20	0,92	5,91%
Jan/14	533,15	0,40	5,61%	540,85	0,48	5,66%	3.946,31	0,63	5,26%	3.836,18	0,55	5,58%
Fev	537,68	0,85	6,30%	542,90	0,38	5,76%	3.971,56	0,64	5,38%	3.862,64	0,69	5,68%
Mar	545,63	1,48	7,54%	551,96	1,67	7,30%	4.004,12	0,82	5,61%	3.898,17	0,92	6,15%
Abr	548,08	0,45	8,09%	556,26	0,78	7,97%	4.035,35	0,78	5,81%	3.924,28	0,67	6,28%
Mai	545,62	(0,45)	7,26%	555,53	(0,13)	7,83%	4.059,56	0,60	6,08%	3.942,33	0,46	6,37%
Jun	542,20	(0,63)	5,78%	551,44	(0,74)	6,24%	4.070,11	0,26	6,06%	3.958,09	0,40	6,52%
Jul	539,23	(0,55)	5,06%	548,09	(0,61)	5,32%	4.075,40	0,13	6,33%	3.958,48	0,01	6,50%
Ago	539,55	0,06	4,64%	546,60	(0,27)	4,88%	4.082,73	0,18	6,35%	3.968,37	0,25	6,51%
Set	539,65	0,02	3,25%	547,69	0,20	3,54%	4.102,73	0,49	6,59%	3.990,98	0,57	6,74%
Out	542,83	0,59	3,21%	549,22	0,28	2,94%	4.118,32	0,38	6,34%	4.007,74	0,42	6,58%
Nov	549,01	1,14	4,10%	554,60	0,98	3,65%	4.140,14	0,53	6,33%	4.028,17	0,51	6,55%
Dez	551,09	0,38	3,78%	558,03	0,62	3,67%	4.165,80	0,62	6,23%	4.059,58	0,78	6,41%
Jan/15	554,78	0,67	4,06%	562,27	0,76	3,96%	4.227,45	1,48	7,12%	4.109,91	1,24	7,14%
Fev	557,72	0,53	3,73%	563,78	0,27	3,85%	4.276,48	1,16	7,68%	4.160,05	1,22	7,70%
Mar	564,46	1,21	3,45%	569,30	0,98	3,14%	4.341,05	1,51	8,41%	4.214,96	1,32	8,13%
Abr	569,65	0,92	3,94%	575,96	1,17	3,54%	4.371,87	0,71	8,34%	4.244,88	0,71	8,17%
Mai	571,92	0,40	4,82%	578,32	0,41	4,10%	4.415,15	0,99	8,76%	4.276,29	0,74	8,47%
Jun	575,80	0,68	6,20%	582,19	0,67	5,58%	4.449,14	0,77	9,31%	4.310,07	0,79	8,89%
Jul	579,13	0,58	7,40%	586,20	0,69	6,95%	4.474,94	0,58	9,80%	4.336,79	0,62	9,56%
Ago	581,44	0,40	7,76%	587,84	0,28	7,54%	4.486,12	0,25	9,88%	4.346,33	0,22	9,52%
Set	589,69	1,42	9,27%	593,42	0,95	8,35%	4.508,99	0,51	9,90%	4.369,80	0,54	9,49%
Out	600,06	1,76	10,54%	604,63	1,89	10,09%	4.543,70	0,77	10,33%	4.405,63	0,82	9,93%
Nov	607,20	1,19	10,60%	613,82	1,52	10,68%	4.594,13	1,11	10,97%	4.450,12	1,01	10,47%
Dez	609,87	0,44	10,67%	616,83	0,49	10,54%	4.635,47	0,90	11,27%	4.492,84	0,96	10,67%
Jan/16	619,20	1,53	11,61%	623,86	1,14	10,95%	4.705,46	1,51	11,31%	4.549,89	1,27	10,71%

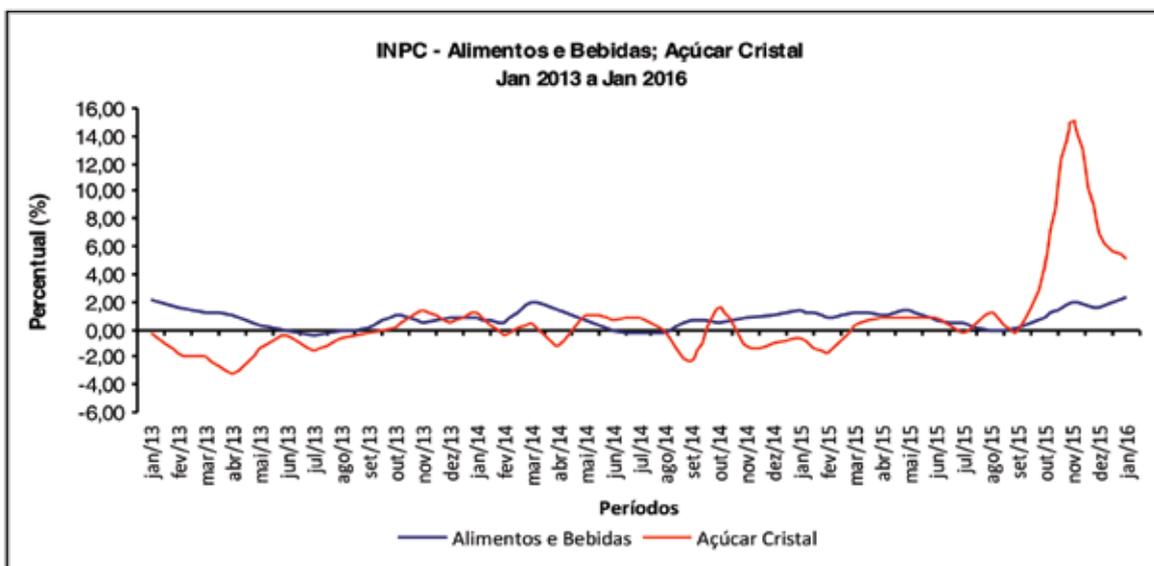
Fonte: CONAB e IBGE

(1) Ago/94 = 100

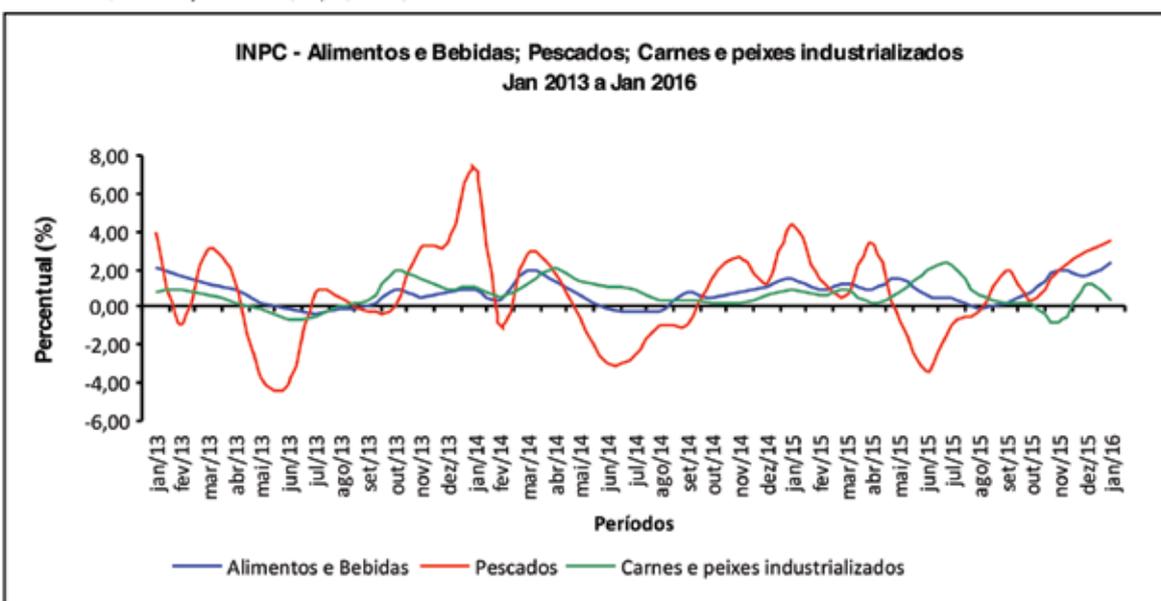
(2) Dez/93 = 100



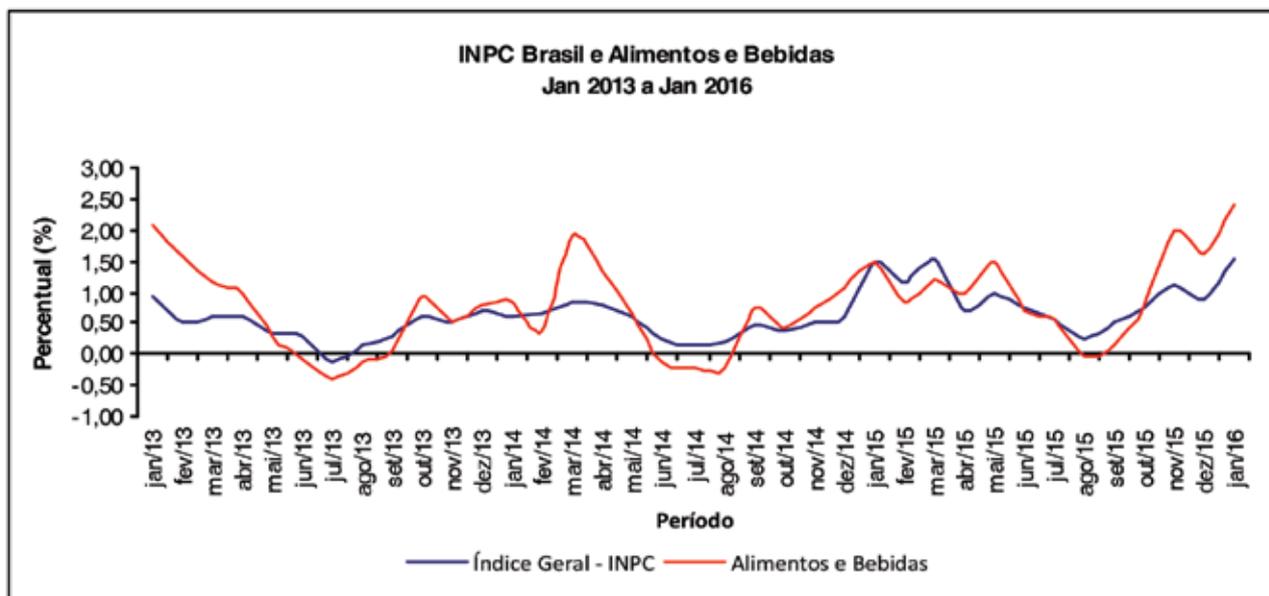
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



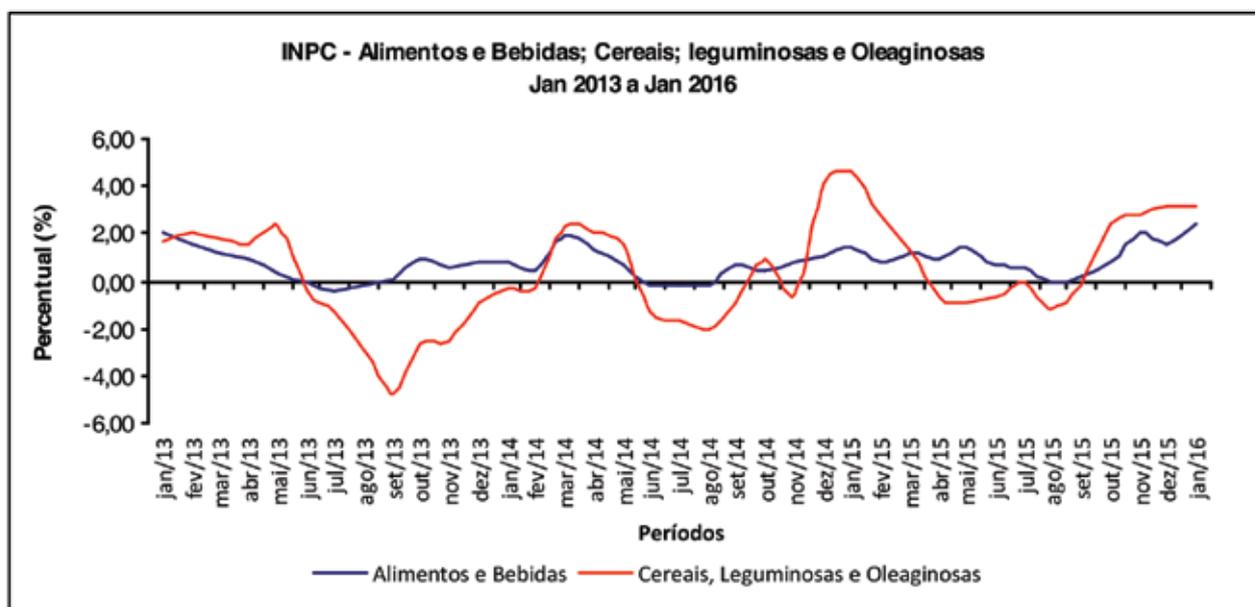
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



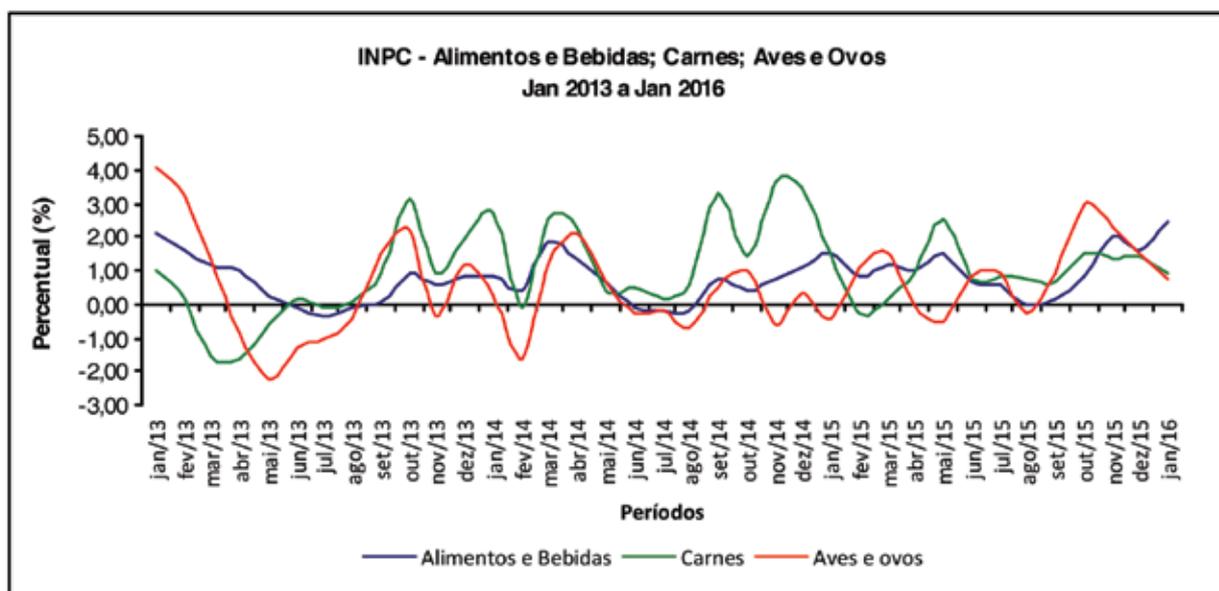
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



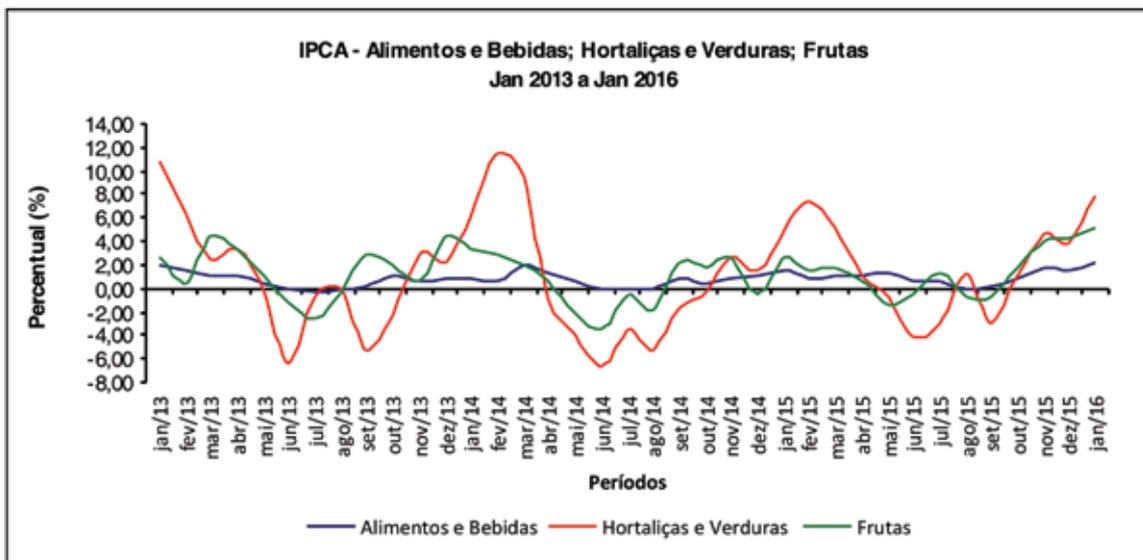
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



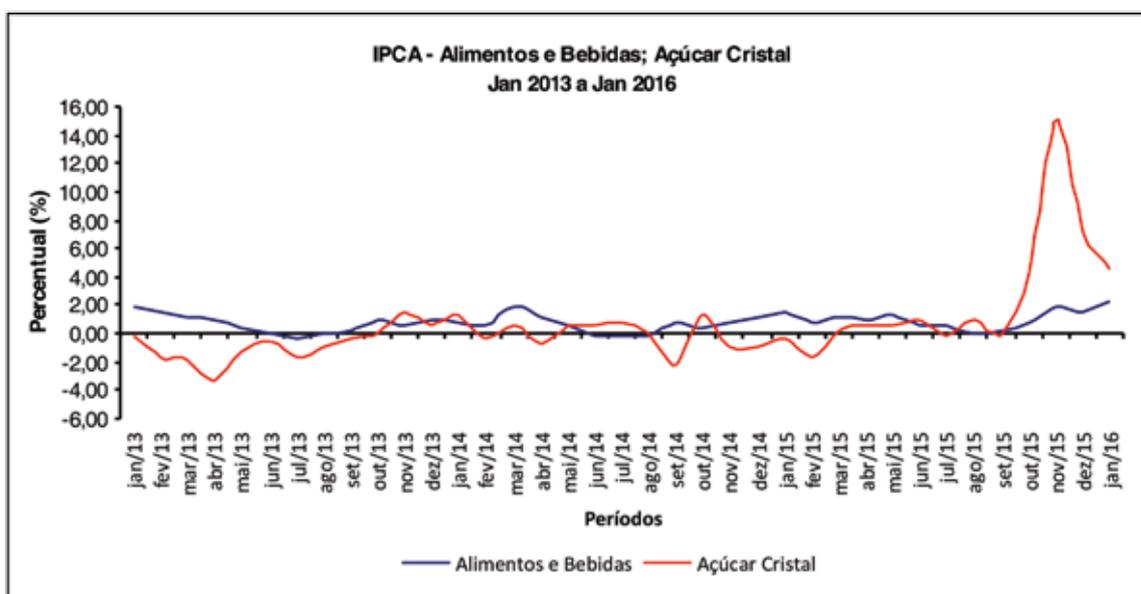
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



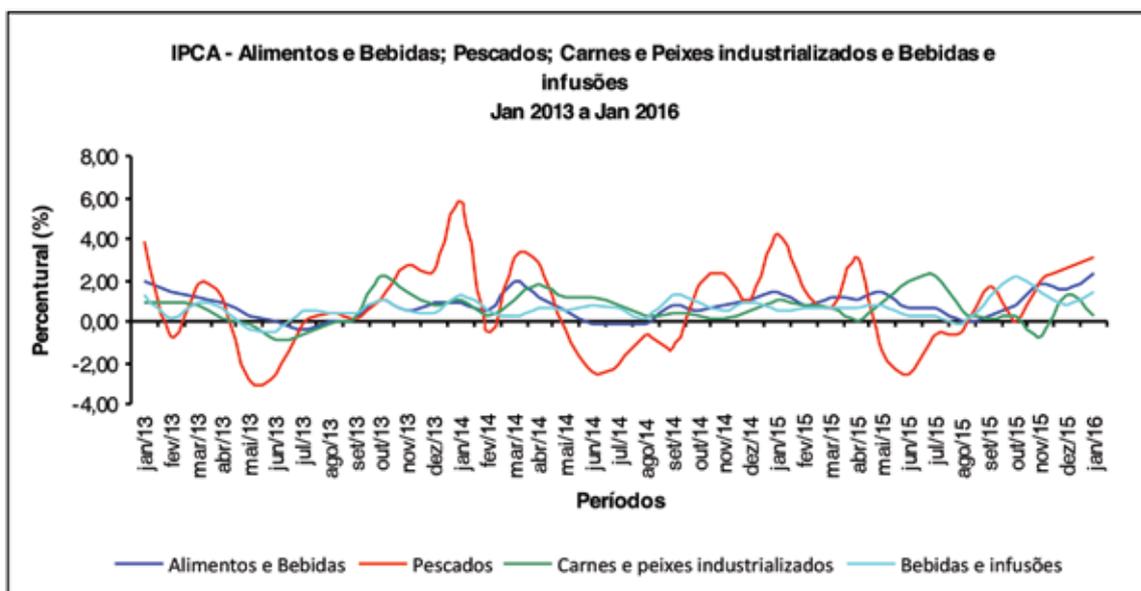
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



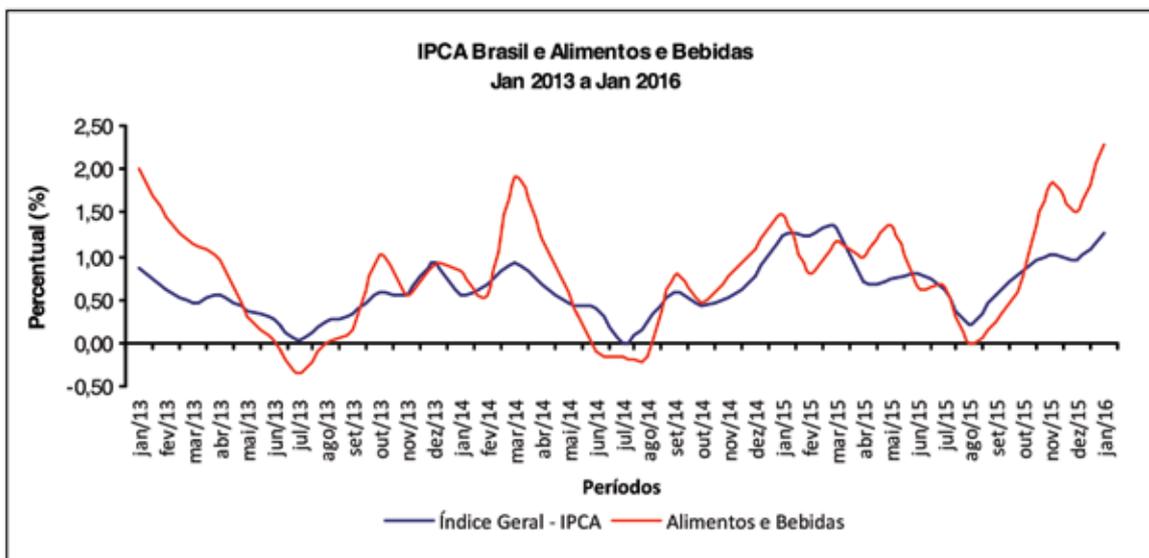
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



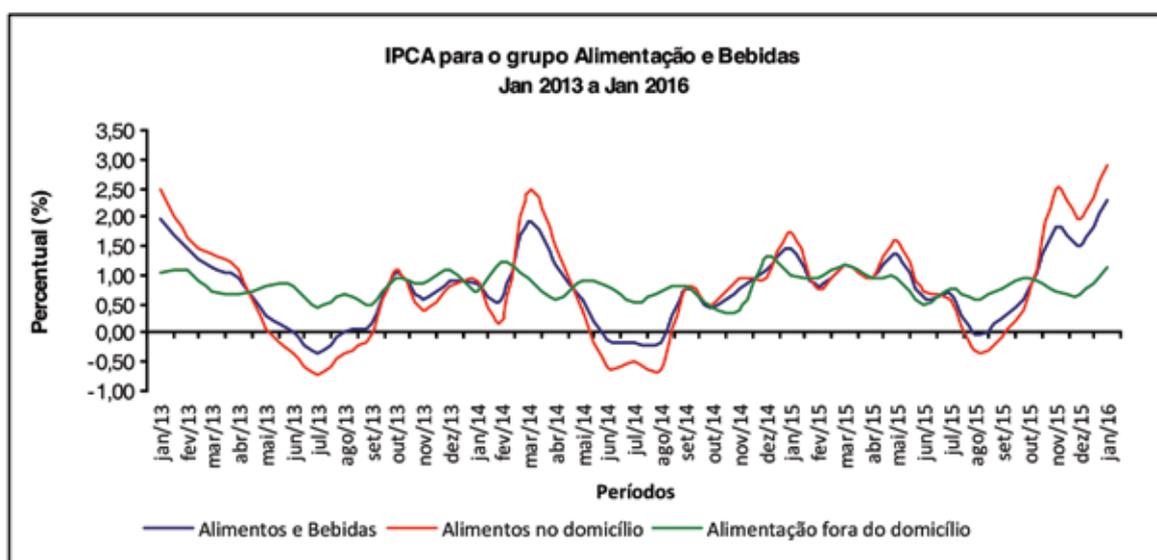
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



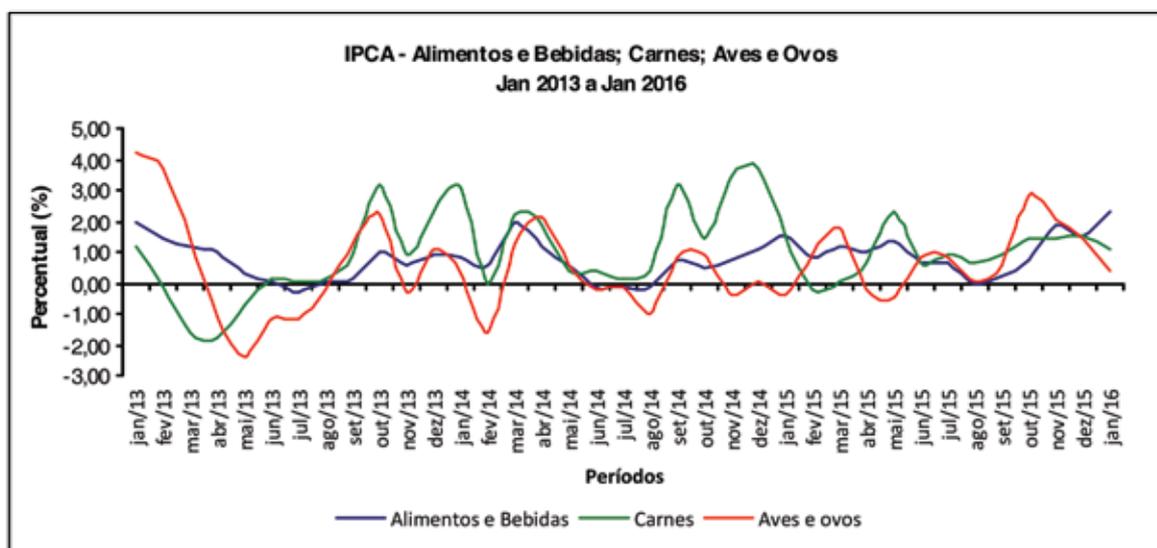
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinf/Geint



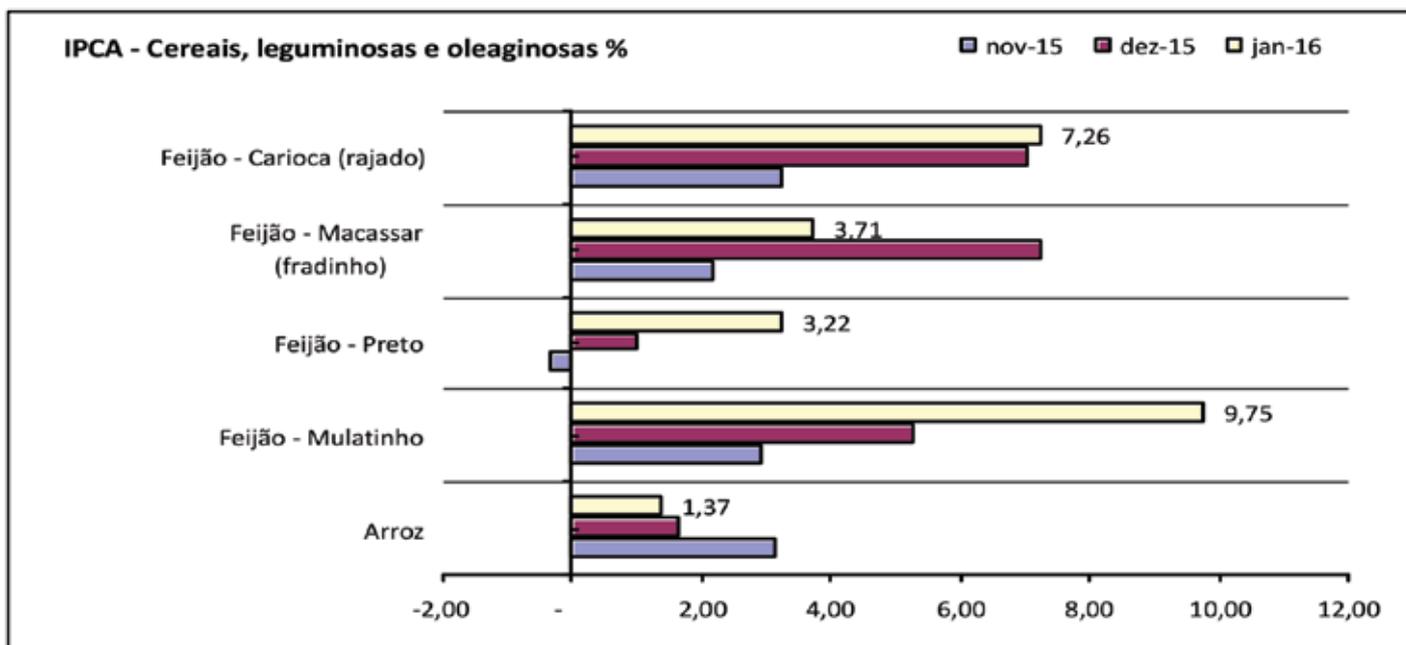
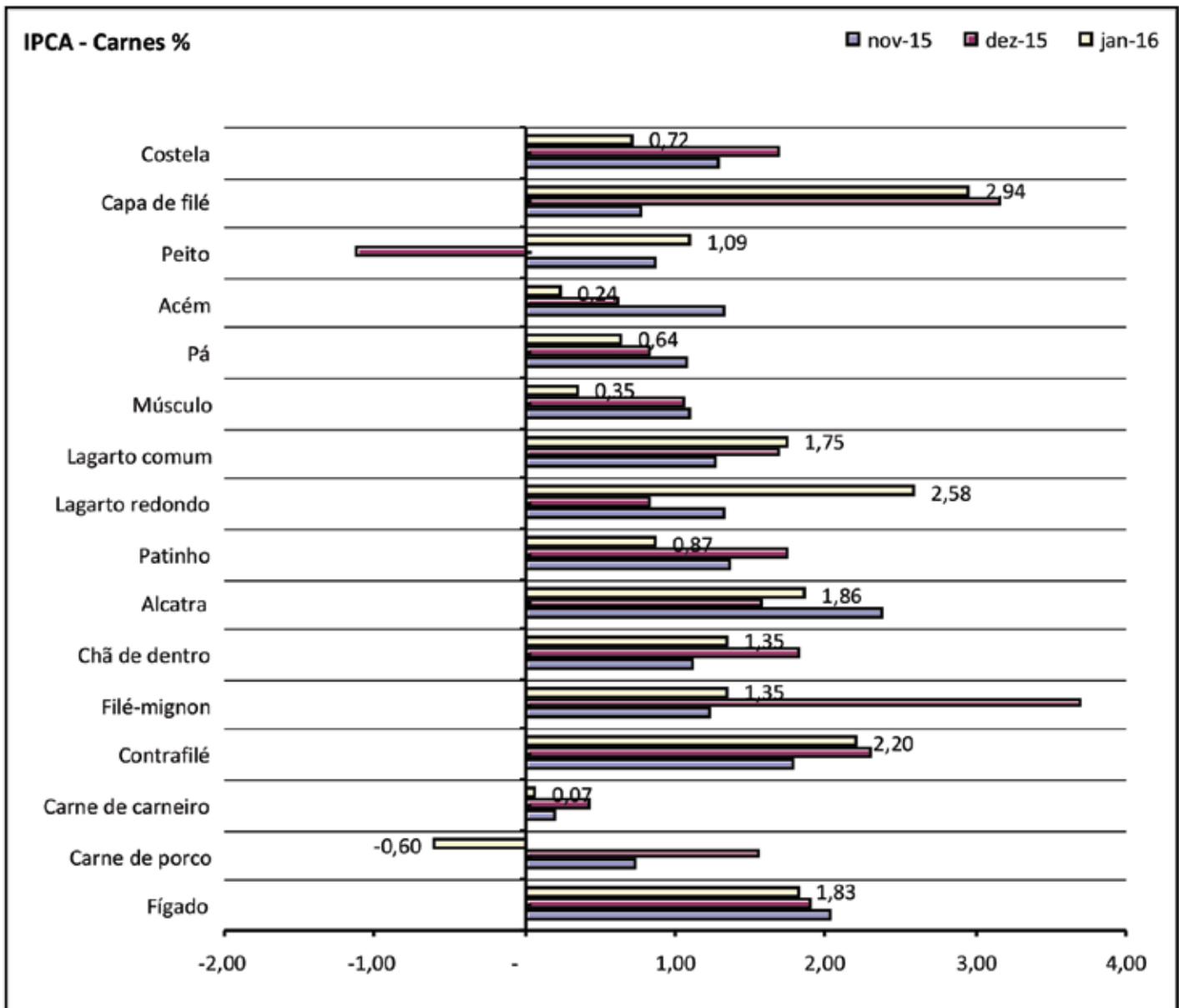
Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinfl/Geint

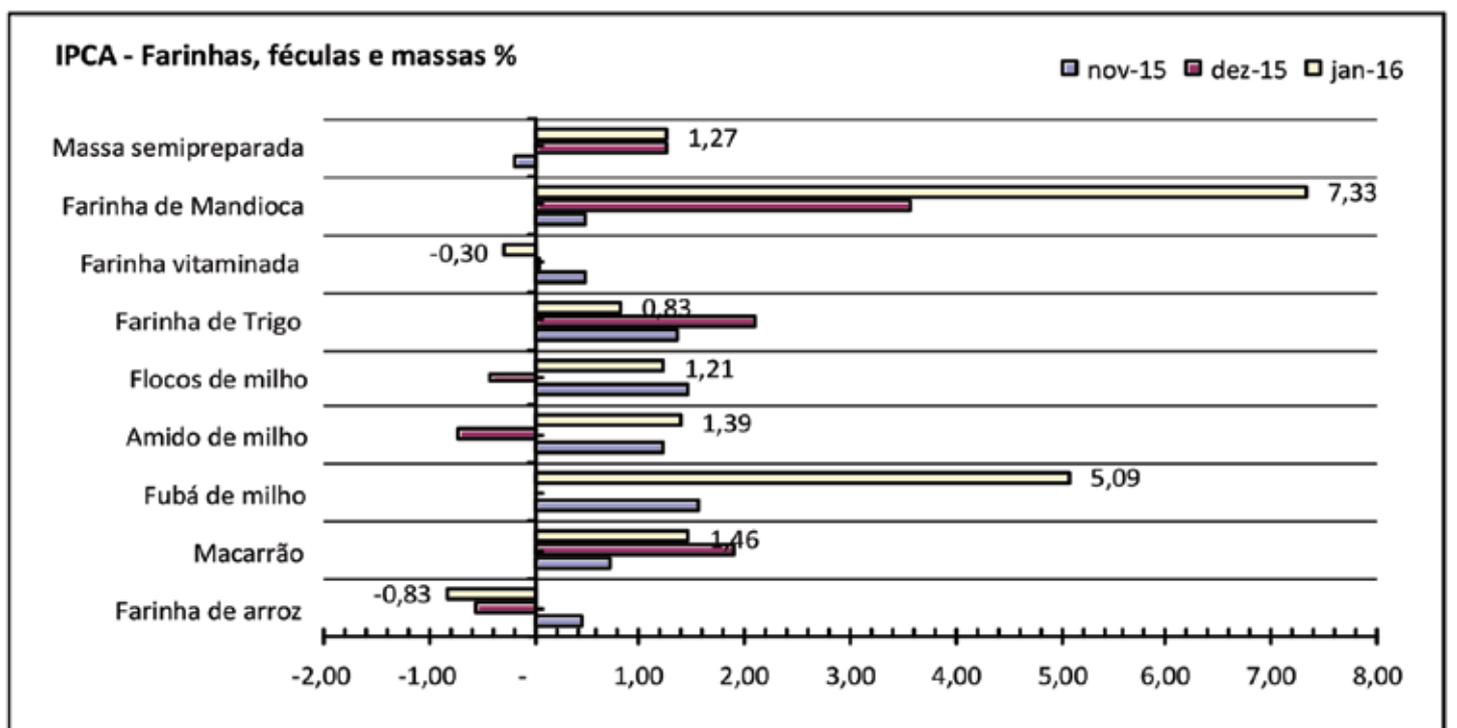
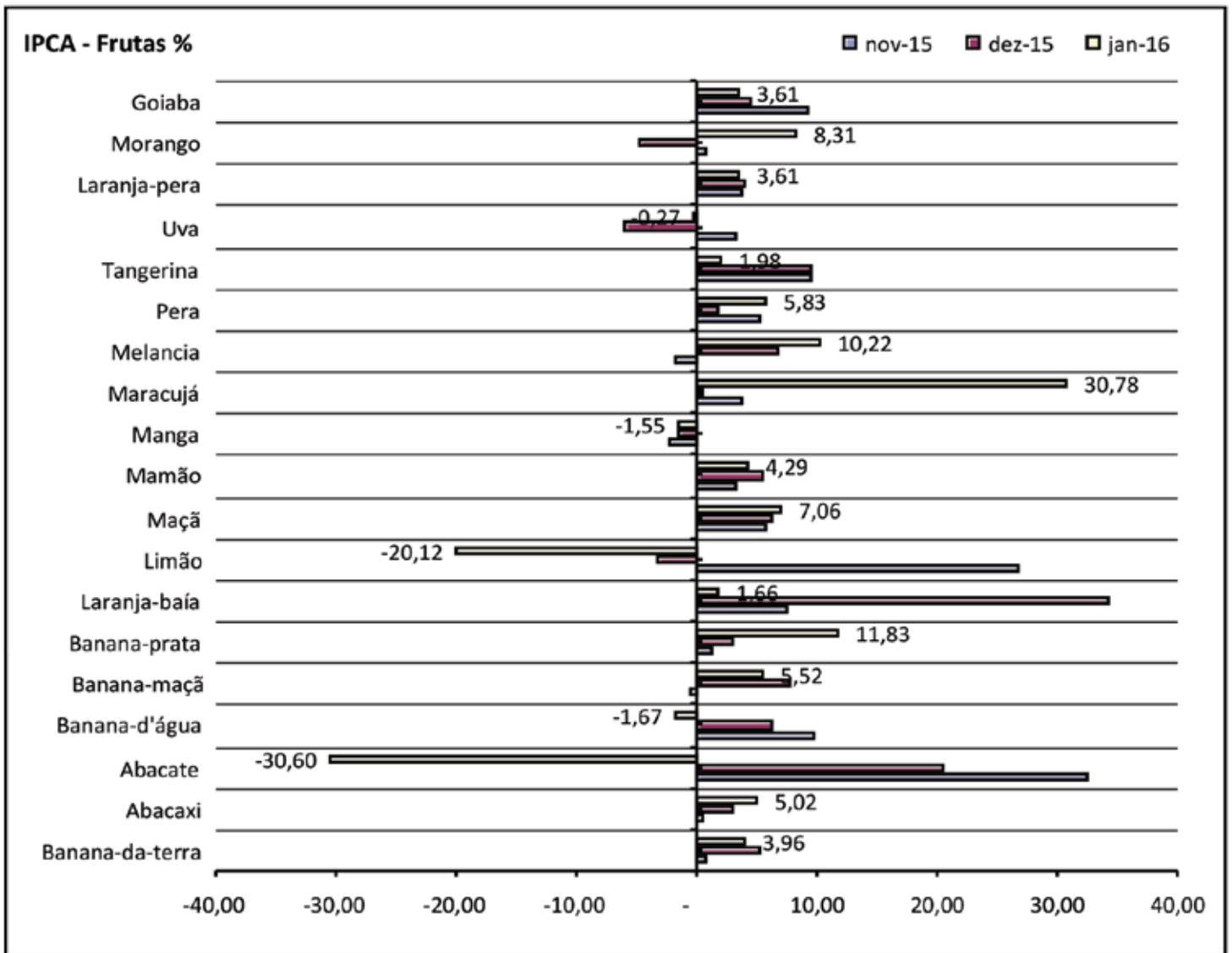


Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinfl/Geint

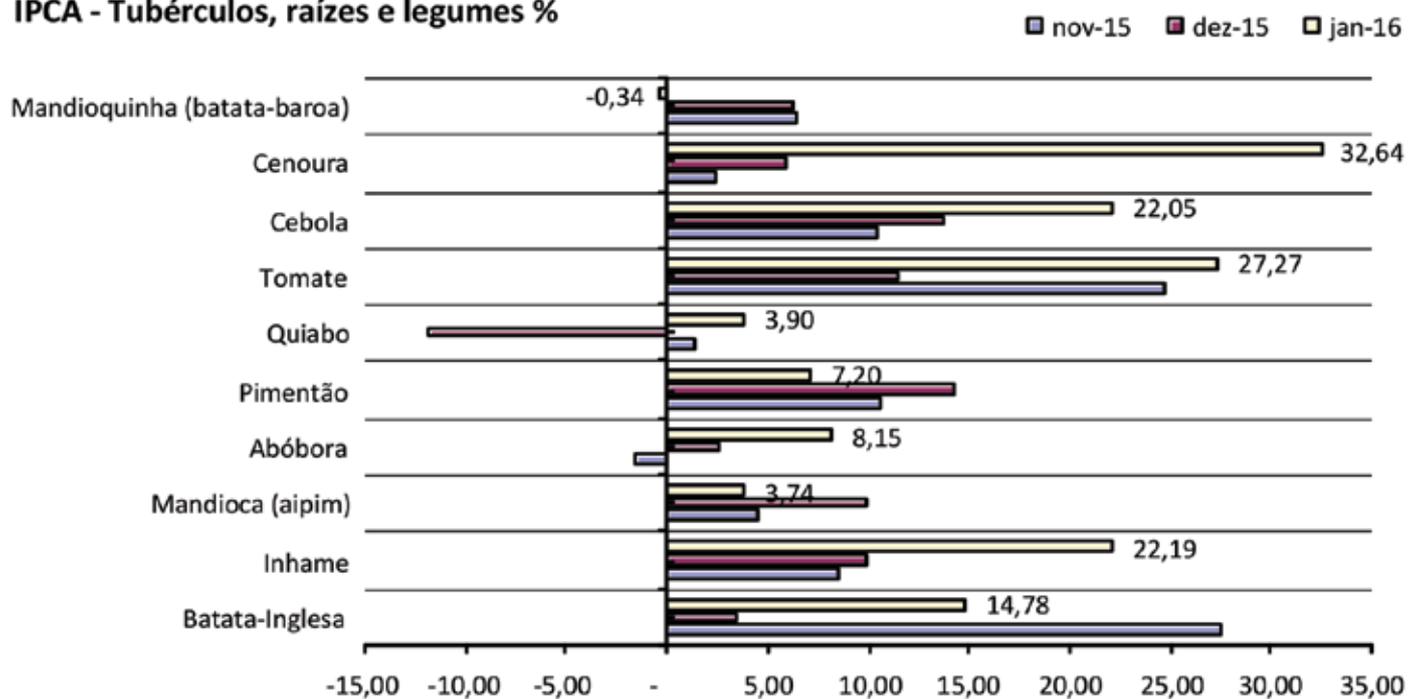


Fonte: IBGE; elaboração CONAB/Dipai/Suinfl/Geint

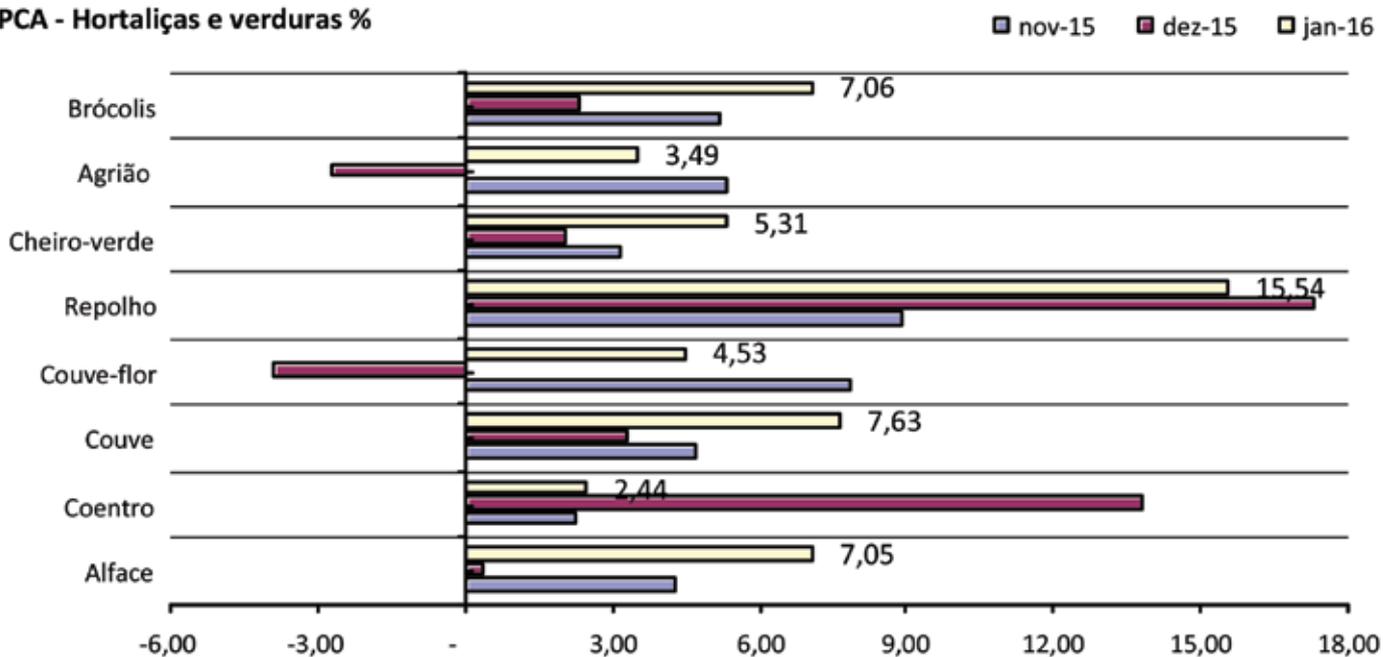




### IPCA - Tubérculos, raízes e legumes %

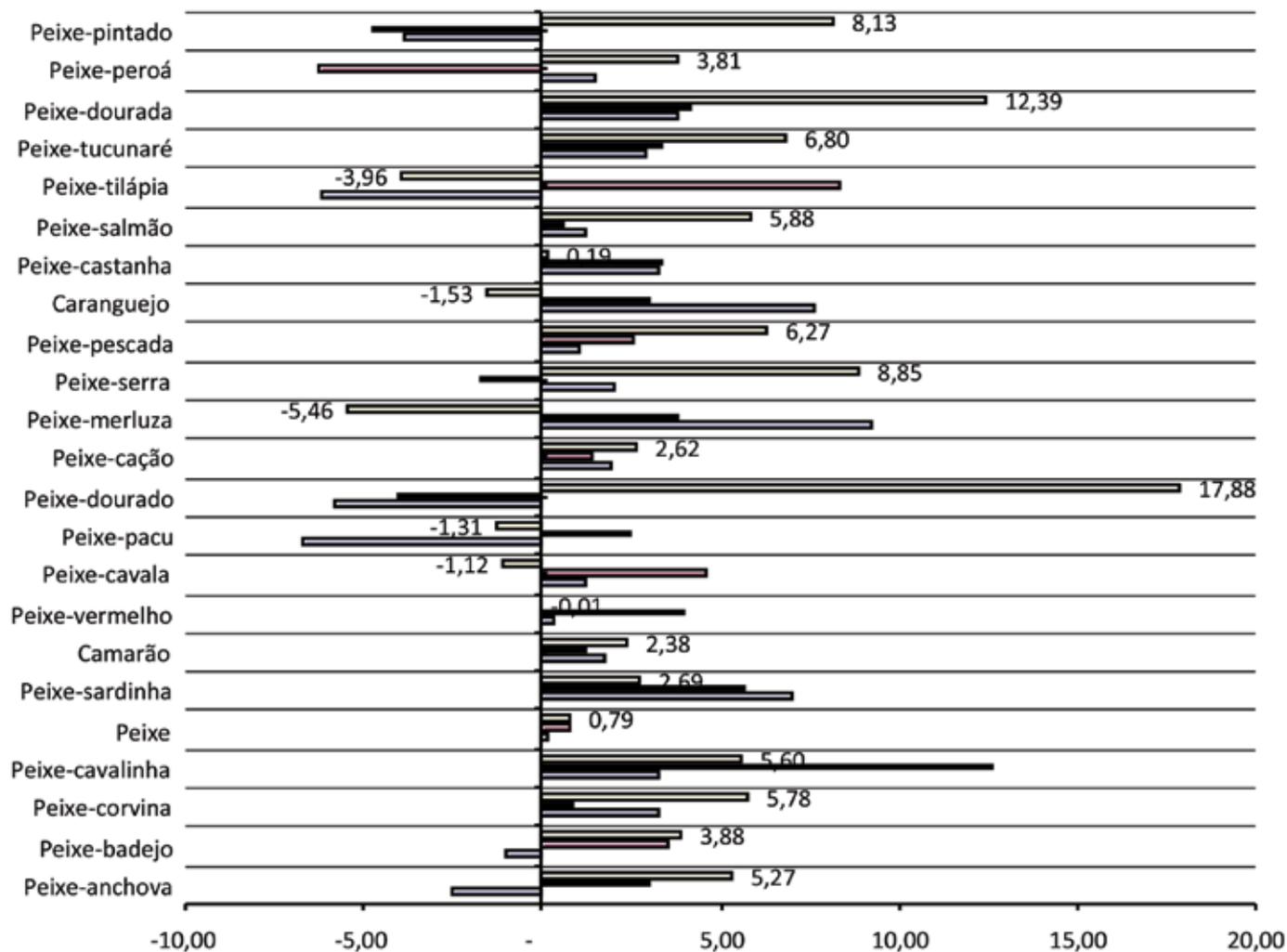


### IPCA - Hortaliças e verduras %



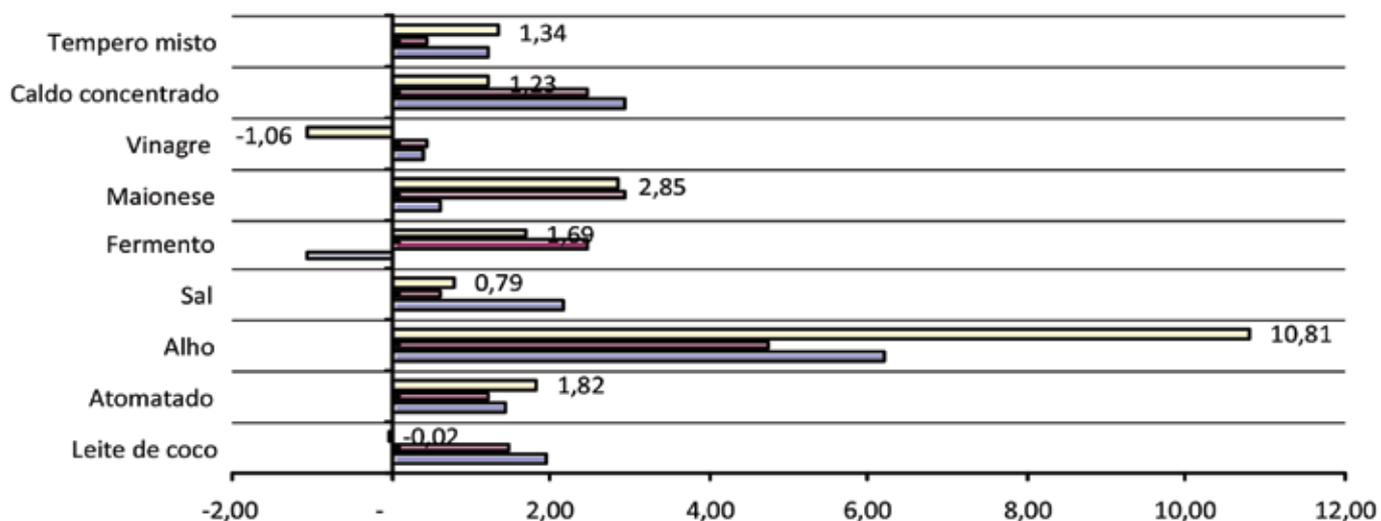
**IPCA - Pescados %**

■ nov-15 ■ dez-15 ■ jan-16



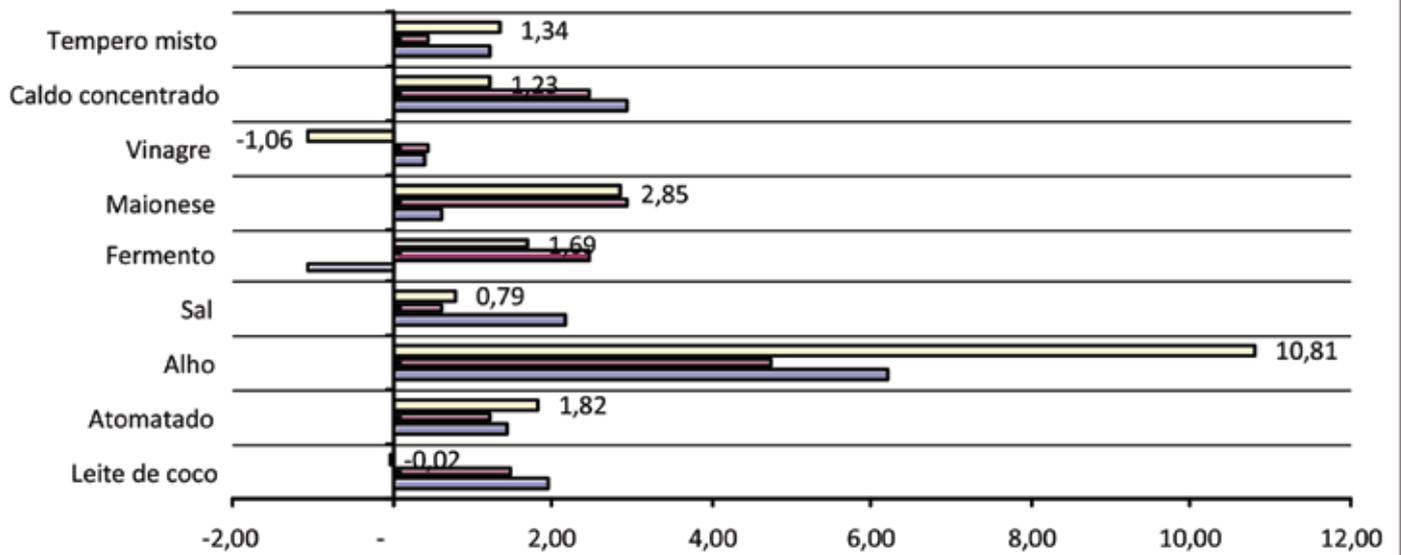
**IPCA - Sal e condimentos %**

■ nov-15 ■ dez-15 ■ jan-16



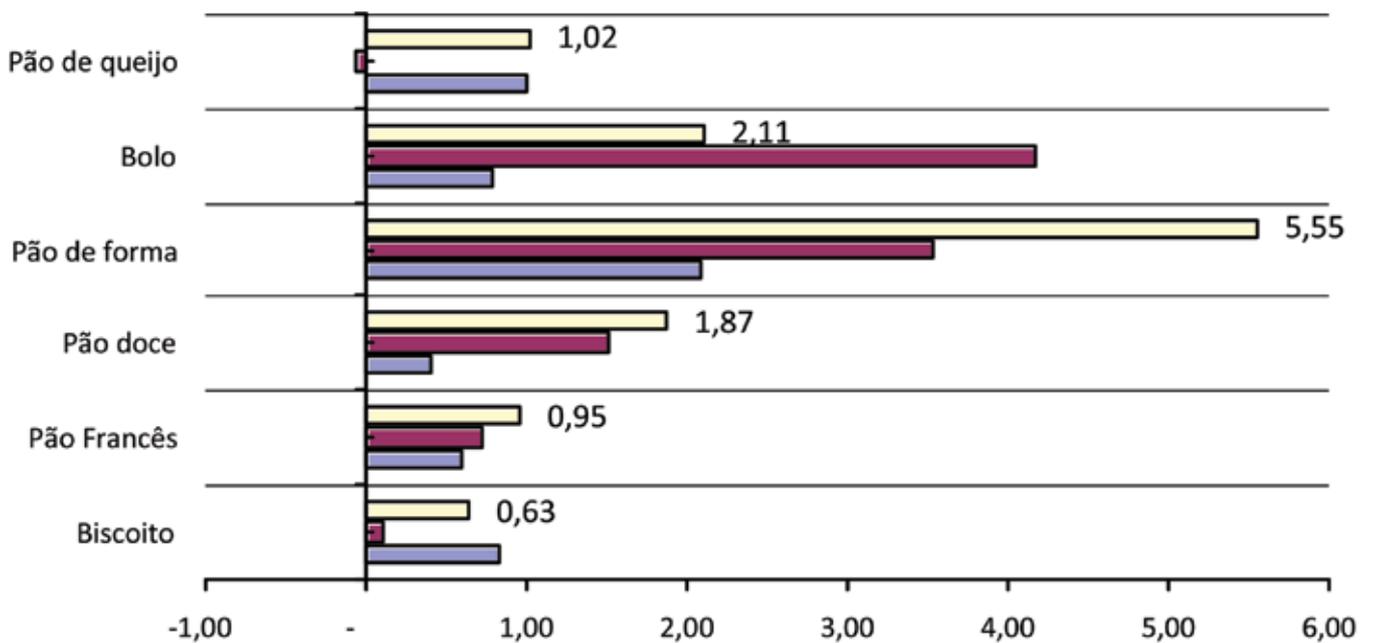
### IPCA - Sal e condimentos %

■ nov-15 ■ dez-15 ■ jan-16



### IPCA - Panificados %

■ nov-15 ■ dez-15 ■ jan-16



## Outros Indicadores

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (US\$)	
		Compra	Venda
Jan/12	622,00	1,7890	1,7897
Fev	622,00	1,7178	1,7184
Mar	622,00	1,7947	1,7953
Abr	622,00	1,8542	1,8548
Mai	622,00	1,9854	1,9860
Jun	622,00	2,0486	2,0492
Jul	622,00	2,0282	2,0286
Ago	622,00	2,0289	2,0295
Set	622,00	2,0275	2,0281
Out	622,00	2,0293	2,0298
Nov	622,00	2,0672	2,0678
Dez	622,00	2,0790	2,0796
Jan/13	678,00	2,0383	2,0389
Fev	678,00	1,9727	1,9733
Mar	678,00	1,9823	1,9828
Abr	678,00	2,0016	2,0022
Mai	678,00	2,0343	2,0348
Jun	678,00	2,1724	2,1730
Jul	678,00	2,2516	2,2522
Ago	678,00	2,3416	2,2513
Set	678,00	2,2699	2,2705
Out	678,00	2,1881	2,1886
Nov	678,00	2,2944	2,2954
Dez	678,00	2,3449	2,3455
Jan/14	724,00	2,3816	2,3822
Fev	724,00	2,3831	2,3837
Mar	724,00	2,3255	2,3261
Abr	724,00	2,2322	2,2328
Mai	724,00	2,2203	2,2209
Jun	724,00	2,2349	2,2355
Jul	724,00	2,2240	2,2246
Ago	724,00	2,2674	2,2880
Set	724,00	2,3323	2,3329
Out	724,00	2,4476	2,4483
Nov	724,00	2,5477	2,5484
Dez	724,00	2,6387	2,6394
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524

Fonte: Bacen

## Poupança e TR - 2015

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/01 a 01/02	0,7261	0,7261	0,1320
02/01 a 02/02	0,6587	0,6587	0,1611
03/01 a 03/02	0,6487	0,6487	0,1902
04/01 a 04/02	0,6209	0,6209	0,2197
05/01 a 05/02	0,6235	0,6235	0,2203
06/01 a 06/02	0,6518	0,6518	0,2280
07/01 a 07/02	0,6930	0,6930	0,1985
08/01 a 08/02	0,6605	0,6605	0,1789
09/01 a 09/02	0,6679	0,6679	0,1459
10/01 a 10/02	0,6588	0,6588	0,1459
11/01 a 11/02	0,6114	0,6114	0,1846
12/01 a 12/02	0,6137	0,6137	0,1843
13/01 a 13/02	0,6439	0,6439	0,1881
14/01 a 14/02	0,6768	0,6768	0,1272
15/01 a 15/02	0,6567	0,6567	0,1162
16/01 a 16/02	0,6726	0,6726	0,1090
17/01 a 17/02	0,6480	0,6480	0,1494
18/01 a 18/02	0,5960	0,5960	0,1719
19/01 a 19/02	0,6115	0,6115	0,1817
20/01 a 20/02	0,6416	0,6416	0,1674
21/01 a 21/02	0,6789	0,6789	0,1408
22/01 a 22/02	0,6605	0,6605	0,1144
23/01 a 23/02	0,6701	0,6701	0,0945
24/01 a 24/02	0,6244	0,6244	0,1337
25/01 a 25/02	0,5991	0,5991	0,1904
26/01 a 26/02	0,6286	0,6286	0,1873
27/01 a 27/02	0,6681	0,6681	0,1672
28/01 a 28/02	0,7034	0,7034	0,1513
29/01 a 29/02	0,7034	0,7034	0,1173
30/01 a 01/03	0,7034	0,7034	0,1015
31/01 a 01/03	0,7034	0,7034	0,1015

Fonte: Bacen  
(\*) MP 567, de 03/05/2012.

Tabela 7.2 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

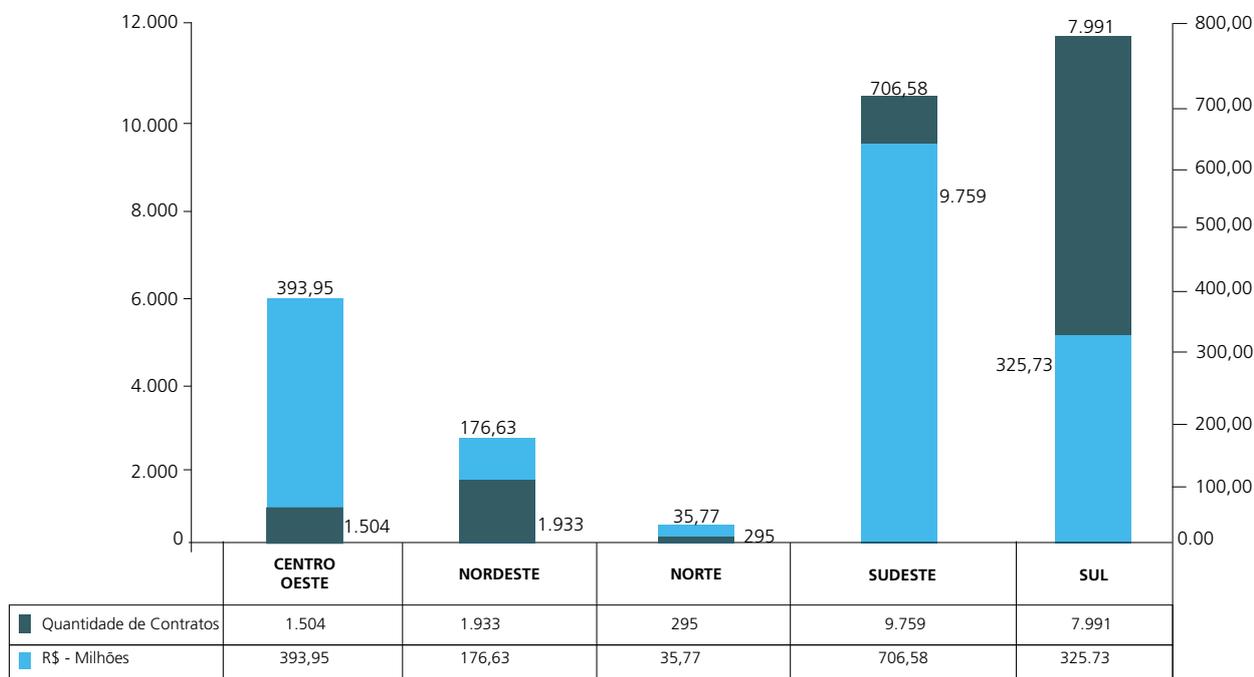
ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
TOTAL	149.449	749.699	1.887.448	3.239.404
2010.I	43.954	195.005	496.690	855.569
2010.II	40.511	223.784	521.438	927.097
2010.III	41.965	243.342	538.623	963.438
2010.IV	33.893	243.721	593.400	1.023.981
TOTAL	160.322	905.852	2.150.151	3.770.085
2011.I	53.501	223.612	547.797	962.073
2011.II	53.708	243.193	588.292	1.043.527
2011.III	48.821	252.698	591.746	1.046.707
2011.IV	34.540	252.653	638.227	1.090.708
TOTAL	190.570	972.156	2.366.062	4.143.013
2012 .I	56.602	240.037	647.404	1.111.141
2012 .II	58.403	251.073	676.761	1.160.682
2012 .III	54.442	264.296	695.246	1.201.785
2012 .IV	40.969	257.561	751.639	1.239.487
TOTAL	210.416	1.012.968	2.771.049	4.713.096
2013 .I	72.387	245.211	706.457	1.202.716
2013 .II	67.156	266.416	758.953	1.283.254
2013.III	60.203	285.104	773.925	1.307.868
2013.IV	47.216	272.854	831.207	1.363.731
TOTAL	246.962	1.069.585	3.070.542	5.157.569
2014.I	76.290	263.629	786.873	1.322.305
2014.II	75.227	265.284	819.549	1.355.372
2014. III	62.810	296.233	843.993	1.397.513
2014.IV	48.019	279.576	901.423	1.446.066
TOTAL	262.346	1.104.721	3.351.837	5.521.256
2015.I	77.754	279.057	870.369	1.434.823
2015.II	72.364	279.961	895.028	1.456.502
2015.III	64.264	295.223	907.708	1.481.380
TOTAL	214.381	854.242	2.673.105	4.372.704

Fonte: IBGE

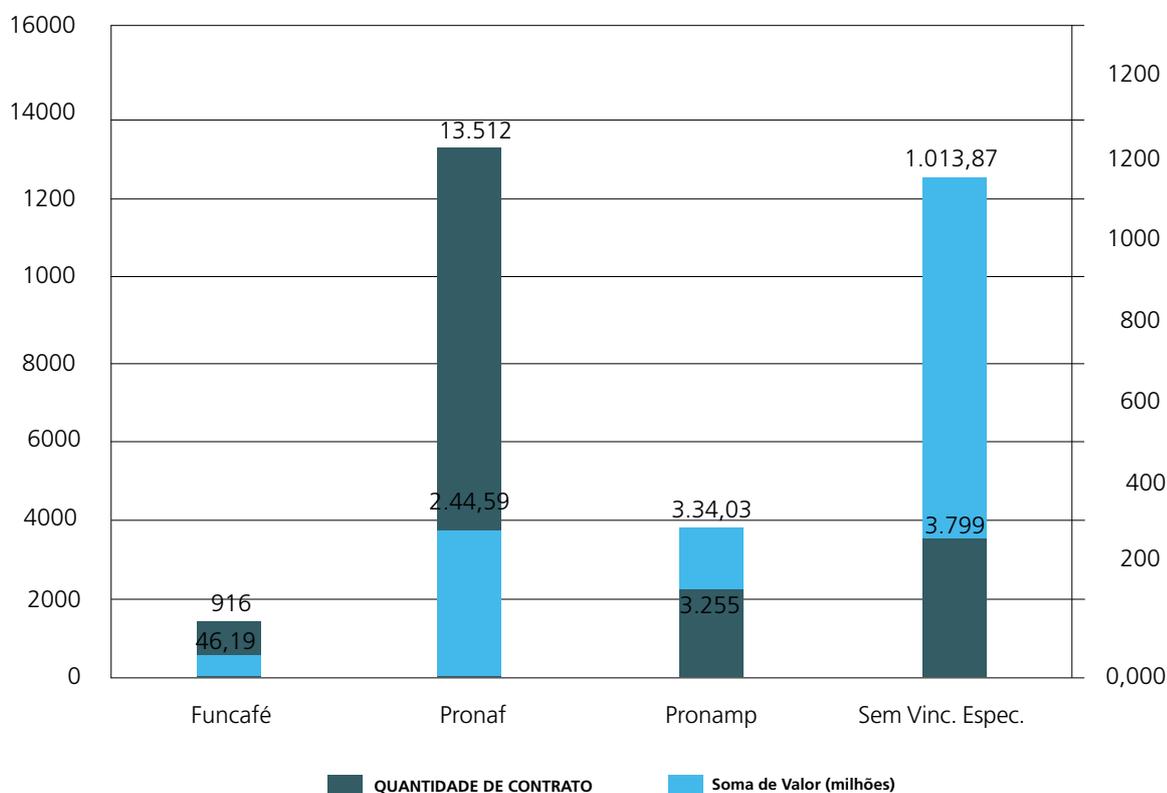
Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

## 7.3 - Crédito Rural

Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Janeiro 2016\*  
Posição : 10/02/2016

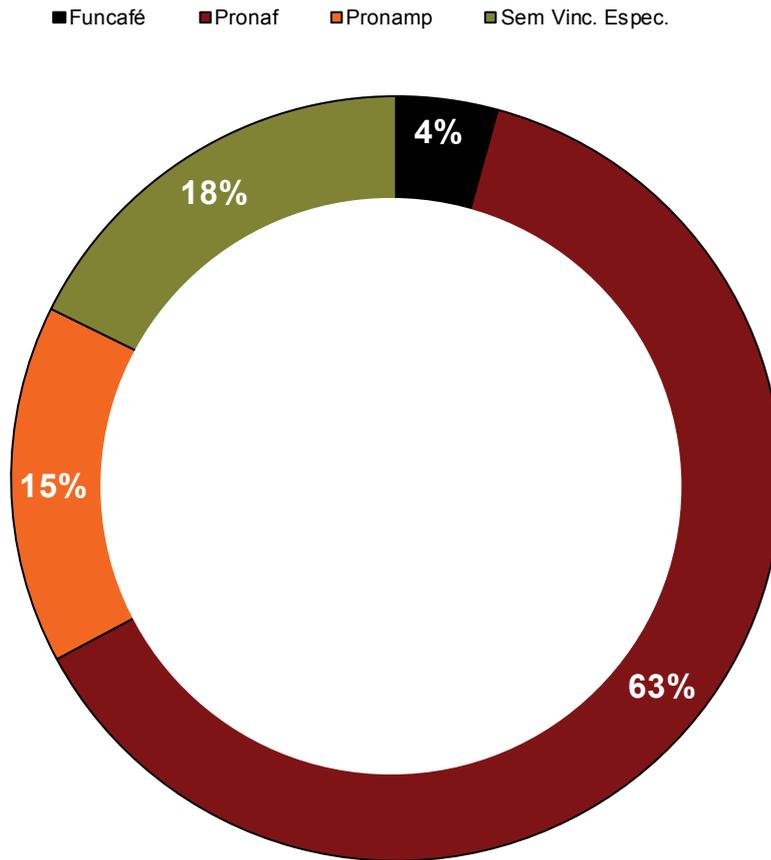


Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Janeiro 2016  
Posição : 10/02/2016



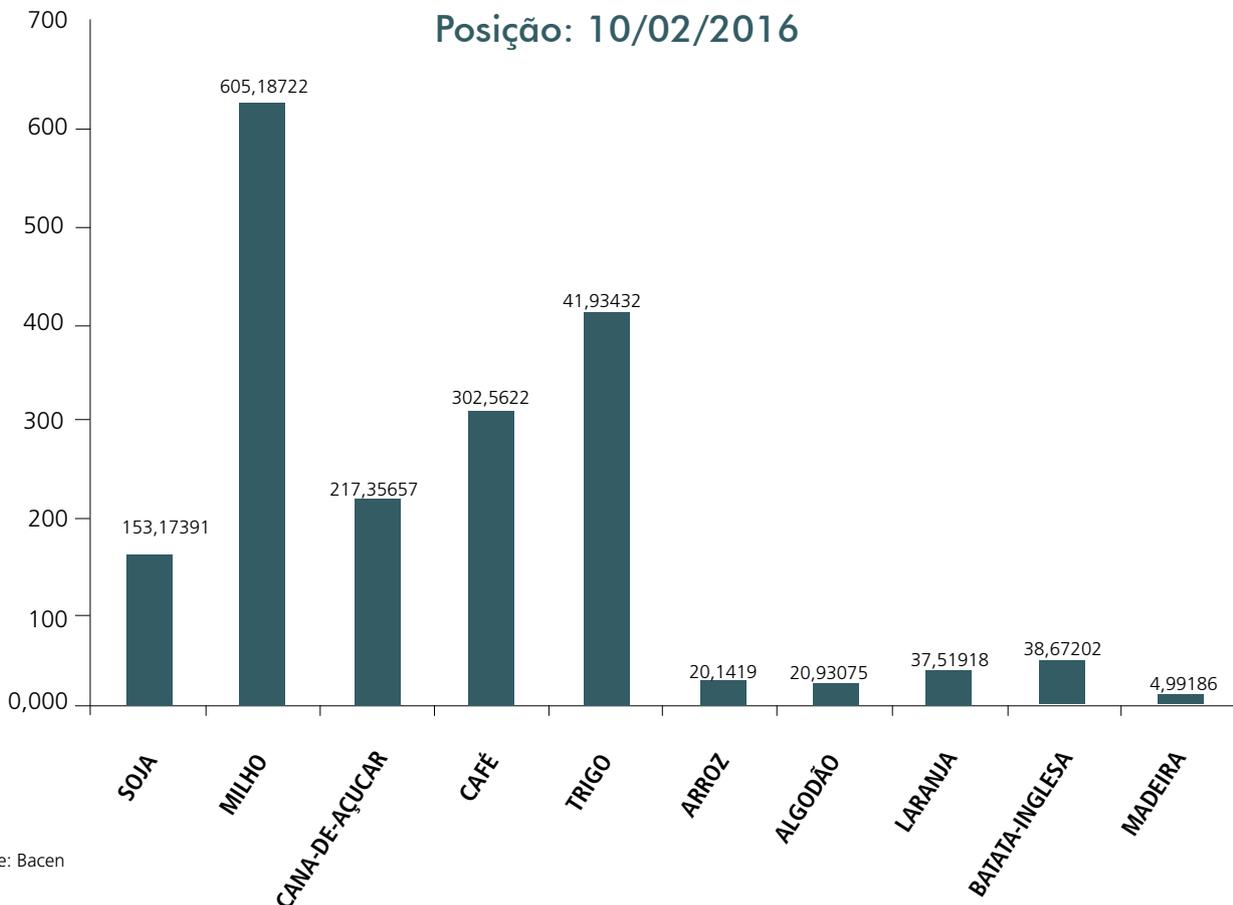
Fonte: Bacen; Conab; dados atualizados 05/08/2015.

## Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa



Fonte: Bacen

## Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras Janeiro 2016 Posição: 10/02/2016



Fonte: Bacen



# Superintendências Regionais

## **SUREG AC**

Felomeno Gomes de Freitas  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

## **SUREG AL**

Elizeu José Rego  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

## **SUREG AM**

Thomaz Antônio Periz da Silva  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

## **SUREG AP**

Asdrúbal Silva de Oliveira  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975 / 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

## **SUREG BA/SE**

Rose Edna Mata Vianna Pondê  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

## **SUREG CE**

Francisco Agenor Pereira  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

## **SUREG DF**

Sebastião Pereira Gomes  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Quadra 5  
71.200-000, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

## **SUREG ES**

Bricio Alves Santos Júnior  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

## **SUREG GO**

Eurípedes Malaquias de Souza  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Geneveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

## **SUREG MA**

Margareth de Cassia Oliveira Aquino  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

## **SUREG MS**

Antônio Benedito Dota  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

## **SUREG MT**

Ovídio Costa Miranda  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

## **SUREG MG**

Oswaldo Teixeira de Souza  
Av. Prudente de Moraes,  
nº 1671, Bairro Stº Antonio  
30.350-213, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2737  
99787-2926 / 3290-2806/2800  
mg.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PA**

Moacir da Cruz Rocha  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PB**

Gustavo Guimarães Lima  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PE**

Roberto Pereira Lins  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PI**

Manuel Araújo da Rocha  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PR**

Erlí de Pádua Ribeiro  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RJ**

Luís Roberto Pires Domingues  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RN**

Luís Domingues  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RO**

Everaldo da Silva Santos  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RR**

Zelia Olanda Mar  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RS**

Glauto Lisboa Melo Junior  
Rua Quintino Bocaiúva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

## **SUREG SC**

Síone Lauro de Souza  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

## **SUREG SP**

Alfredo Luiz Brienza Coli  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

## **SUREG TO**

Vilmondes de Castro Macedo  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

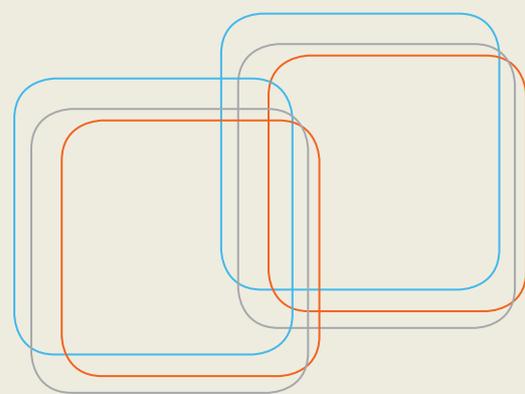
## **Informações**

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento  
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br), [geint@conab.gov.br](mailto:geint@conab.gov.br)

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas de Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

